

**Contrato de Gestão nº 05/2019 celebrado entre Fundação Clóvis Salgado - FCS e a
Associação Pró-Cultura e Promoção das Artes - APPA**

9º Relatório de Monitoramento

Período Avaliatório

01 de janeiro de 2022 a 31 de março de 2022

PROCESSO SEI Nº 2180.01.0000214/2020-46, DOC Nº 46177069

**Fundação
Clóvis
Salgado**

**CULTURA E
TURISMO**



**MINAS
GERAIS**

**GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.**

1 – INTRODUÇÃO

Este Relatório de Monitoramento visa demonstrar a execução física e financeira previstas no Contrato de Gestão, referente ao período **1º de janeiro de 2022 a 31 de março de 2022**, com o objetivo de demonstrar os resultados pactuados para o período.

Em atendimento ao artigo 71 da Lei Estadual nº 23.081, de 2018 e do artigo 52 do Decreto Estadual nº 47.553, de 2018, será apresentado neste relatório o comparativo entre as metas propostas e resultados alcançados, acompanhado de informações relevantes acerca da execução, de justificativas para todos os resultados não alcançados e de propostas de ação para superação dos problemas enfrentados na condução das atividades. Além das informações supracitadas, será apresentada a demonstração das receitas e despesas executadas no período avaliatório, bem como sua análise.

2 – COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

QUADRO 1 – COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

Área Temática	Indicador	Peso (%)	Metas	Resultados		
			9º Período Avaliatório 1/1/2022 a 31/3/2022			
1	Apoio à Programação Artística	1.1	Nº de apresentações e eventos da Orquestra Sinfônica organizadas em séries e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados à OSMG.	5%	2	5
		1.2	Nº de apresentações e eventos do Coral Lírico organizadas em séries e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados ao CLMG.	5%	4	4
		1.3	Nº de apresentações e eventos da CDPA organizadas em séries e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados à CDPA.	5%	4	4
		1.4	Nº de apresentações conjuntas da OSMG e CLMG, eventos e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados.	5%	4	4
		1.5	Nº de apresentações da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e Coral Lírico de Minas Gerais na programação do projeto “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”	1%	2	2
		1.6	Nº de apresentações do espetáculo de dança criado para o projeto “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”	1%	-	-
2	Apoio à Programação Artística	2.1	Nº acumulado de exposições de artes visuais realizadas nos espaços expositivos da FCS ou em ambiente virtual.	5%	-	5
		2.2	Nº de mostras especiais de cinema	6%	-	-
		2.3	Nº de exhibições de filmes na mostra - História permanente do cinema	5%	2	2
		2.4	Nº de mostras de cinema do projeto “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”	1%	-	-

		2.5	Nº de eventos "Saraus Modernistas" do projeto "O MODERNISMO EM MINAS GERAIS"	1%	-	-
		2.6	Nº de dias de programação do evento "Espetáculos Musicais" do projeto "O MODERNISMO EM MINAS GERAIS"	1%	-	-
		2.7	Nº de Ciclo de Debates do projeto "O MODERNISMO EM MINAS GERAIS", com 5 dias de programação.	1%	1	1
		2.8	Nº de mostras fotográficas do projeto "O MODERNISMO EM MINAS GERAIS"	1%	1	1
		2.9	Nº de apresentações do espetáculo teatral "Macunaíma" do projeto "O MODERNISMO EM MINAS GERAIS"	1%	-	-
3	Apoio à Formação Artística e Tecnológica	3.1	Nº de vagas ofertadas para os Cursos Regulares e de Extensão do Cefart (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Tecnologia da Cena)	5%	-	-
		3.2	Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Artes Visuais	2%	1	1
		3.3	Nº de mostras da Escola de Artes Visuais	1%	-	-
		3.4	Nº de cursos complementares e de extensão para Escola de Dança	2%	1	4
		3.5	Nº de mostras da Escola de Dança	1%	-	-
		3.6	Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Música	1%	1	3
		3.7	Nº de mostras da Escola Música	1%	-	-
		3.8	Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Teatro	2%	1	3
		3.9	Nº de mostras da Escola de Teatro	1%	-	-
		3.10	Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Tecnologia da Cena	2%	1	1
		3.11	Nº de cursos complementares para o Programa de Residência em Pesquisas Artísticas	2%	1	1
		3.12	Nº de mostras do Programa de Residência em Pesquisas Artísticas	1%	-	-

		3.13	Nº de apresentações dos Núcleos Extensionistas do CEFART	1%	-	-
4	Gestão do CTPF	4.1	Número de locações de cenários, figurinos e adereços (acumulado)	4%	112	92
		4.2	Net Promoter Score (locações do acervo cultural e artístico)	4%	40%	100%
		4.3	Número de novos acervos catalogados no Sistema de Catalogação de Acervos	6%	1	1
5	Captação de recursos	5.1	Percentual de projetos aprovados nas leis de incentivo à cultura	8%	80%	100%
		5.2	Montante acumulado de recursos captados	16%	-	-
6	Gestão da Parceria	6.1	Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	2%	100%	100%
		6.2	Efetividade do monitoramento do contrato de gestão	2%	100%	100%

2.1 – Detalhamento dos resultados alcançados:

Área Temática: 1 -Apoio à Produção Artística	
Indicador nº 1.1 - Nº de apresentações e eventos da Orquestra Sinfônica organizadas em séries e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados à OSMG.	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
2	5
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	
<p>Visando apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a área temática de Produção Artística da Fundação Clóvis Salgado (FCS) a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG) realizou no primeiro trimestre de 2022, 5 apresentações que potencializaram a atuação do corpo artístico nos meses de fevereiro e março.</p> <p>Esse indicador contempla tanto as apresentações presenciais quanto a geração de conteúdos de programação para o ambiente virtual tais como vídeo-aulas, encontros virtuais, debates, bate-papos, webinários, podcasts, games e outros conteúdos artístico-tecnológicos em áudio e vídeo, relacionados à OSMG, voltados para difusão, formação e mediação cultural. As apresentações podem compreender diferentes repertórios ou formações, executadas pela orquestra completa ou por uma composição da mesma.</p> <p>Apresentações realizadas:</p> <p>Apresentação 1 e 2 - 15 e 16 /02/2022 - Sinfônica ao meio dia</p> <p>Nos dias 15 e 16 de fevereiro, a OSMG apresentou os primeiros concertos do ano de 2022, com a tradicional série Sinfônica ao Meio-dia. As apresentações aconteceram sem a presença do público, com transmissão ao vivo pelo canal da FCS no YouTube e acesso gratuito.</p> <p>Com regência de Silvio Viegas, o concerto foi dividido em duas partes: na primeira, os naipes de metais e de percussão interpretam três obras compostas para essa formação. Foram elas: Sinfonieta Solene, do compositor mineiro Rogério Vieira, que também é arquivista da OSMG; Fanfare, de Paul Dukas; e Fanfare for the Common Man, de Aaron Copland. Já na segunda parte, as cordas e as madeiras também estavam presentes, executando Strophe, de Johan Bartholdy; e a famosa Sinfonia Inacabada, de Franz Schubert.</p> <p>Link de divulgação do evento no site da FCS: https://www.instagram.com/p/CZ-UPZzBnsZ/</p>	



Imagem do post divulgado no Instagram da FCS.

Apresentação 3 e 4 - 29 e 30 /03/2022 – Sinfônica ao meio dia e Sinfônica em Concerto

Nos dias 29 e 30 de março, a OSMG apresentou mais uma edição das séries Sinfônica ao Meio-dia e Sinfônica em Concerto.

Com regência do maestro titular Silvio Viegas, o concerto apresentou obras de diversos períodos da história da música. A primeira peça foi o “Sexteto Místico”, de Heitor Villa-Lobos, composta no Rio de Janeiro, em 1917. Em seguida, foi a vez do pianista convidado Theo Fouchenneret que participou como solista da composição "Concerto nº 23 para piano e orquestra", de Wolfgang Amadeus Mozart, obra que data de 1786. A Orquestra finalizou com uma importante obra do romantismo, o poema sinfônico "Les Préludes", de Franz Liszt, escrito em 1848.

Link da divulgação publicada no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/sinfonica-ao-meio-dia-e-sinfonica-em-concerto-theo-fouchenneret/>



Imagem do post divulgado no Instagram da FCS.

Filme documentário 5 - 31/03/2022 - Sinfonia da Presença

O documentário “Sinfonia da Presença”, trouxe relatos dos músicos da OSMG e mostrou um pouco dos bastidores do retorno da OSMG ao palco do Grande Teatro Cemig Palácio das Artes e do reencontro com a plateia, após 20 meses afastados por conta da pandemia da Covid-19. Nunca, nos 45 anos de história do grupo, houve um período tão grande sem apresentações presenciais.

Link do documentário publicada no youtube da FCS:

<https://www.youtube.com/watch?v=GRqTzqpXl5U>



Imagem do filme divulgado no Youtube da FCS.
Comentário do post: Katianey design: Maravilhoso
587 visualizações registradas até 5/4/2022.

Fonte de comprovação do indicador

Divulgação em mídia eletrônica e/ou impressa, redes sociais; registro em vídeo e/ou fotografia, ou peças gráficas. Links para plataformas digitais, redes sociais e/ou telas capturadas na internet.

1.2. Nº de apresentações e eventos do Coral Lírico organizadas em séries e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados ao CLMG.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
4	4

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Visando apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a área temática de Produção Artística da Fundação Clóvis Salgado (FCS) o Coral Lírico de Minas Gerais (CLMG) realizou no primeiro trimestre de 2022, 4 apresentações que potencializaram a atuação do corpo artístico nos meses de fevereiro e março.

Esse indicador contempla tanto as apresentações presenciais quanto a geração de conteúdos de programação para o ambiente virtual tais como vídeo-aulas, encontros virtuais, debates, bate-papos, webinários, podcasts, games e outros conteúdos artístico-tecnológicos em áudio e vídeo, relacionados ao CLMG, voltados para difusão, formação e mediação cultural. As apresentações podem compreender diferentes repertórios ou formações, executadas pelo Coral completo ou por uma composição do mesmo.

Apresentações realizadas:

Apresentação 1 e 2 - 24 e 25/02/2022 - Sarau Lírico

Nos dias 24 e 25 de março, ao meio-dia, o Coral Lírico de Minas Gerais apresentou o Sarau Lírico no hall de entrada do Palácio das Artes. O grupo interpretou músicas de dois compositores de estilos muito contrastantes: Felix Mendelssohn e Heitor Villa-Lobos.

A primeira parte do programa foi dedicada a dois coros do oratório "Elias", de Mendelssohn: "Help Lord" e "Yet doth the Lord see it not". Grande admirador da música barroca, em especial Händel e Bach, o compositor estreou o oratório "Elias" em 1846 e teve grande sucesso. Na segunda parte, o CLMG interpretou "Duas Lendas Ameríndias", "As Costureiras" e "Pater Noster", todas de Villa-Lobos. Nessas obras, foi possível perceber a imensa criatividade do compositor brasileiro em alimentar-se de diferentes tradições e recriá-las musicalmente.

A apresentação do dia 24 foi direcionada para os funcionários e escolas agendadas, devido às regras de restrição sanitária Covid-19 da prefeitura de BH. No dia 25, o Sarau foi transmitido ao vivo pelo youtube da FCS.

Link da transmissão do Sarau no youtube da FCS:

https://www.youtube.com/watch?v=GPssva6_Hjg



Imagem do post divulgado no Instagram da FCS.

Apresentação 3 - 18/03/2022 - Sarau Lírico: Guarnieri e Villa-Lobos

O CLMG apresentou, no hall de entrada do Palácio das Artes, o Sarau Lírico: Guarnieri e Villa-Lobos, dois criadores do Brasil. O repertório celebrou as obras de dois icônicos compositores de concerto nacionais, apresentando as peças *Ave Maria*, de Camargo Guarnieri, seguida das renomadas composições de Heitor Villa-Lobos: *Duas Lendas Ameríndias*, *As Costureiras*, *Estrela é Lua Nova* e *Pater Noster*.

O Sarau homenageou e enalteceu, excepcionalmente, a obra de Villa-Lobos, um dos nomes mais relevantes da música brasileira, reconhecido e aclamado mundialmente por suas notórias e clássicas composições, além de ser lembrado como a principal personalidade do movimento modernista no Brasil. “Nessas obras, é possível perceber a imensa criatividade de Villa Lobos. O compositor era capaz de alimentar de diferentes tradições e reinventar musicalmente com incrível inventividade harmônica, vigor rítmico e beleza melódica”, relata o regente assistente do CLMG, Augusto Pimenta.

Link da divulgação do evento no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/clmg-celebra-guarnieri-e-villa-lobos-em-edicao-do-sarau-lirico/>

CLMG celebra obras de Guarnieri e Villa-Lobos em edição inédita do SARAU LÍRICO

18/03/22

Hall de entrada do Palácio das Artes



Imagem da divulgação do evento no site e instagram da FCS.

Apresentação 4 - 25/03/2022 - Sarau Lírico

O CLMG apresentou no dia 25 de março, ao meio-dia, no hall de entrada do Palácio das Artes, mais uma edição do Sarau Lírico. O repertório celebrou as obras de dois compositores de estilos distintos: Felix Mendelssohn, alemão que marcou seu nome no período romântico durante o Século XIX, e Heitor Villa-Lobos, o artista mais significativo do Século XX na música clássica brasileira, além de ser a principal personalidade musical do movimento modernista no Brasil.

“Nessas obras é possível perceber a imensa criatividade do artista brasileiro. O compositor era capaz de alimentar-se de diferentes tradições e recria-las musicalmente com incrível inventividade harmônica, vigor rítmico e beleza melódica”, explicou Augusto Pimenta sobre as composições de Heitor Villa-Lobos.

Link da divulgação do evento no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/sarau-lirico-felix-mendelssohn-e-heitor-villa-lobos/>



Imagem do post divulgado no Instagram da FCS.

Fonte de comprovação do indicador

Divulgação em mídia eletrônica e/ou impressa, redes sociais; registro em vídeo e/ou fotografia, ou peças gráficas. Links para plataformas digitais, redes sociais e/ou telas capturadas na internet.

1.3. Nº de apresentações e eventos da CDPA organizadas em séries e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados à CDPA.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
4	4

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Visando apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a área temática de Produção Artística da Fundação Clóvis Salgado (FCS) a Cia de Dança Palácio das Artes (CDPA) realizou no primeiro trimestre de 2022, 4 apresentações que potencializaram a atuação do corpo artístico nos meses de fevereiro e março.

Esse indicador contempla tanto as apresentações presenciais quanto a geração de conteúdos de programação para o ambiente virtual tais como vídeo-aulas, encontros virtuais, debates, bate-papos, webinários, podcasts, games e outros conteúdos artístico-tecnológicos em áudio e vídeo, relacionados à CDPA, voltados para difusão, formação e mediação cultural. As apresentações podem compreender diferentes repertórios ou formações, executadas pela Companhia completa ou por uma composição da mesma.

Apresentações realizadas:

Apresentação 1 - 25/02/2022 - Intervenção de Dança “HOJE 730”

A CDPA apresentou a intervenção “Hoje 730”, no hall de entrada do Palácio das Artes.

O trabalho é fruto do encontro do grupo com a premiada coreógrafa Fernanda Lippi, que desenvolveu uma pesquisa interdisciplinar da dança com o teatro físico, a fotografia e o cinema. O resultado foi uma performance visceral, que tece movimentos inspirados na presença física, espacial e afetiva que nossos corpos precisam reaprender na nova realidade pós-lockdown.

“O número 730 significa a soma dos dois anos de confinamento, por causa da pandemia. E ‘Hoje 730’ simboliza o dia que encontramos e marcou esse tempo. Trabalhamos muito na brincadeira de contagem desses dias, pois eu gosto de números. Mas não é uma reflexão sobre o que aconteceu nesse período de confinamento e, sim, a respeito do que estava acontecendo no dia em que nos encontramos”, pontua Fernanda Lippi.

Link da divulgação no Instagram da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/cia-de-danca-palacio-das-artes-intervencao-hoje-730-2/>



Imagem do post divulgado no Instagram da FCS.

Apresentação 2 e 3 - 17 e 18/03/2022 - Intervenção de Dança “HOJE 730”

A CDPA apresentou nos dias 17 e 18 de março, às 18h, no Hall do Palácio das Artes, a intervenção de dança “Hoje 730”, fruto de uma oficina de três dias ministrada pela aclamada coreógrafa, atriz e cineasta Fernanda Lippi, brasileira radicada em Londres há mais de 20 anos. Fundadora da Cia Zikzira Physical Theatre, Fernanda Lippi esteve no Brasil na última virada de ano e agora a Cia. de Dança Palácio das Artes compartilha com o público as reverberações dessa parceria. Trata-se de um trabalho em processo, que perpassa as experiências corporais que os bailarinos viveram no período da pandemia.

Link da apresentação em vídeo publicada no Instagram da FCS:

<https://www.instagram.com/p/CbNfsJeKrs/>



Imagem do post divulgado no Instagram da FCS.

Apresentação 4 - 31/03/2022 - Intervenção de Dança “Refr(ações)”

Movida pela celebração dos 100 anos da Semana de Arte Moderna de 1922 e provocada pela programação do Percorso Modernista que ocupou a Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard, no Palácio das Artes, a CDPA apresentou a intervenção artística Refr(ações) .

Com direção de Marise Dinis e direção artística de Cristiano Reis, a performance propunha a interface do corpo com as obras presentes na mostra Percorso Modernista. A iniciativa buscou criar espaços para uma experiência estética expandida, ressaltando os elementos presentes e inserindo outros não abordados nos trabalhos expostos. As presenças dos bailarinos engendram a composição com o ambiente expográfico, oferecendo ao público uma nova forma de experienciar o espaço por meio de um novo espectro de imagens que se movimentam e se entrecruzam.

Link da divulgação no Instagram da FCS:

<https://www.instagram.com/p/CbvGkMDMECy/>



Imagem do post divulgado no Instagram da FCS.



Fotos da intervenção na galeria: acervo pessoal

Fonte de comprovação do indicador

Divulgação em mídia eletrônica e/ou impressa, redes sociais; registro em vídeo e/ou fotografia, ou peças gráficas. Links para plataformas digitais, redes sociais e/ou telas capturadas na internet.

1.4. Nº de apresentações conjuntas da OSMG e CLMG, eventos e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados.

Meta do período Avaliatório	Resultado do período avaliatório
4	4

Visando apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a área temática de Produção Artística da Fundação Clóvis Salgado (FCS) a Orquestra Sinfônica e o Coral Lírico de Minas Gerais realizaram no primeiro trimestre de 2022, 4 apresentações conjuntas que potencializaram a atuação dos corpos artísticos nos meses de fevereiro e março.

Esse indicador contempla tanto as apresentações presenciais quanto a geração de conteúdos de programação para o ambiente virtual tais como vídeo-aulas, encontros virtuais, debates, bate-papos, webinários, podcasts, games e outros conteúdos artístico-tecnológicos em áudio e vídeo, relacionados à CDPA, voltados para difusão, formação e mediação cultural. O diferencial destas apresentações é a presença conjunta da Orquestra e do

Coral no palco podendo compreender diferentes repertórios ou formações, executadas pelos grupos completos ou por uma composição especial dos mesmos

Apresentações realizadas:

Apresentação 1 e 2 - 22 e 23/02/2022 - Sinfônica e Lírico em concerto

Integrando a série de concertos Sinfônica ao Meio-Dia, a Fundação Clóvis Salgado, por meio da Orquestra Sinfônica e do Coral Lírico de Minas Gerais, apresenta de forma *on-line* e gratuita uma apresentação inédita.

No dia 22 de fevereiro (terça-feira), ao meio-dia, os dois Corpos Artísticos homenagearam *Heitor Villa-Lobos*, um dos nomes mais icônicos da história da música e da cultura brasileira. O repertório contou com 3 obras do compositor: *Verde Velhice*, *Suite Nº 2*, e, por fim, o Coral Lírico junta-se à Orquestra Sinfônica para interpretar *Magnificat-Alleluia*, com solo da mezzo soprano *Aline Lobão*.

A regência foi do Maestro Assistente da OSMG *André Brant*, e o concerto ocorreu no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes, sem a presença de público no local, mas com transmissão simultânea ao vivo pelo Canal da FCS no YouTube.

O concerto marcou a primeira vez na qual a Orquestra Sinfônica e o Coral Lírico reuniram-se após o início da pandemia da Covid-19. A apresentação também foi um marco para o Maestro Assistente da OSMG, *André Brant*, regente que comandou a apresentação dos dois corpos artísticos em conjunto, pela primeira vez.

Link da divulgação do evento no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/osmg-e-clmg-apresentam-concerto-inedito-em-homenagem-a-heitor-villa-lobos/>



Imagem do post divulgado no Instagram da FCS.

Vídeo 3 - 25/02/2022 - Vídeo Samba Enredo em Homenagem 50 Anos da FCS

Comemorando seu cinquentenário, a Fundação Clóvis Salgado recebeu uma bela homenagem da Escola de Samba Canto da Alvorada: o samba enredo “A saga da cultura nos 50 anos de história dessa casa que é do povo, sempre regada de memórias”.

A música rememorou a história da Fundação Clóvis Salgado e do Palácio das Artes e exaltou a importância da Instituição para a cultura de Minas Gerais. O vídeo artístico foi gravado com a participação da OSMG e CLMG numa produção inédita com integrantes da escola de samba.

Link da apresentação em vídeo publicada no Instagram da FCS:

<https://www.instagram.com/p/Cae1B7FgvjV/>



Imagem do post divulgado no Instagram da FCS.

Apresentação 4 - 14/03/2022 - Lançamento do programa Modernismo em MG

Foi realizado o evento de lançamento do programa “O Modernismo em Minas Gerais”, no Grande Teatro do Palácio das Artes, uma parceria inédita entre a Fundação Clóvis Salgado (FCS), o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), e a Appa Arte e Cultura. A iniciativa veio para celebrar o centenário do modernismo brasileiro, representado pela Semana de Arte Moderna de 1922, com destaque para o núcleo modernista de Minas Gerais.

A OSMG e o CLMG fizeram uma apresentação artística durante o evento com as participações especiais das cantoras de Rosana Lamosa (soprano) e Luciana Monteiro (mezzo). Foram executados o Hino Nacional e canções de Heitor Villa-Lobos, compositor e maestro que teve grande importância no período do modernismo no Brasil.

Link da publicação sobre o evento no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/noticias/programa-o-modernismo-em-minas-gerais-celebra-o-centenario-da-semana-de-arte-moderna-ao-longo-de-2022/>



Foto do evento no Palácio das Artes: : Paulo Lacerda



Convite do evento enviado para os servidores da FCS

Fonte de comprovação do indicador

Divulgação em mídia eletrônica (redes sociais e outros) e impressa, registro fotográfico e peças gráficas.
Divulgação em mídia eletrônica e redes sociais.

1.5. Nº de apresentações da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e Coral Lírico de Minas Gerais na programação do projeto “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”

Meta do período Avaliatório	Resultado do período avaliatório
2	2

O projeto “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”, que será realizado no Palácio das Artes ao longo de 2022, que busca sensibilizar o público e mostrar a importância de Minas Gerais no movimento modernista, contou como primeira ação, dois concertos da OSMG e CLMG no Grande Teatro com repertório de obras modernistas.

Apresentações realizadas:

Apresentação 1 e 2 - 15 e 16 /03/2022 - Concerto “Semana de 22, suas inspirações”

A OSMG e o CLMG apresentaram de forma gratuita um concerto inédito em homenagem ao centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. Nos dias 15 de março (terça-feira), ao meio-dia, e 16 de março (quarta-feira), às 20h30, os dois Corpos Artísticos se reuniram no palco do Grande Teatro Cemig Palácio das Artes, com regência do Maestro Titular da OSMG Silvio Viegas e da Maestrina Lara Tanaka, e participação especial do pianista Pablo Rossi e da soprano Rosana Lamosa.

Assim como ocorreu no Theatro Municipal de São Paulo em 1922, foram executadas obras de Heitor Villa-Lobos, Claude Debussy e Eric Satie. Nas palavras do maestro Silvio Viegas: “foi mais que um concerto: foi uma viagem àquele momento histórico, onde não somente a música foi protagonista”.

Link de divulgação do evento no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/semana-de-22-e-suas-inspiracoes/>



Foto do evento divulgada nas redes sociais

Sinfônica e Lírico ao Meio-Dia e Sinfônica e Lírico em Concerto | SEMANA DE 22, SUAS INSPIRAÇÕES

15/03/22 - 16/03/22

Grande Teatro Cemig Palácio das Artes | Av. Afonso Pena, 1537, Centro, Belo Horizonte



Imagens de divulgação no site Instagram da FCS.

Fonte de comprovação do indicador

Divulgação em mídia eletrônica e/ou impressa, redes sociais; registro em vídeo e/ou fotografia, ou peças gráficas, além de links para plataformas digitais, redes sociais e/ou telas capturadas na internet.

Área Temática: 2 - Apoio à Produção Artística

Indicador nº 2.1 - Nº acumulado de exposições de artes visuais realizadas nos espaços expositivos da FCS ou em ambiente virtual

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
-	5

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Esse indicador mede o número de exposições de Artes Visuais realizadas nos espaços expositivos da FCS, podendo contemplar obras como pinturas, esculturas, fotografias, instalações e/ou audiovisual, de artistas reconhecidos e conceituados no campo das artes. A meta é acumulada para o ano de 2022 em um total de 12 (doze) exposições, sendo que neste primeiro PA foram montadas 5 (cinco), conforme descrito abaixo:

EXPOSIÇÃO 1 - Magister Raffaello

Galeria: Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard

Período: 11 de janeiro a 27 de fevereiro de 2022

Informações registradas: Divulgação em mídias eletrônicas, redes sociais, notícias eletrônicas, registros em fotografia

Horário de Funcionamento: Das 9h30 às 21h, de terça-feira a sábado, e das 17h às 21h, aos domingos.

Classificação Indicativa: livre

Gratuita

Público contabilizado durante o período expositivo: 6.751 visitantes

Entre os dias **11 de janeiro** e **27 de fevereiro de 2022**, a **Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard, do Palácio das Artes**, recebeu a exposição **Magister Raffaello**, promovida pelo Consulado Geral da Itália em Belo Horizonte, pela Fundação Clóvis Salgado e pela Magister Art em celebração ao 500º aniversário de morte de Raffaello Sanzio, considerado um dos maiores artistas do renascimento italiano.

Através de recursos tecnológicos e conteúdo multimídia, a exposição conduziu o visitante em uma viagem virtual inédita ao Renascimento Italiano e à vida e obra do pintor. Uma nova experiência de observação e conhecimento sobre as obras do artista, descobrindo detalhes e técnicas.

A curadoria de “Magister Raffaello” é de Claudio Strinati, historiador de arte, especialista em pintura e escultura renascentista, e de Federico Strinati, gestor de promoção e patrimônio cultural.

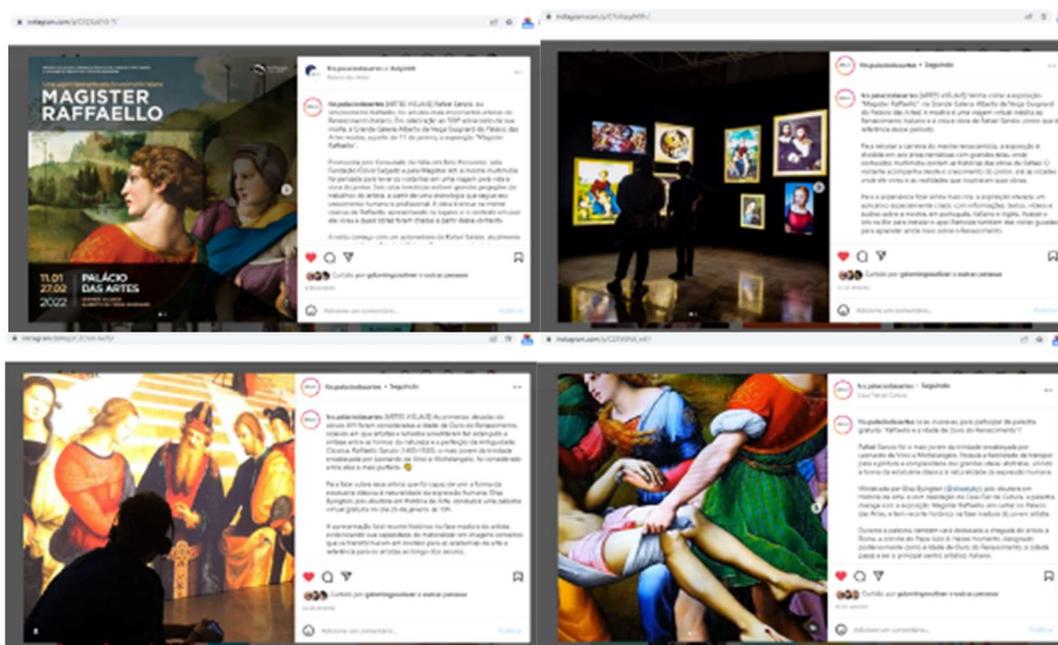
Segundo o cônsul Dario Savarese, a mostra Magister Raffaello faz parte da vasta programação que o Consulado está promovendo em Minas Gerais nos últimos anos, com o intuito de valorizar a cultura e a arte italianas. “A exposição destaca o conceito de beleza e de elegância atrelados ao percurso do artista renascentista. Trata-se de uma imersão digital não somente no patrimônio cultural do nosso País, mas também nos territórios italianos: é um convite a pensar novos roteiros turísticos na Itália. Além de juntar tradição e tecnologia, a mostra oferece gratuitamente um percurso didático e acessível a todos”, contou Savarese.

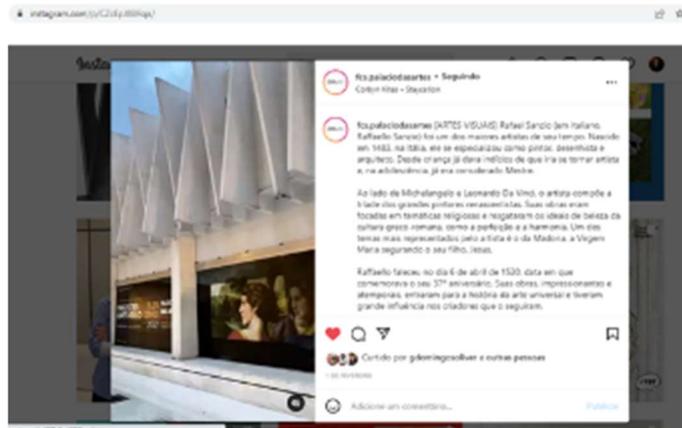
Para Eliane Parreiras, presidente da Fundação Clóvis Salgado, “Magister Raffaello” reafirmou o uso da tecnologia pelo Palácio das Artes como instrumento de mediação e difusão cultural e acesso à arte. “Com essa exposição, o Consulado Italiano proporciona ao público mineiro uma imersão no Renascimento, e também um aprofundamento no trabalho de Raffaello, um dos artistas universalmente mais conhecido de todos os tempos. É uma grande oportunidade de vivenciar a obra desse gênio, de maneira inédita”, comemorou Eliane Parreiras.

Para retratar a carreira desse mestre renascentista, a exposição foi dividida em seis áreas temáticas com grandes telas e conteúdos multimídia sincronizados que mediaram o contato do público com as obras de Raffaello. O visitante era levado por um percurso a partir de uma cronologia que seguia o crescimento humano e profissional do artista para descobrir as cidades por onde ele viveu e as obras que criou.

O que o Renascimento representou na história da arte e da cultura mundial foi lembrado por essa exposição através de obras de Raffaello descritas em formato multimídia: uma mostra que visa falar do antigo através do contemporâneo, colocando em diálogo as pinturas do começo do século XVI com o universo multimídia atual.

A exposição oferecia ainda um aplicativo especialmente criado, com informações, textos, vídeos e áudios sobre Raffaello, em português, italiano e inglês. O visitante podia escolher baixar na loja de aplicativos de seu celular ou usar o audioguia disponibilizado na entrada da Galeria do Palácio das Artes.





Imagens 1 a 5: Divulgação no Instagram da Fundação Clóvis Salgado

ESTADO DE MINAS Cultura

Exposição que celebra os 500 anos da morte de Raffaello Sanzio chega a BH

"Magister Raffaello", que já passou pelo Chile, México e São Paulo, propõe imersão multimídia no Renascimento Italiano e na vida e obra do célebre pintor

DB Daniel Barbosa
10/01/2022 04:00 - atualizado 10/01/2022 08:20

COMPARTILHE

A mostra "Magister Raffaello" faz amplo uso de recursos tecnológicos e conteúdo multimídia para aproximar a tradição renascentista da tecnologia contemporânea

(foto: Bernardo Arcos Mijailidis/Divulgação)

Uma exposição diferente, que parte do artista e sua obra para tanger diversas outras esferas, como história, geografia, costumes e comunicação. É com essa proposta que o Consulado Geral da Itália em Belo Horizonte e a Fundação Clóvis Salgado abrem, nesta terça-feira (11/1), na Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard, do Palácio das Artes, a mostra “Magister Raffaello”, concebida para celebrar os 500 anos da morte de Raffaello Sanzio, considerado um dos maiores artistas do Renascimento italiano.



📷 “A deposição” está entre as obras que o público pode ter contato na exposição virtual
(foto: Alberto Novelli/Divulgação)

FORA DO CONVENCIONAL

Savarese ressalta que “Magister Raffaello” não é uma mostra convencional, onde o espectador vai encontrar as obras originais e autênticas do artista espalhadas pelo espaço expositivo – o que, pelo custo e pelo cenário de pandemia, seria inviável. “Optamos por um novo tipo de experiência, que é digital, inovadora, e que possibilita uma viagem simbólica e metafórica pelas obras do artista, destacando particularidades da produção icônica de Raffaello Sanzio”, diz.

Imagens 6 a 9: Recortes de notícia eletrônica publicada pelo jornal Estado de Minas.

Link para acessar a íntegra:

https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/01/10/interna_cultura,1336452/exposicao-que-celebra-os-500-anos-da-morte-de-raffaello-sanzio-chega-a-bh.shtml

The screenshot shows the official website of the Italian Consulate in Belo Horizonte. The header includes the consulate's name and logo, along with social media links and a search bar. A navigation menu lists various services. The main content area features a banner for the 'Exposição MAGISTER RAFFAELLO | Uma viagem fascinante pelo Renascimento Italiano (Palácio das Artes, 11 janeiro - 27 fevereiro)'. Below the banner, there is a date field set to 01/10/2022 and social media sharing icons. A large image of the exhibition poster is displayed, showing a scene from Raphael's 'The Descent from the Cross'. The footer of the page reads: 'Consulado da Itália em Belo Horizonte e Fundação Clóvis Salgado apresentam a exposição multimídia'.

Imagem 11: Publicação no site do Consulado da Itália em Belo Horizonte

Link para acessar a íntegra:

https://consbelohorizonte.esteri.it/consolato_belohorizonte/pt/la_comunicazione/dal_consolato/2022/01/magister-raffaello-mostra-multimediale.html

EXPOSIÇÃO 2 – “Recostura”, de Chris Tigra | 2º Prêmio Décio Noviello de Fotografia

Galeria: CâmeraSete - Casa da Fotografia de Minas Gerais | espaço 1

Período: 20 de janeiro a 12 de março de 2022

Informações registradas: Divulgação em mídias eletrônicas, redes sociais, notícias eletrônicas, registros em fotografia

Horário de Funcionamento: Das 9h30 às 21h, de terça-feira a sábado.

Classificação Indicativa: livre

Gratuita

Público contabilizado durante o período expositivo: 1342 visitantes

Do dia **20 de janeiro até 12 de março de 2022 a Fundação Clóvis Salgado realizou duas exposições do 2º Prêmio Décio Noviello de Fotografia na CâmeraSete – Casa de Fotografia de Minas Gerais**. Foram contemplados os artistas **Chris Tigra (MG)** e **Matheus Dias (CE)**, com as exposições *Recostura* e *Campo de Passagem*, respectivamente. Com propostas criativas que reforçam o poder da arte, a nova edição do Prêmio Décio Noviello de Fotografia destacou as lacunas entre passado e presente em que os artistas constroem novas narrativas.

Em *Recostura*, *Chris Tigra* expõe em grande escala imagens de mulheres negras escravizadas, trazendo à tona uma memória escravocrata, por vezes renegada, e estruturalmente reproduzida até os dias atuais. Nas fotografias, a artista costura manualmente cordas e ataduras, reconstruindo elos e propondo uma nova forma de enxergar essa realidade.

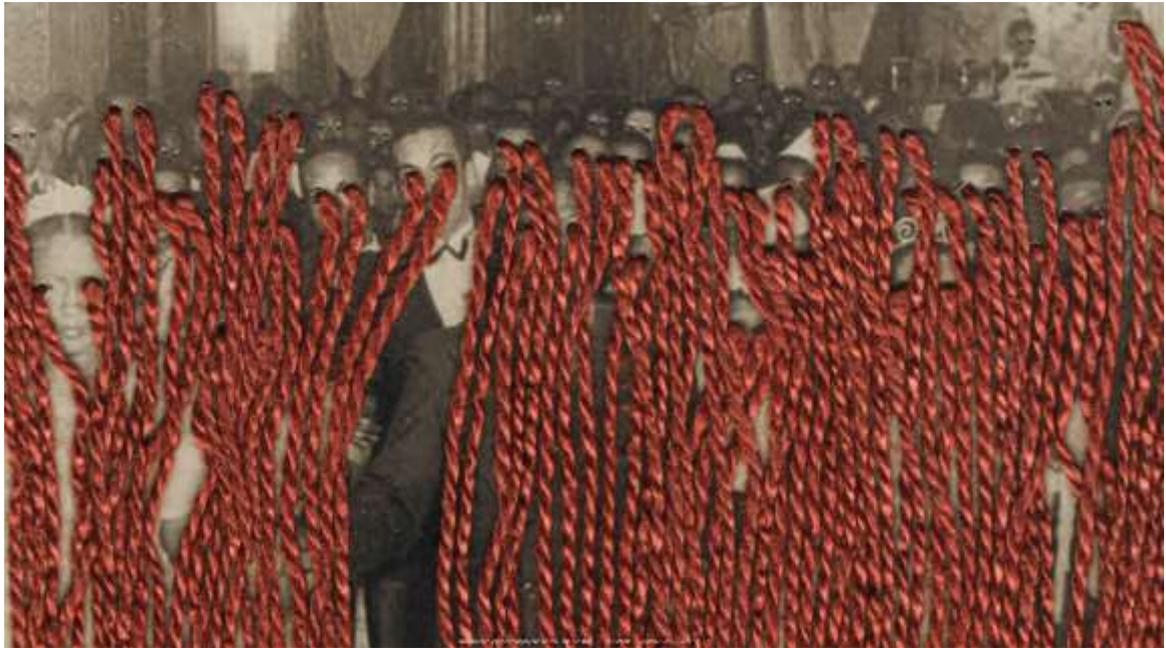
“Tento sempre me lembrar que um país – e um povo – sem memória, se esvazia”, ressalta a artista visual mineira *Chris Tigra*, ao descrever, da ideia à concepção, a mostra *Recostura*. A pesquisadora, que assumiu recentemente sua investigação em Artes Visuais, parte da apropriação de fotografias de mulheres negras escravizadas, também chamadas de “mucamas” ou “escravas domésticas”, encontradas em consultas nos acervos do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional. Segundo *Tigra*, as imagens foram realizadas por fotógrafos do Período Colonial, e abordam a mulher negra sob o ponto de vista antropológico, sem nome e sem história.

Durante a pesquisa, *Tigra* também se deparou com documentos digitalizados que são frequentemente ocultados durante o ensino da história brasileira, como contratos de compra e venda de escravos e a representação de diferentes objetos usados para torturar negros. Em 2020, ao se deparar com um então decreto que proibia escravas rendeiças de usarem as rendas que elas mesmo teciam, a artista foi acometida por um desejo enorme de trabalhar com o ‘feito de coser’. Em *Recostura* as imagens das mulheres escravizadas se encontram com esse desejo.

A partir dessas fotografias, impressas em grande escala, a artista realiza intervenções com cordas e ataduras, em forma de costura à mão, propondo ativar outras formas de imaginar a história escravocrata. “A costura expande da linha clássica: dou vazão ao desejo de bordar com ataduras – objeto para tratar feridas, e cordas, conjuntos de fios que ganham corpo quando unidos”, descreve a artista, enfatizando que a mostra *Recostura* só acontece porque algo foi *descosturado*. “Toda proposta da exposição tem a ver com isso, numa tentativa de refletir sobre história e memória, o cruzamento entre passado, presente e futuro, que tenta recriar elos, achar laços: é isso que a linha faz, unir de um ponto ao outro e poder seguir adiante”.

Tigra pensa a exposição em um sentido amplo, que ultrapassa a visão do trabalho como uma mostra fotográfica. “Prefiro pensar como uma mostra de arte, não apenas por usar outras linguagens, mas porque o trabalho em si tem a ver com o que reverbera dele, o que se percebe, para além do que se vê”, destaca. Além disso, descreve seu percurso artístico como um constante movimento, e repensa o conceito de vencer/conquistar dentro do campo da arte, propondo a visão de um trabalho artístico como uma consequência sucessória de esforços de diversos atuantes. “O que acontece com *Recostura* no Prêmio Décio Noviello de Fotografia é justamente a consequência de algo que já vem vindo. Existe todo um trabalho anterior que venho fazendo, e que não tem a ver só comigo, porque o ponto de partida são

arquivos de memórias de pessoas que foram escravizadas no Brasil. E tudo que vivemos hoje passa por isso e vem disso”, destacou a artista.

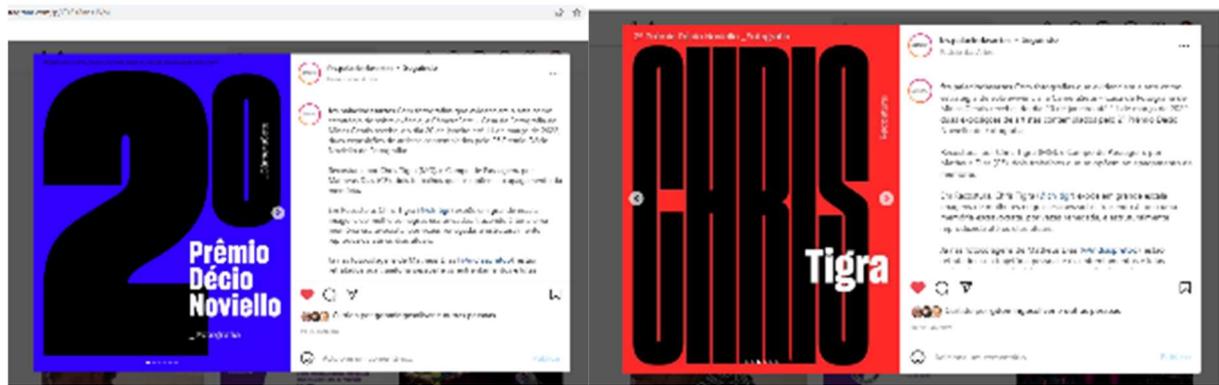


TOAMA NIGRA
ALBIS A-200000-07-100000000
M. 000000-0000-0000-0000-000000
0000-0000-0000-0000-0000
0000-0000-0000-0000-0000

Imagem 1 e 2: Foto reprodução de obras expostas na exposição “Recostura”



Imagens 3 a 6: Registros fotográficos da exposição "Recostura"



Imagens 7 e 8: Divulgação no Instagram da Fundação Clóvis Salgado

EXPOSIÇÃO 3 – “Campo de Passagem”, de Matheus Dias | 2º Prêmio Décio Noviello de Fotografia

Galeria: CâmeraSete - Casa da Fotografia de Minas Gerais | espaço 1

Período: 20 de janeiro a 12 de março de 2022

Informações registradas: Divulgação em mídias eletrônicas, redes sociais, notícias eletrônicas, registros em fotografia

Horário de Funcionamento: Das 9h30 às 21h, de terça-feira a sábado.

Classificação Indicativa: livre

Gratuita

Público contabilizado durante o período expositivo: 1342 visitantes

Do dia **20 de janeiro até 12 de março de 2022 a Fundação Clóvis Salgado realizou duas exposições do 2º Prêmio Décio Noviello de Fotografia na CâmeraSete – Casa de Fotografia de Minas Gerais**. Foram contemplados os artistas **Chris Tigra (MG)** e **Matheus Dias (CE)**, com as exposições *Recostura* e *Campo de Passagem*, respectivamente. Com propostas criativas que reforçam o poder da arte, a nova edição do Prêmio Décio Noviello de Fotografia destacou as lacunas entre passado e presente em que os artistas constroem novas narrativas.

Nas fotocolagens de *Matheus Dias*, foram retratados sua trajetória pessoal e os enfrentamentos e lutas antirracistas e decoloniais, provocando reflexões sobre corpos dissidentes. *Campo de Passagem* reuniu imagens fotográficas recortadas, coladas, sobrepostas, queimadas, unidas a elementos diversos: por meio da intervenção, uma nova realidade é proposta.

Unindo imagens por meio da colagem e *assemblage*, Matheus Dias consolida o encontro de suas memórias à trajetória histórica dos corpos dissidentes, que buscam se encontrar enquanto humanos, na fuga dos estereótipos. *Campo de Passagem*, primeira exposição individual do cearense, é resultado de um processo intenso de vasculhos pelas vivências do artista – ao final de 2019, após um período depressivo, Dias notou um intenso apagamento de sua identidade, acarretado por uma série de traumas, como *bullying* e assédios, além de preconceitos sociais atrelados ao corpo negro e à desvalorização da arte no Brasil. Até novembro de 2020, Dias consolidou um trabalho de pesquisa que entrelaçou a escuta oral de seus familiares, à rememoração de seus primeiros contatos com a arte – através da arte-terapia, ainda quando criança – e à construção de realidades possíveis e mais confortáveis, através da prática fotográfica.

Segundo Dias, é por meio da intervenção que a exposição *Campo de Passagem* se constrói. “Eu intervenho em fotografias como um meio de intervir na minha história. Provoco mudanças em mim e as transmito para a imagem. Há também várias colagens e ilustrações sobre fotografias de arquivo familiar. Nessas o que busco é remontar minha autoimagem e ressignificar momentos importantes da vida”, ressaltou.

A mostra, segundo o artista, foi uma oportunidade para observar como outros corpos com outras culturas e vivências, fora de sua cidade de origem, reagem ao que ele produz. “Opondo-me ao apagamento, reescrevo a história burlando a fotografia tradicional, transformando-a em suporte de recepção de diversas ações performativas de intervenção. Isso fornece singularidade criativa ao trabalho no campo da arte contemporânea, bem como traz ressignificação do que foi um dia vivido e que está para sempre marcado na imagem”.



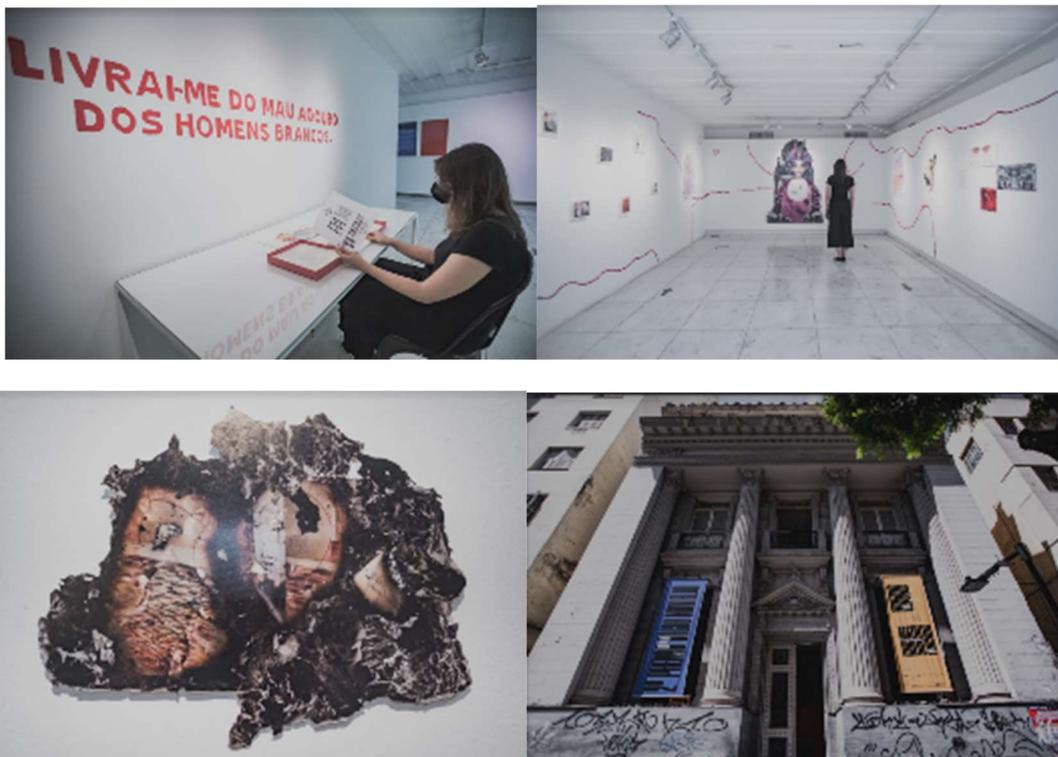
Título: Dias Aguiar

Técnica: Intervenção utilizando strass adesivo dourado sobre fotografia analógica

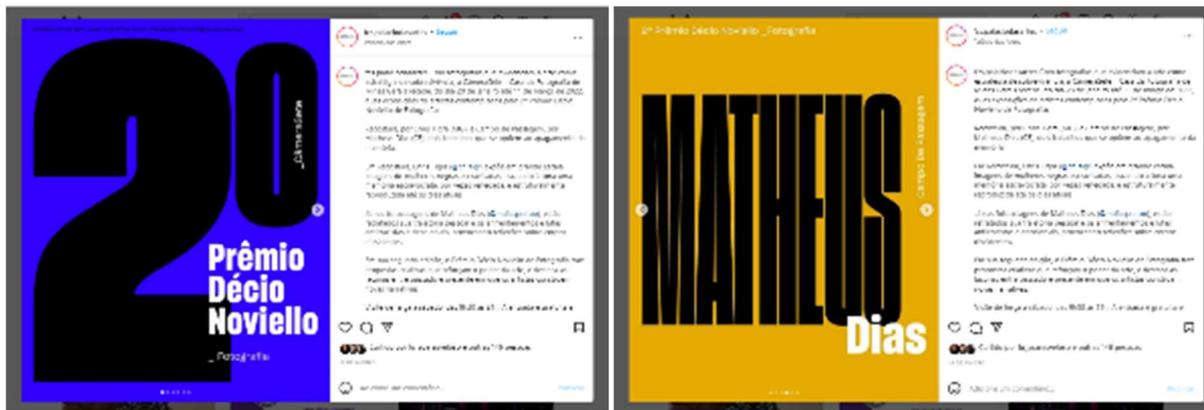
Dimensões: 15 x 21 cm (impressão fine art)

Ano de produção: Fotografia original - 1993 ; Intervenção - 2020

Imagem 1: Foto reprodução de obra exposta na exposição “Campo de Passagem”



Imagens 2 a 5: Registros fotográficos da exposição "Campo de Passagem"



Imagens 6 e 7: Divulgação no Instagram da Fundação Clóvis Salgado

EXPOSIÇÃO 4 – “Do que fomos feitos e o que deixamos”, de João Angelini | 2º Prêmio Décio Noviello de Artes Visuais

Galeria: Genesco Murta

Período: 25 de janeiro a 13 de março de 2022

Informações registradas: Divulgação em mídias eletrônicas, redes sociais, notícias eletrônicas, registros em fotografia

Horário de Funcionamento: Das 9h30 às 21h, de terça-feira a sábado, e das 17h às 21h, aos domingos.

Classificação Indicativa: livre

Gratuita

Público contabilizado durante o período expositivo: 3048 visitantes

De **20 de janeiro a 13 de março de 2022** a Fundação Clóvis Salgado realizou duas novas exposições do **2º Prêmio Décio Noviello de Artes Visuais**, nas galerias Genesco Murta e Arlinda Corrêa Lima. Foram contemplados os artistas visuais **João Angelini (DF)** e **Erre Erre (MG)**, com as exposições *“Do que fomos feitos e o que deixamos”* e *“Quero dançar sobre as ruínas dos reinos da escuridão”*, respectivamente.

Construídas a partir de múltiplos suportes, as mostras contaram com pinturas, desenhos, colagens, gravuras, objetos, apropriações artísticas, *site specific*, instalações, holografias e fotografias. A nova edição do Prêmio Décio Noviello de Arte Visuais trouxe reflexão a partir dessa diversidade de suportes, sobre o próprio gesto de se construir arte, investigando linguagens e a potência da materialidade enquanto conteúdo ativo que traz significado por si só.

Em *Do que fomos feitos e o que deixamos*, **João Angelini** explorou os processos manuais e laborais de criação artística, confrontando-os com os labores dos trabalhadores da nossa sociedade, trazendo discussões sobre ocupação territorial, geopolítica e economia.

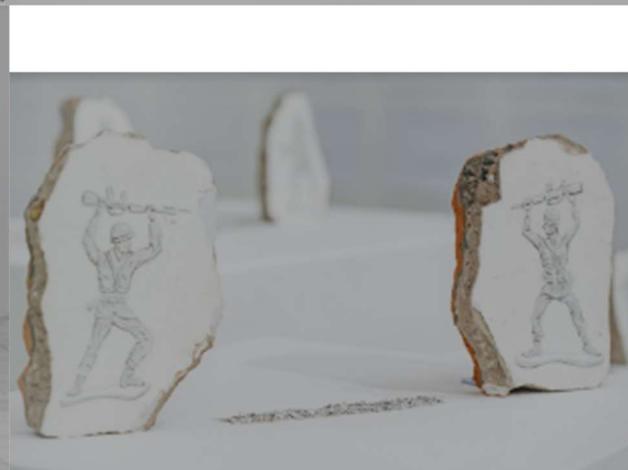
“É importante ressaltar que não sou apenas um artista visual brasileiro. Nem todo brasileiro é o mesmo brasileiro”, destaca João Angelini, ao se posicionar como um artista visual não-sudestino, mas do interior do Centro-Oeste, da cidade de Planaltina (DF). “Isso é muito importante para entender meu percurso profissional e minha produção poética autoral. Primeiro que, como qualquer artista não-sudestino, tive que me formar e me estabelecer sem acesso à fartura dos equipamentos de formação e promoção de artes nacionais”, destacou.

O Prêmio Décio Noviello foi a primeira mostra individual de Angelini fora do Centro-Oeste, e o artista a considera parte muito importante de seu trabalho. “Também foi minha primeira história em Belo Horizonte, lugar que curto muito e que há alguns anos virou um dos alvos para escoar minha produção, pois sei da riqueza e efervescência que é a cidade e o seu circuito cultural e mercadológico. Acredito que

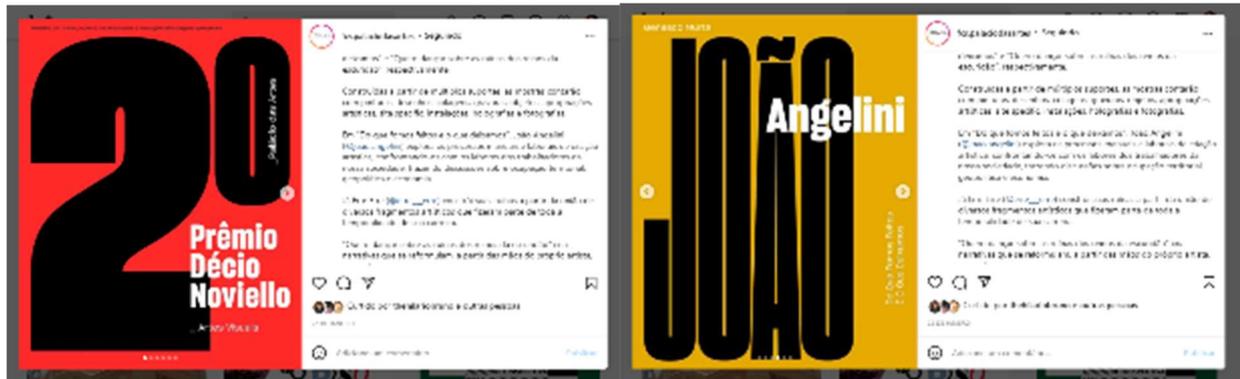
essa exposição foi um belo primeiro passo e estou muito grato pela comissão de seleção ter visto meu projeto e acreditado no trabalho”, celebrou.

“Do que fomos feitos e o que deixamos” teve curadoria do próprio artista em parceria com Aldones Nino, e contou com todos os processos e gestos que Angelini tem usado em suas produções. “Isso significa obras de animação baseadas nas imagens sequenciais, pinturas a seco, *site specific*, desenhos, gravuras, objetos, apropriação, instalações, holografias mambembes, performance, fotografia e outras coisinhas difíceis de definir em categorias”, contou o artista.

Segundo Angelini, a mostra começou a ser construída a partir de 2018, como uma das etapas da organização para orientar sua produção. Partindo de algumas obras já finalizadas e identificando alguns conceitos e discussões, o artista construiu uma composição curatorial narrativa, conceitual e material. Algumas obras inéditas também foram criadas para compor a mostra. “São várias as linhas que podemos considerar para entender essa aproximação. Desde os processos laborais e manuais na produção dessas obras em conversa com os labores dos trabalhadores da nossa sociedade, até discussões mais definidas de ocupação territorial para a formatação da nossa geopolítica e economia”, citou. “Entregaremos na exposição obras bem diversas, que buscam refletir sobre o seu próprio gesto e fazer, que investigam possibilidades de outros processos dentro de algumas linguagens já definidas. Trabalhos que se apoiam no formato, materialidade e no gesto enquanto conteúdo ativo das significações das suas dimensões narrativas de representação. Onde forma e gesto são conteúdos”, explicou.



Imagens 1 a 4: Registros fotográficos da exposição "Do que fomos feitos e o que deixamos"



Imagens 5 e 6: Divulgação no Instagram da Fundação Clóvis Salgado

EXPOSIÇÃO 5 – “Quero dançar sobre as ruínas dos reinos da escuridão”, de Erre Erre |2º Prêmio Décio Noviello de Artes Visuais

Galeria: Arlinda Corrêa Lima

Período: 25 de janeiro a 13 de março de 2022

Informações registradas: Divulgação em mídias eletrônicas, redes sociais, notícias eletrônicas, registros em fotografia

Horário de Funcionamento: Das 9h30 às 21h, de terça-feira a sábado, e das 17h às 21h, aos domingos.

Classificação Indicativa: livre

Gratuita

Público contabilizado durante o período expositivo: 3373 visitantes

De 20 de janeiro a 13 de março de 2022, a Fundação Clóvis Salgado realizou duas novas exposições do 2º Prêmio Décio Noviello de Artes Visuais, nas galerias Genesco Murta e Arlinda Corrêa Lima. Foram contemplados os artistas visuais **João Angelini (DF)** e **Erre Erre (MG)**, com as exposições “*Do que fomos feitos e o que deixamos*” e “*Quero dançar sobre as ruínas dos reinos da escuridão*”, respectivamente.

Construídas a partir de múltiplos suportes, as mostras contaram com pinturas, desenhos, colagens, gravuras, objetos, apropriações artísticas, *site specific*, instalações, holografias e fotografias. A nova edição do Prêmio Décio Noviello de Arte Visuais trouxe reflexão a partir dessa diversidade de suportes, sobre o próprio gesto de se construir arte, investigando linguagens e a potência da materialidade enquanto conteúdo ativo que traz significado por si só.

Erre Erre constrói suas ruínas a partir da união de diversos fragmentos artísticos que fizeram parte de toda temporalidade de sua carreira. “*Quero dançar sobre as ruínas dos reinos da escuridão*” cria narrativas que se reformulam, a partir das mãos do próprio artista, com o tempo.

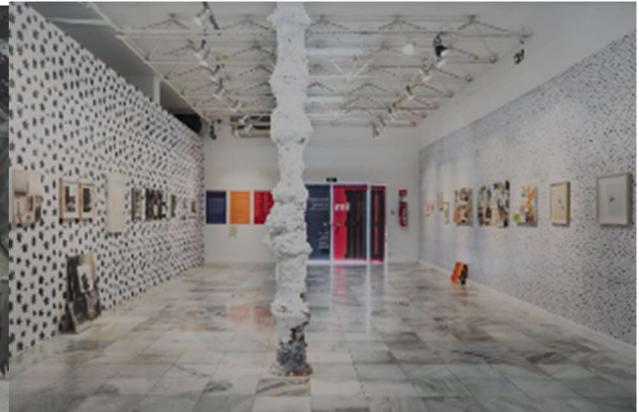
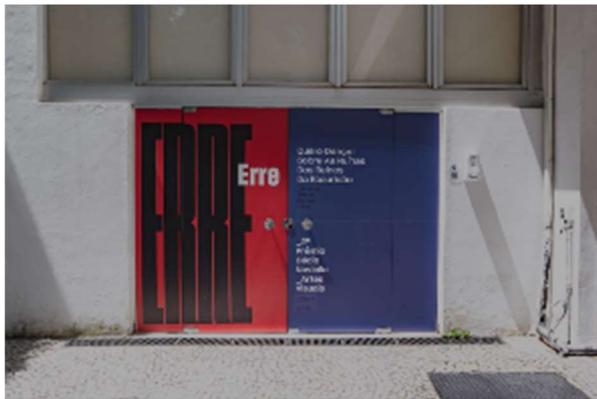
Para a presidente da Fundação Clóvis Salgado, Eliane Parreiras, a realização desse Prêmio, com abrangência nacional, abre as portas do Palácio das Artes às mais variadas propostas artísticas. “O Prêmio Décio Noviello de Artes Visuais é reconhecido por sua diversidade. A cada edição, artistas de Minas e de outros estados ocupam nossas galerias com as mais variadas propostas da contemporaneidade. O fomento a essa identidade diversa é uma importante diretriz, a qual temos nos atentando sempre”, destacou.

“*Quero dançar sobre as ruínas dos reinos da escuridão*” marca, para o artista mineiro *Erre Erre*, um tempo de colheita que se estende ao longo dos últimos dez anos. “A exposição abarca muitas ‘técnicas’. Ela flui do desenho para a pintura, monotipia, colagem, animação, som. Vou fluindo para o que me convoca, tentando achar alguma maneira de tocar/trocar com o que me chama”, explica o artista, que destaca o conceito de ruína como norteador do trabalho. “A mostra se dá numa ordem de ruína, de fragmentos, de imagens, de

vestígios que duram no tempo: os coleciono e produzo, nisso, vão surgindo órbitas entre essas partes, elas vão se encontrando, se chocando, algo as anima. Talvez o tempo”.

Alguns trabalhos da exposição de Erre Erre possuem intervalos de produção chegando a até dez anos. Segundo o artista, sua relação com suas obras se mantém sempre em campo vivo, e ele permanece atualizando-as. “Em síntese, a exposição se estrutura sobre essa ideia de ruína, literal ou simbólica, pois ela nos atravessa seja em nossos pensamentos, em nossos gestos, nossas culturas, nossos hábitos, nossas relações. Habitamos esse lugar entre o que foi, o vivido em nós – e antes de nós, e ao nosso redor, e o que está sendo, o acontecimento, a vida, os desejos, o instante”, reflete o artista.

Segundo Erre Erre, optar por cultivar uma prática artística e poética nos dias de hoje é nadar contra a corrente e conviver com muitos desafios. “O que colocamos nesse combate é nossa própria história, nossa vida, nossos corpos, nossas falhas, nossas limitações e subjetividades, em suma, o campo do vivo contra as normas fantasiosas dessa engrenagem perversa que chamam de ‘realidade’”, conta o artista. Para Erre Erre, as conquistas vão além do campo sistêmico das artes, tendo grande importância o trabalho durante o processo. “O ganho real se dá nessa própria criação de si, da afirmação dos desejos, da relação com o mundo e com as escutas. O fazer artístico, poético, amplia e movimenta essas possibilidades, por isso insisto nele”.



Imagens 1 a 4: Registros fotográficos da exposição "Quero dançar sobre as ruínas dos reinos da escuridão"



Imagens 5 e 6: Divulgação no Instagram da Fundação Clóvis Salgado

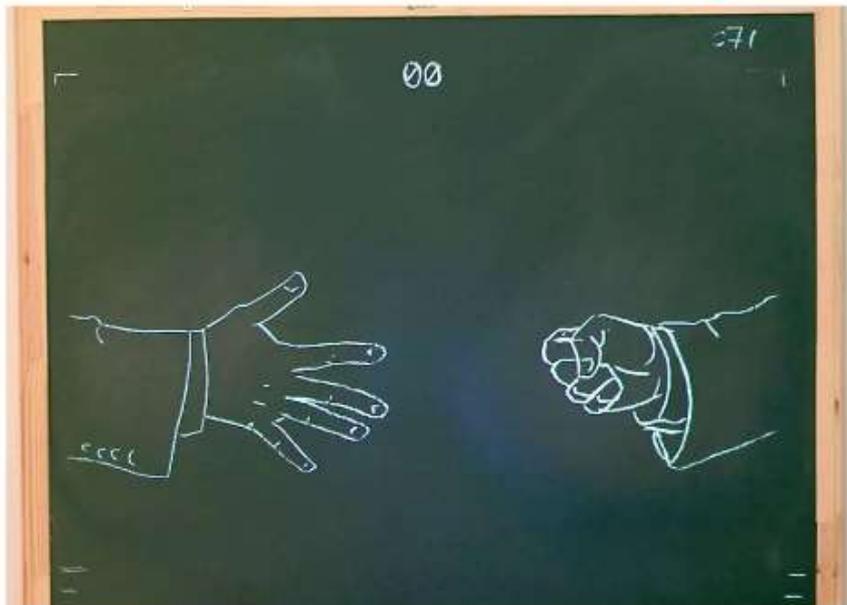
ARTES VISUAIS

Artistas contemplados pelo Prêmio Décio Noviello ganham mostras em BH

Trabalhos de João Angelini, Erre Erre, Chris Tigra e Matheus Dias podem ser vistos até o início de março nas salas da CâmeraSete e nas galerias do Palácio das Artes

Por ALEX FERREIRA | @ALEXNYOMAN
25/01/22 - 06h00

Google News



O artista paraibense João Angelini é o dono da exposição "Do Que Fomos Feitos e o Que Deixamos", que estreia nesta terça-feira (23), na Genesco Murta, do Palácio das Artes

Foto: Divulgação/FCS

Inscrição se e recebe notícias de O TEMPO

Tigra, e "Campo de Passagem", de Matheus Dias – ambas em cartaz na Casa de Fotografia de Minas Gerais (CâmeraSete); e "Quero Dançar sobre as Ruínas dos Reinos da Escuridão", de Erre Erre, e "Do Que Fomos Feitos e o que Deixamos", de João Angelini – que, a partir desta terça-feira (25), chegam às galerias Arlinda Corrêa Lima e Genesco Murta, do Palácio das Artes –, respectivamente.

Segundo os idealizadores, a ideia principal do prêmio é abrir portas para novos talentos da arte visual de Minas e do Brasil.

"Nossa intenção é democratizar os espaços expositivos da Fundação Clóvis Salgado e assim fomentar a arte emergente no país", explica a gerente de artes visuais da FCS, Ulara Azevedo. "A princípio tínhamos o propósito de receber bem mais projetos de artistas mineiros, mas com o tempo, ele foi crescendo em âmbito nacional e hoje é um dos editais mais tradicionais das artes visuais – com a participação de artistas do Brasil

Imagem 7: Notícia eletrônica publicada no site do Jornal O Tempo

Link para acessar a íntegra: <https://www.otempo.com.br/diversao/artistas-contemplados-pelo-premio-decio-noviello-ganham-mostras-em-bh-1.2600470>

Notícias

Web site: [www.página.principal.gov.br](#) | Telefone: 7 | Conteúdo: [acessar](#) | [opções de acesso](#) | [Prêmio Décio Novello](#)

NOTÍCIAS 17 JAN. 2022

Câmerasete recebe exposições do Prêmio Décio Novello



Galeria Denise Murta e Artista Coma Lima também recebem obras

A Fundação Cívica Sagado inaugura duas exposições do 2º Prêmio Décio Novello de Fotografia, que ocupam a Galeria Vítor - Casa de Fotografia de Minas Gerais. As reuniões estão abertas a visitações de 20 de janeiro a 11 de março. Foram contemplados os artistas visuais Chris Tigra (MG) e Mathias Dias (SP), com as exposições "Branco" e "Carpas de Passagem", respectivamente. Com propostas criativas que reforçam o poder da arte, a nova edição do Prêmio Décio Novello de Fotografia destaca as lacunas entre passado e presente em que os artistas constroem novos narrativos.

Em Belo Horizonte, Chris Tigra expõe em grande escala imagens de mulheres negras escravizadas, trazendo à tona uma memória esquecida, por vezes negligenciada, e etnicamente reproduzida até os dias atuais. Nas fotografias, a artista costura manualmente cordas e ataduras, reconstruindo-as a propósito de uma nova forma de engajar essa realidade. Já nas fotografias de Mathias Dias, estão retratados sua trajetória pessoal e os enfrentamentos e lutas antirracistas e sociais, provocando reflexões sobre corpos desidentificados. Campo de Passagem reúne imagens fotográficas recortadas, coladas, sobrecostas, coladas, unidas e elementos diversos por meio da intervenção, uma nova realidade é proposta.

Para Eliane Pereira, presidente da Fundação Cívica Sagado, a realização do 2º Prêmio Décio Novello de Fotografia dá continuidade a um programa que valoriza e difunde o trabalho de artistas de todo o Brasil. "Neste ano, contemplamos por meio dessas exposições um dos editais de fomento mais importantes para as Artes Visuais no país. Para nós, é extremamente relevante fomentar a arte fotográfica e estimular a ocupação da Casa de Fotografia de Minas Gerais, espaço essencial dedicado exclusivamente a essa prática", destaca.

A Fundação Cívica Sagado é integrante do Circuito Liberdade, complexo cultural sob gestão da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult) que reúne diversos espaços com as mais variadas formas de manifestação de arte e de cultura em transversalidade com o turismo. Trabalhando em rede, as atividades dos equipamentos pertencem ao Circuito buscam desenvolvimento humano, cultural, turístico, social e econômico, com foco econômico criativo como mecanismo de geração de emprego e renda, além de democratização e ampliação da conexão população às atividades propostas.

Galeria Denise Murta e Artista Coma Lima

A PCS inaugura outras duas exposições do 2º Prêmio Décio Novello de Artes Visuais, que estão em cartaz nas galerias Denise Murta e Artista Coma Lima. As obras estarão em exibição entre 25 de janeiro e 12 de março de 2022.



Foram contemplados os artistas visuais João Araújo (RJ) e Eric Brito (MG), com as exposições "Do que fomos feitos e o que fomos feitos" e "Quero dançar sobre os restos dos restos da escravidão", respectivamente. Com mais de 1 mil peças expostas, as obras constam de pinturas, desenhos, colagens, gravuras, objetos, instalações artísticas, etc. específicas, instalações, fotografias e fotografias. A nova edição do Prêmio Décio Novello de Artes Visuais busca refletir, a partir dessa diversidade de suportes, sobre o próprio gesto de se construir arte, inserindo a polêmica da materialidade enquanto conteúdo e no seu significado por si só.

Em Do que fomos feitos e o que fomos feitos, João Araújo explora os processos manuais e laborais de criação artística, confrontando-os com os labores dos trabalhadores da nossa sociedade, trazendo discussões sobre o acesso territorial, social e econômico. Já Eric Brito constrói suas obras a partir de um léxico de diversos fragmentos artísticos que formam parte de toda a herança cultural da nossa sociedade. Quero dançar sobre os restos dos restos da escravidão é uma obra que se refere ao ato de se construir arte, a partir dos restos do próprio corpo, como tempo.



Imagem 8: Notícia publicada no site da SecultMGLink para acessar a íntegra:

<https://www.secult.mg.gov.br/noticias-artigos/7201-camerasete-recebe-exposicoes-do-premio-decio-noviello>

Fonte de comprovação do indicador

Livro de visitação ou link para plataforma digital, site, divulgação em mídia eletrônica e impressa, redes sociais, registro em vídeo ou fotografia, notícias impressas ou eletrônicas.

Indicador nº 2.3 – Nº de exibições de filmes na mostra – História permanente do cinema

Meta do período avaliatório

2

Resultado do período avaliatório

2

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Realizada desde 2010, no Cine Humberto Mauro, a **História Permanente do Cinema** tem como objetivo principal oferecer ao público um amplo espaço de debate acerca da experiência cinematográfica em sua perspectiva histórica, política, social e cultural. Nesse sentido, os filmes exibidos são comentados por representantes da crítica cinematográfica das mais diversas vertentes. Sua programação é inspirada em um projeto que leva o mesmo nome, realizado pela Cinemateca Portuguesa.

No primeiro trimestre do ano de 2022 foram realizadas duas sessões na programação da mostra História Permanente do Cinema, em diálogo com a programação da mostra Clássicas - Parte 2. A curadoria da mostra trouxe um recorte de filmes dirigidos por relevantes e influentes mulheres da história do cinema e ocupou as telas do CHM, homenageando o Dia Internacional da Mulher. A programação aconteceu em formato presencial e virtual e ficou disponível gratuitamente até 14 de abril de 2022 na plataforma cinehumbertomauromais.com, a sala de exibição virtual do Cine Humberto Mauro.

As sessões do História Permanente do Cinema aconteceram em formato virtual e os vídeos com os debates sobre as obras estão disponíveis para acesso no canal do youtube da Fundação Clóvis Salgado.

Manter a continuidade da programação do Cine Humberto Mauro em formato híbrido (presencial e virtual) é uma forma de atrair o olhar do público que reside fora de Belo Horizonte e permitir a interação entre membros da classe cinematográfica que também estão em outros lugares. As convidadas para contribuir com a programação do História Permanente do Cinema neste trimestre foram Carol Almeida e Rita Vênus, ambas residentes no Estado de Pernambuco.

EVENTO 1: História Permanente do Cinema Online | Mar de Rosas, de Ana Carolina

Período: Transmitido ao vivo no dia 21 de março de 2022

Visualizações: 84 visualizações no Youtube, até dia 05/04/2022

Informações registradas: Fotografias, vídeos e divulgação em mídia eletrônica

Link para acessar o vídeo: [HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA ONLINE | Mar de Rosas, de Ana Carolina com Carol Almeida](#)

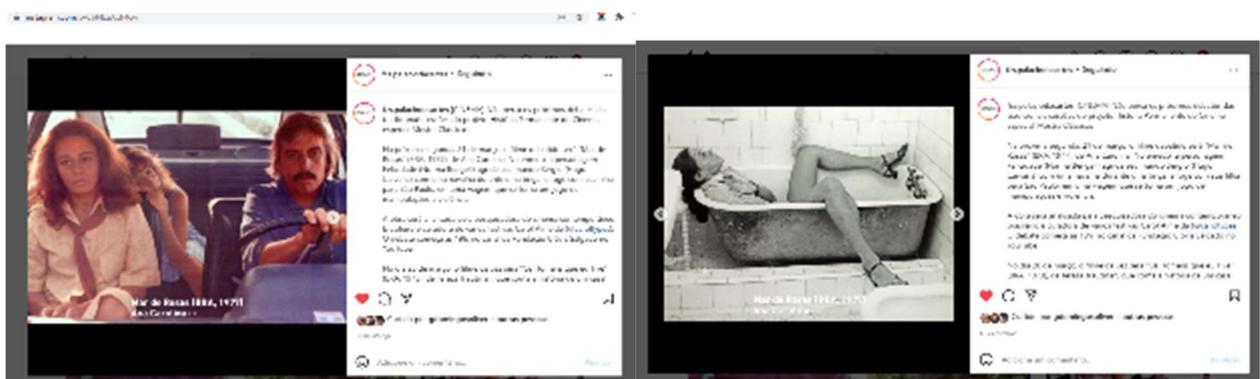
Sinopse

Mar de Rosas, de Ana Carolina (BRA, 1977) | 14 anos | 99'

Em Mar de Rosas, Sérgio (Hugo Carvana) e Felicidade (Norma Bengell) chegam a um hotel no Rio de Janeiro, com a filha adolescente, Betinha (Cristina Pereira), discutindo o relacionamento. Uma briga que culmina na esposa agredindo o marido com uma navalha. Acreditando que o marido está morto, ela foge com Betinha de volta para São Paulo. Uma viagem que se torna um jogo de manipulações e violência.

Debatedora convidada

Carol Almeida é autora no programa de pós-graduação em Comunicação na UFPE, com pesquisa centrada no cinema contemporâneo brasileiro. Faz parte da equipe curatorial do Festival Olhar de Cinema/Curitiba desde 2017, e já participou da curadoria do Recifest, da Mostra Sesc de Cinema e, mais recentemente, da 2ª Mostra de Cinema Árabe Feminino. Dá oficinas sobre crítica de cinema, curadoria, cinema brasileiro contemporâneo e representação de mulheres no cinema. Integrou júris de festivais como Tiradentes, Mostra de São Paulo, FestCurtas BH, Janela de Cinema e Animage. Escreve sobre cinema no blog foradequadro.com



Imagens 1 e 2: Divulgação no Instagram da Fundação Clóvis Salgado

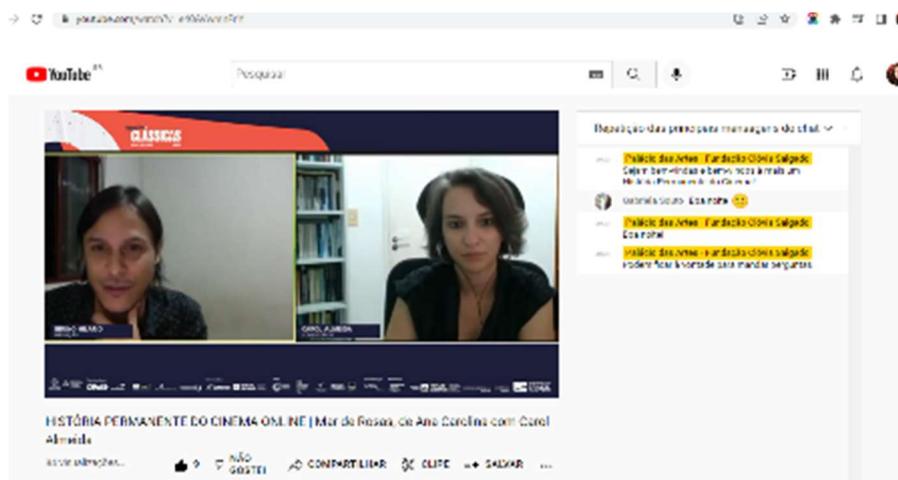


Imagem 3: Captura de tela da transmissão pelo Youtube da Fundação Clóvis Salgado

EVENTO 2: História Permanente do Cinema Online | OS Homens que eu tive, de Tereza Trautman

Período: Transmitido ao vivo no dia 28 de março de 2022

Visualizações: 60 visualizações no Youtube, até dia 05/04/2022

Informações registradas: Fotografias, vídeos e divulgação em mídia eletrônica

Link para acessar o vídeo: [HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA ONLINE | Os Homens que eu Tive, de Tereza Trautman com Rita Vênus](#)

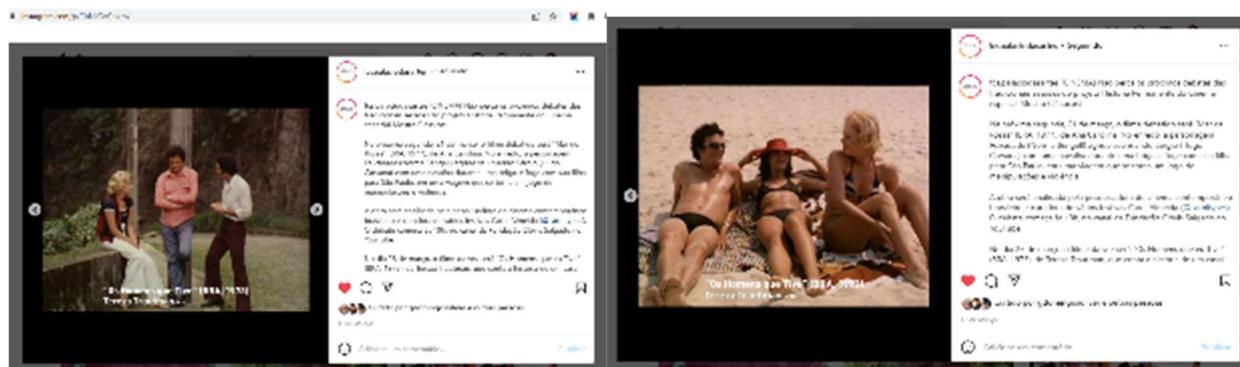
Sinopse

Os Homens que eu Tive, de Tereza Trautman (BRA, 1973) | 16 anos | 85'

Pity (Darlene Glória) e Dode (Gracindo Júnior), casados há quatro anos, sem filhos, decidem experimentar um casamento aberto, passando a manter relações extraconjugais com consentimento mútuo. O amante de Pity, Sílvio (Gabriel Archanjo), passa a interagir com o casal com tanta frequência que os três decidem assumir o triângulo amoroso. Dode não vê problema nisso, já que Sílvio não se incomoda em fazer papel secundário na relação. Porém, Pity acaba se apaixonando por um velho amigo do casal, Peter (Arduíno Colassanti), que trabalha com ela em uma montadora de filmes.

Debatedora convidada

Rita Vênus (Brejo da Madre de Deus - PE, 1993) é curadora de artes visuais e cinema. Atualmente, trabalha como assistente de curadoria da Oficina Brennand. Também é curadora do Festival Janela Internacional de Cinema do Recife (2022) e integrou a comissão de seleção do 23º FestCurtasBH (2021).



Imagens 1 e 2: Divulgação no Instagram da Fundação Clóvis Salgado

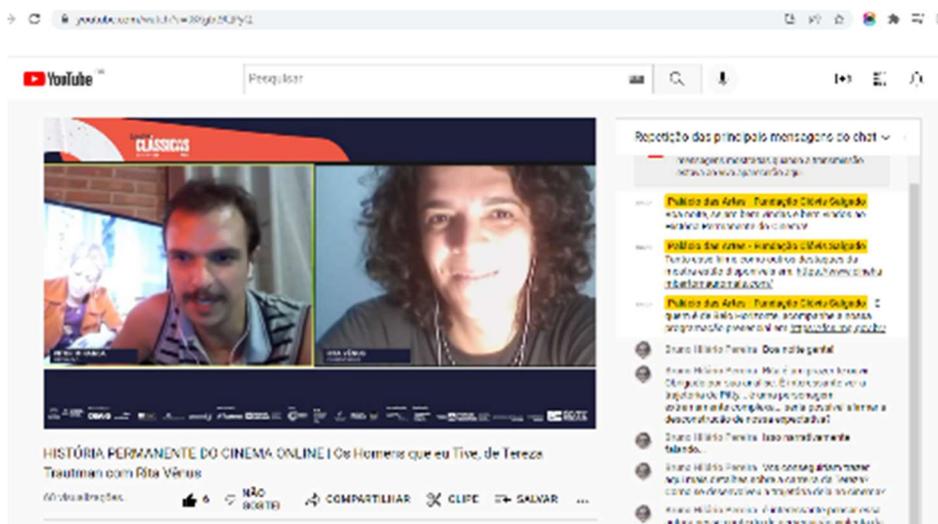


Imagem 3: Captura de tela da transmissão pelo Youtube da Fundação Clóvis Salgado



Imagem 4: Peça web para divulgação da Mostra Clássicas - Parte 2

Fonte de comprovação do indicador

Livro de visitação, ou borderô, ou número de acessos ao link, divulgação em mídia eletrônica e impressa, redes sociais, registro em vídeo ou fotografia.

Indicador nº 2.7 – Nº de Ciclo de Debates do projeto “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”, com 5 dias de programação.

Meta do período avaliatório

Resultado do período avaliatório

1

1

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O Ciclo de Debates do projeto “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”, parte integrante da ocupação denominada “Percurso Modernista” foi estruturado em debates, entrevistas e painéis com especialistas das áreas de patrimônio cultural, arquitetura, literatura, artes visuais, cinema, artes cênicas e música, debatendo as influências e relações do Modernismo com Minas Gerais. O Ciclo contou com programação presencial no Palácio das Artes, na Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard, teve transmissão digital no youtube da FCS e pode ser acessado pelo site da FCS e do próprio projeto Modernismo, <http://modernismoemminas.com.br/percurso-modernista/>.

EVENTO 1 – O Percurso Modernista em Minas Gerais: Cenas e Contextos

Local: Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard

Período: 21 a 31 de março de 2022

Informações registradas: Divulgação em mídias eletrônicas, redes sociais, notícias eletrônicas, registros em fotografia

Classificação Indicativa: livre

Número de visualizações online: 1.580 até 05 de abril de 2022

Com curadoria de *Luciana Féres*, o Ciclo de Debates discutiu e registrou o protagonismo e o significado da participação de Minas Gerais no Movimento Modernista, refletindo sobre seus desdobramentos até a contemporaneidade. Conceitualmente concebido em uma perspectiva multidisciplinar, histórica e crítica para discutir e entrelaçar o passado, o presente e apontar para o futuro, a proposta teve como objetivos desvelar e aprofundar as reflexões sobre o Modernismo.

De acordo com *Luciana Féres*, a proposta do Ciclo de Debates era promover uma revisão crítica do Movimento Moderno e suas manifestações e desdobramentos nos diversos campos da cultura, abarcando as artes visuais, artes performáticas, arquitetura, patrimônio cultural, música, cinema, fotografia e literatura.

Os debates abordaram acontecimentos significativos que ocorreram em território mineiro antes da Semana de Arte Moderna de 1922, tais como a viagem de Mário de Andrade à cidade de Mariana, em maio de 1919, e sua visita ao poeta Alphonsus de Guimaraens. Nesta viagem, Mário de Andrade se encanta e encontra na arte de Aleijadinho a “verdadeira arte brasileira”. A construção histórica dessa narrativa teve reverberações em diversos campos da produção cultural brasileira, abarcando a literatura, as artes visuais, a arquitetura, a música e a política de preservação do patrimônio histórico e artístico nacional. Essa e tantas outras curiosidades serão abordadas por diversos pesquisadores e escritores.

Os debates aconteceram na Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard, sempre às 19h e com transmissão ao vivo pelo [Canal da FCS no YouTube](#) e no site do evento <http://modernismoemminas.com.br/>, conforme programação abaixo:

Mesa 1 | Contexto e Cenas da Modernidade brasileira: cidade e sociedade

Data: 21 de março de 2022

Visualizações: 358 até 05 de abril de 2022

Link para acessar o vídeo de transmissão: [Percurso Modernista | Debate | Contexto e Cenas da Modernidade brasileira: cidade e sociedade](#)

Debatedores

João Antônio de Paula, graduado em Economia pela UFMG, Mestre em Economia pela Unicamp, Doutor em História pela USP, professor titular do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG desde 1995. Foi Pró-Reitor de Extensão e de Planejamento da UFMG. Tem dezenas de artigos publicados em periódicos acadêmicos, uma vintena de livros, além de uma longa colaboração em jornais e revistas. Seus temas de pesquisa mais frequentes são: histórica econômica, economia política, história do pensamento econômico, marxismo, história das cidades, história de Minas Gerais e meio ambiente. Publicou recentemente os seguintes livros: O capitalismo no Brasil, uma alegria que ficou no futuro e Capítulo de História do Pensamento Econômico do Brasil."

Ivanei da Silva, museólogo pela UniRio, é mestre em Memória Social e Documentos pela mesma instituição. Atuou em diversos projetos de pesquisa, produção, conservação e montagem de exposições e, atualmente, trabalha na Poiesis – Instituto de Apoio à Língua, à Cultura, e à Literatura, atuando como museólogo da Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo, que inclui a Casa das Rosas, a Casa Guilherme de Almeida e a Casa Mário de Andrade.

Mediação

Luciana Teixeira de Andrade, socióloga. Professora do Dep. de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da PUC Minas. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1980), mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (1987), doutorado em Sociologia pelo IUPERJ (1996) e pós-doutorado no Centre for Urban Studies da Universidade de Amsterdam. Atualmente é professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da PUC Minas. Tem experiência acadêmica na área de Sociologia, com ênfase em Teoria Sociológica e sociologia Urbana. Tem pesquisas sobre os seguintes temas: Segregação socioespacial, gentrificação, espaços públicos, representações urbanas e criminalidade urbana. Pesquisadora do CNPq, da Fapemig. Membro da equipe de pesquisadores do Observatório das Metrôpoles. Consultora ad hoc da Capes e do CNPq. Foi membro da Câmara de Ciências Sociais Aplicadas da Fapemig de 2017 a 2019. Atualmente participa como conselheira do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural do Estado de Minas Gerais e do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte.

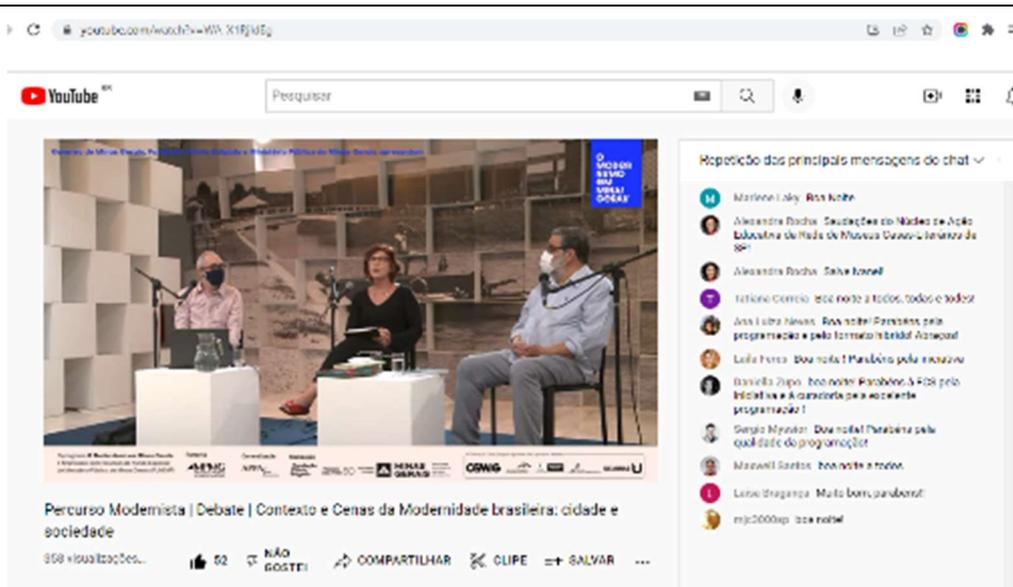


Imagem 1: Captura de tela | Transmissão Mesa 1 | canal do Youtube da FCS

Mesa 2 | A Cena Urbana Moderna: Arquitetura e Patrimônio Cultural

Data: 22 de março de 2022

Visualizações: 137 até 05 de abril de 2022

Link para acessar o vídeo de transmissão: [Percurso Modernista | Debate | A Cena Urbana Moderna: Arquitetura e Patrimônio Cultural](#)

Debatedores

Leonardo Barci Castriota, arquiteto-urbanista (1986), com doutorado em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000) e pós-doutorado junto ao Getty Conservation Institute (GCI) em Los Angeles (2001) e a Universidad Politécnica de Madrid (2009/2010). Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais. É Presidente do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS/BRASIL) e, desde dezembro de 2017, Vice-Presidente do ICOMOS internacional. Foi Vice-Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (ANINTER-SH), de 2012 a 2016. Publicou 25 artigos em periódicos especializados e 98 trabalhos em anais de eventos. Possui 35 capítulos de livros e 16 livros publicados e organizados. Possui 65 itens de produção técnica, entre os quais se destacam projetos de restauração, planos e projetos de conservação e reabilitação do patrimônio e de planejamento urbano, notadamente a coordenação de seis planos diretores municipais. Participou de 115 eventos, no exterior e no Brasil. Orientou 19 dissertações de mestrado, 30 monografias de conclusão de curso de especialização, além de ter orientado 42 trabalhos de iniciação científica nas áreas de arquitetura e urbanismo, filosofia e direito. Recebeu 9 prêmios e/ou homenagens.

Denise Marques Bahia, possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (1989), mestrado em Arquitetura pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999) e doutorado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Atualmente é professora adjunta da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (1989), Mestrado em Arquitetura pela mesma instituição (1999) e Doutorado em História pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PucMinas) desde 1994. Ex-Diretora do Museu Histórico Abílio Barreto e do Espaço Cultural Casa do Baile (Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design) vinculados à Fundação Municipal de Cultura. Ex-Membro do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural

do Município de Belo Horizonte e ex- membro da Comissão de Acompanhamento e Gestão do Programa Declaração da Pampulha Patrimônio da Humanidade.

Mediação

Luciana Rocha Féres, doutora em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (PPG-ACPS/UFMG) (2021). Participou do PDSE - Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (CAPES) na University of Massachusetts, Amherst, Estados Unidos (2018-2019). Possui mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (2002), especialização em Revitalização Urbana e Arquitetônica (1999) pela UFMG, e graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (1995). Foi Gerente de Cultura do SESC em Minas Gerais (2017-2019). Foi coordenadora do Programa de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha a Patrimônio Cultural da Humanidade na Prefeitura de Belo Horizonte. Atuou na Diretoria de Museus e Centros de Referência (2013 a 2015) e na Diretoria do Conjunto Moderno da Pampulha (2015-2016), ambos na Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte.

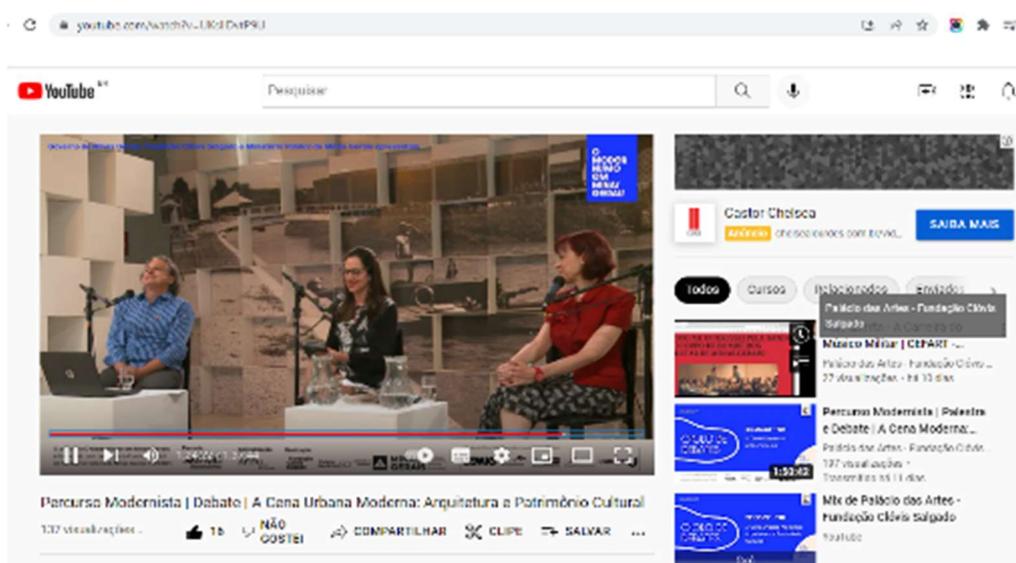


Imagem 2: Captura de tela | Transmissão Mesa 2 | canal do Youtube da FCS

Mesa 3 | A Cena Moderna: Artes Visuais

Data: 24 de março de 2022

Visualizações: 197 até 05 de abril de 2022

Link para acessar o vídeo de transmissão: [Percurso Modernista | Palestra e Debate | A Cena Moderna: Artes Visuais](#)

Debatedores

Renata Bittencourt, atualmente coordena o Educativo do Instituto Moreira Salles – IMS. Foi Diretora Executiva do Instituto Inhotim em Brumadinho, Minas Gerais de abril de 2019 a agosto de 2020 Diretora de Processos Museais do IBRAM-Instituto Brasileiro de Museus, do MinC (2017-2019). Secretária da Cidadania e da Diversidade Cultural no MinC-Ministério da Cultura em 2016. Foi coordenadora da Unidade de Formação Cultural (UFC) da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (2012-2016), além de gerente do Núcleo de Educação do Instituto Itaú Cultural (2002-2012). Presidente do programa IberCultura Viva (2015-2017). Ao longo de sua carreira Renata Bittencourt tem atuado como gestora no setor cultural nos âmbitos público e privado, na criação e no gerenciamento de projetos. Mestre e Doutora em História da Arte pela Universidade Estadual de Campinas, graduada em Comunicação Social pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

Rodrigo Vivas, graduou-se em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em 1999 onde recebeu o prêmio de Destaque no Curso. Realizou seu mestrado em História da Cultura na Universidade Federal de Minas Gerais (2001) Defendeu a tese de Doutorado em História da Arte em 2008, UNICAMP, sendo orientado pelo Professor Nelson Aguilar com o título: Os Salões Municipais de Belas Artes e a Emergência da Arte Contemporânea em Belo Horizonte. 1960-1969. Dentre as inúmeras publicações destaca-se: Por uma história da arte em Belo Horizonte: artistas, salões e Exposições (ComArte, 2012); Abstrações em Movimento: concretismo, neoconcretismo e tachismo, em 2016; Arte como vocação: Raimundo Coutinho Canavarro (2018); além dos livros didáticos adotados na rede pública de ensino brasileira: Arte de Perto (2018); Rumos da Arte (2018). Tem inúmeras publicações em congressos e revistas especializadas da área que também atua como parecerista. Realizou dezenas de curadorias em instituições como Museu de Arte da Pampulha, UFMG, Museu da Inconfidência, Reitoria da UFMG, Centro Cultural Usiminas.

Mediação

Renata Cristina de Oliveira Maia Zago, professora de História da Arte do Instituto de Artes e Design e professora permanente do Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Possui graduação em Artes Plásticas pela Universidade Estadual de Campinas (licenciatura e bacharelado), Mestrado em Artes e Doutorado em Artes Visuais, ambos na linha de pesquisa Fundamentos Teóricos das Artes, defendidos no Instituto de Artes da Unicamp em 2007 e 2013, respectivamente. Foi bolsista do Programa Nacional de Pós-doutorado da Capes no PPGACL na Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em História da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: História da arte contemporânea, Artes plásticas nos anos 1960-70, Salões de Arte Contemporânea e Bienais de São Paulo.

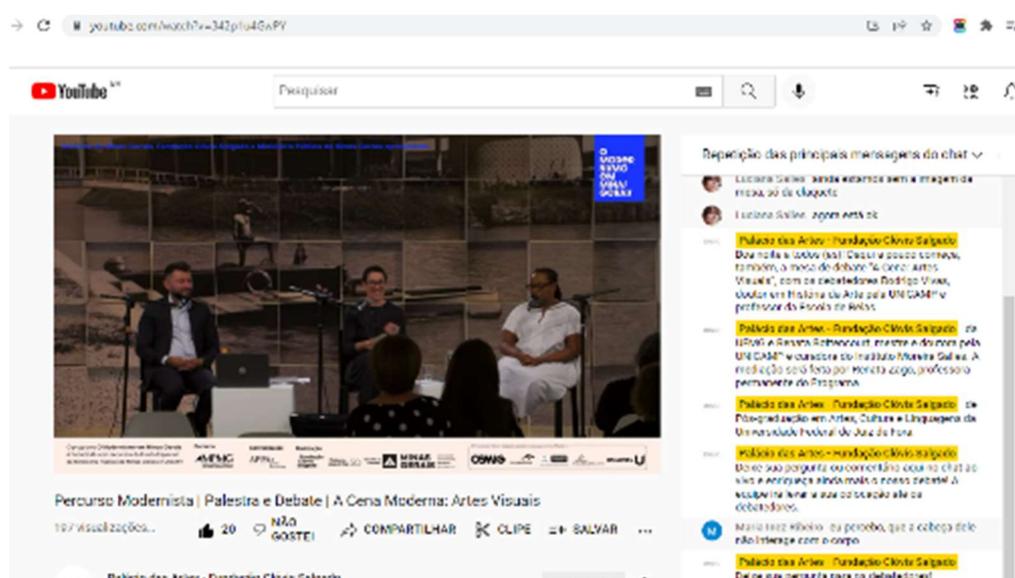


Imagem 3: Captura de tela | Transmissão Mesa 3 | canal do Youtube da FCS

Mesa 4 | A Cena moderna: Música e Artes Performativas

Data: 25 de março de 2022

Visualizações: 150 até 05 de abril de 2022

Link para acessar o vídeo de transmissão: [Percurso Modernista](#) | [Ciclo de Debates](#) | [A Cena moderna: Música e Artes Performativas](#)

Debatedores

Flávia Camargo Toni, mestre (1985) e Doutora (1989) em Artes, é Livre-Docente (2004) e Professora Titular (2009) da Universidade de São Paulo. Pesquisadora no Instituto de Estudos Brasileiros, onde foi Presidente e Coordenadora do Programa Culturas e Identidades Brasileiras entre 2010 e 2014. Orienta também na pós-graduação em Musicologia do Departamento de Música (CMU) da Escola de Comunicações e Artes (USP). Antes de seu ingresso na Universidade, como pesquisadora do Centro Cultural São Paulo, processou e descreveu todo o acervo constituído pela Missão de Pesquisas Folclóricas trabalhando, a partir da década de 1990, pelo restauro e preservação da Coleção. Na Musicologia tem trabalhado com ênfase nos assuntos da primeira metade do século XX atuando principalmente nos seguintes temas: a literatura musical de Mário de Andrade, Modernismo e Música, Camargo Guarnieri: vida e obra, Etnomusicologia, Metodologia da Pesquisa em Música.

Sérgio Abritta, graduado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Dramaturgia e Direção. Peças de sua autoria foram encenadas em BH ("Eu te amo, Ditadura", "Aniversário de Casamento"), Rio ("1/4 de Amor" e "Aniversário de Casamento"), SP ("Um Estranho Que Me Quer" e "Eu Te Amo Ditadura") e Chile ("Aniversario de Bodas" e "Eu te amo, ditadura" - pelo La Borrasca e ATEVA). No teatro para crianças, adaptou "A Bonequinha Preta", "Uma Professora Muito Maluquinha" e "História Sem Pé Nem Cabeça". Escreveu "Fantasmas, Monstros e Assombrações". Por três vezes, participou do Cena-Curtas do Galpão ("Identidade e Iniciação I e II" e "As Rosas no Jardim de Zula"). Tem textos publicados nas Coleções "Teatro Brasileiro" ("Aniversário de Casamento"), Teatro Contemporâneo ("Meninonina") e revista da SBAT, além de artigos publicados sobre teatro ("This island is mine: ressonâncias do teatro épico e pós-moderno na obra de Philip Osment"; "Ionesco e Brecht: paralelismos e dissensões entre o estranhamento da estética absurda e a teoria brechtiana, a partir de A cantora careca"). Ganhou o prêmio "Cidade de Belo Horizonte", da FMC-BH, por duas vezes, na Categoria Dramaturgia, e o Álvaro de Carvalho, da FMC-SC também por duas vezes, na categoria Dramaturgia.

Mediação

Alexandre Toledo, ator, diretor, produtor e dramaturgo. Formado em Comunicação Social pela PUCMinas e em Filosofia pela UFMG, com mestrado em filosofia também pela UFMG e doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, atualmente está cursando psicologia na PUC-Minas. Com mais de vinte anos de carreira e um dos fundadores do grupo de teatro Cia da Farsa, esteve em espetáculos tão diversos como Macbeth com Ketchup, La fiaca, Aprendiz de Feiticeiro, O Contrabaixo, Senhora dos Afogados e Boca de Ouro. Seus espetáculos mais recentes são Arte, Wilde.Re/Construído e Diógenes, espetáculo cujo texto também é de sua autoria.

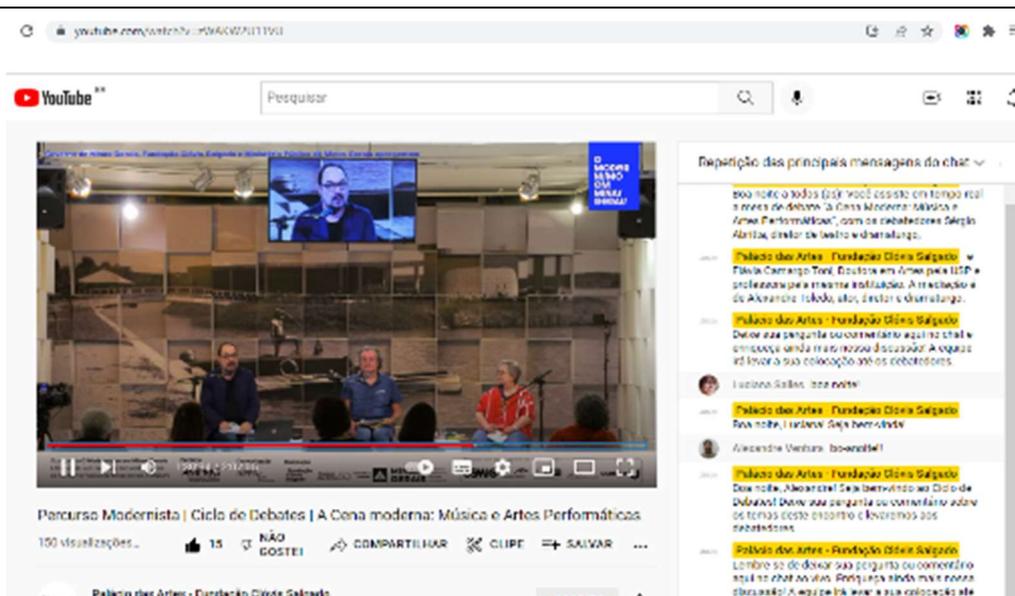


Imagem 4: Captura de tela | Transmissão Mesa 4 | canal do Youtube da FCS

Mesa 5 | A Cena Moderna: Literatura

Data: 29 de março de 2022

Visualizações: 194 até 05 de abril de 2022

Link para acessar o vídeo de transmissão: [Percurso Modernista | Ciclo de Debates | A Cena Moderna: Literatura](#)

Debatedores

Luiz Fernando Ruffato é contista, romancista e poeta. Graduiu-se em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora e trabalhou em diversos jornais até se mudar para São Paulo em 1990. Em 2003, abandonou a carreira de jornalista para se tornar escritor em tempo integral. Celebrada por críticos e historiadores, sua obra nasce de um projeto claro, orientado pela premissa estética e política de trazer para as páginas da ficção brasileira cenas e personagens egressas de um lugar social determinado: a classe média baixa, o operariado brasileiro, figuras que, aos olhos do autor, são muitas vezes trabalhadas de maneira rasa ou sob olhar paternalista. Tem histórias publicadas em revistas e antologias em francês, italiano, inglês, espanhol, croata, sueco, em Portugal e Angola.

Vera Casa Nova, possui graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1968), mestrado em Teoria da literatura(Poética) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1978) e doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990),em Semiologia. Estágio de Pós-doutorado pela Ecole des hautes études en sciences sociales,em Antropologia da imagem,supervisionada por Georges Didi Huberman(2003)Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária,Literatura comparada e Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: a escritura e as artes, análise narrativa, análise semiótica, poesia contemporânea e literatura e arte. Foi professora da Faculdade de Letras Da UFMG,atuando no Mestrado e doutorado. Atuou em cursos de graduação e pós-graduação na Fac. Letras da UFMGe na Escola de Belas artes. Foi professora da escola Guignard(UEMG) e do mestrado da FUMEC em Estudos culturais. Pesquisa Poéticas contemporâneas e semiologia da imagem. Há 10 anos tem um programa na Rádio UFMG educativa TOQUE DE POESIA. É poeta e tradutora.

Mediador

José Eduardo Gonçalves, natural de São João del-Rei, é jornalista, editor, escritor e empreendedor cultural. Foi repórter do jornal O Globo e gerente de Comunicação do grupo Andrade Gutierrez. Foi presidente da ABERJE-Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. Presidiu ainda a Rádio Inconfidência e a Rede Minas de Televisão, emissora na qual editou e apresentou, por quatro anos, o programa RedeMídia. Editor da “Coleção BH. A cidade de cada um”, da Conceito Editorial.

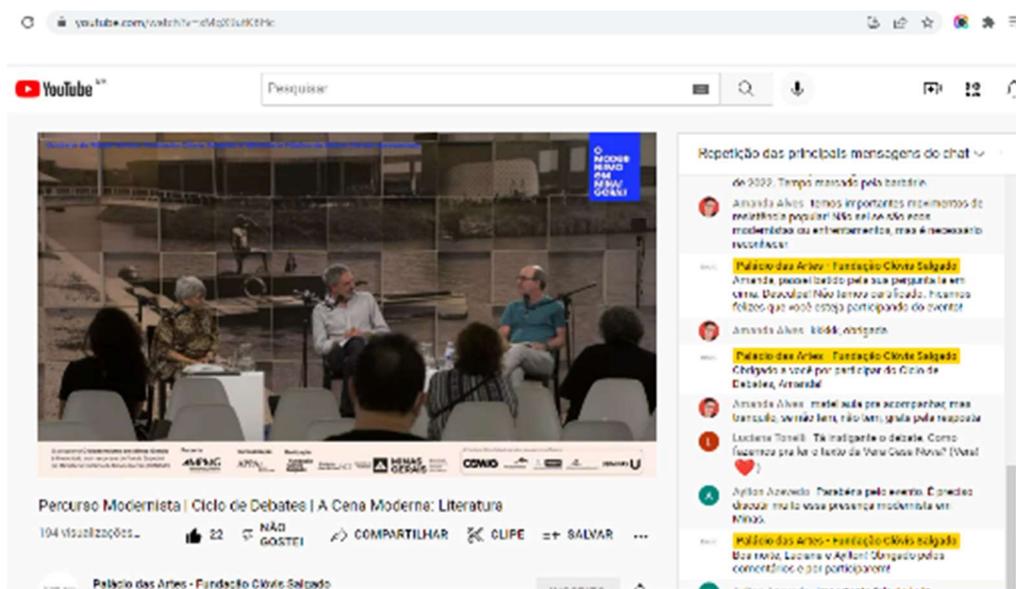


Imagem 5: Captura de tela | Transmissão Mesa 5 | canal do Youtube da FCS

Mesa 6 | A Cena Moderna: o Cinema e a Fotografia

Data: 30 de março de 2022

Visualizações: 203 até 05 de abril de 2022

Link para acessar o vídeo de transmissão: [Percurso Modernista | Ciclo de Debates | A Cena Moderna: o Cinema e a Fotografia](#)

Debatedores

Carlos Augusto Calil, gestor cultural, professor universitário, diretor de cinema e escritor. Referência no campo do audiovisual e gestor com vasta trajetória no setor público, destacando-se as passagens pela Embrafilme e pela Cinemateca Brasileira, além da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (SMC). É, desde 1987, professor do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA/USP, onde ministra as disciplinas “História do Audiovisual Brasileiro” e “Legislação e Mercado Audiovisual”. Em 2000, coordenou a implantação do Curso Superior do Audiovisual, que fundiu as habilitações em “Cinema e Vídeo” e “Rádio e Televisão”. Foi diretor e presidente da Embrafilme - Empresa Brasileira de Filmes S.A (1979-86), em cuja gestão foi concebido e inaugurado o Centro Técnico Audiovisual. Diretor da Cinemateca Brasileira (1987-92), implantou o Laboratório de Restauo de Filmes, conduziu o processo de incorporação da Cinemateca pelo Governo Federal. Criou, em 1989, a Sala Cinemateca e, em 1991, iniciou a transferência da instituição para sua atual sede, o antigo Matadouro Municipal, em Vila Clementino.

Eduardo Morettin, graduado e licenciado em História (1988), mestre em Artes (1994) e doutor em Artes (2001), títulos obtidos pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado pela Université Paris I (2012). Atualmente é professor de História do Audiovisual da Escola de Comunicações e Artes da USP. É autor de

Humberto Mauro, Cinema, História (SP: Alameda Editorial, 2013) e um dos organizadores de O cinema e as ditaduras militares: contextos, memórias e representações audiovisuais (SP: Intermeios, 2018), Cinema e história: circularidades, arquivos e experiência estética (PA: Sulina, 2017), Ditaduras Revisitadas: Cartografias, Memórias e Representações Audiovisuais (Faro, Portugal: CIAC/Universidade do Algarve, 2016), Visualidades Hoje (Salvador: Edufba, 2013), História e Documentário (RJ: FGV, 2012) e História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual (2ª ed., SP: Alameda Editorial, 2011). Organizou A recepção crítica de Glauber Rocha no exterior (1960 - 2005) (SP: ECA-USP, 2020).

Mediação

Daniela Giovana Siqueira, professora adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), lecionando nos cursos de Audiovisual e Jornalismo. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), tendo desenvolvido a pesquisa: "Cineastas mineiros em trânsito (1968-1970): política, cultura e memória", com sanduíche realizado na Universitat de València, sob orientação do Professor Doutor Vicente Sánchez-Biosca, ambos com bolsa concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP). Mestre em História e Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais, com a dissertação: "Cenas de um horizonte político: o ano de 1963 e a produção de cinejornais a serviço de uma administração municipal na capital de Minas Gerais". Ambos os trabalhos propõem discussão sobre as relações entre Cinema e história. Bacharel em Comunicação Social - habilitação Jornalismo pelo Centro Universitário de Belo Horizonte. Na UFMS coordena o projeto de extensão "O audiovisual nas escolas: construindo o conhecimento a partir de imagens e sons".

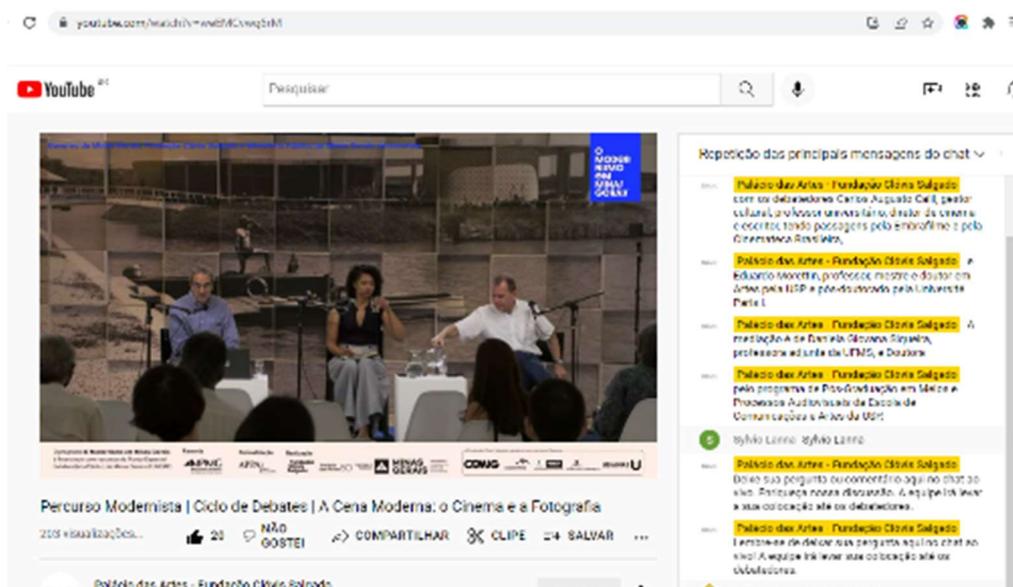


Imagem 6: Captura de tela | Transmissão Mesa 6 | canal do Youtube da FCS

Mesa 7 | O legado do Modernismo e a cena contemporânea - Encerramento

Data: 31 de março de 2022

Visualizações: 341 até 05 de abril de 2022

Link para acessar o vídeo de transmissão: [Ciclo de Debates | Percurso Modernista | O legado do Modernismo e a cena contemporânea](#)

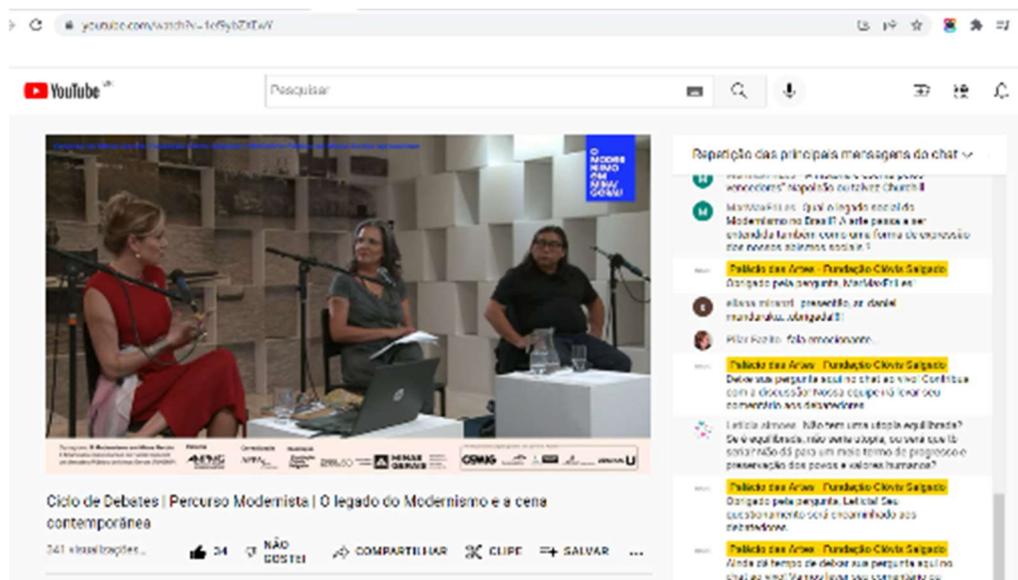
Debatedores

Daniel Munduruku possui graduação em Filosofia pela Universidade Salesiana de Lorena (1989). É doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Indígena. É pós-doutor em Linguística com ênfase na Literatura Indígena, na Universidade Federal de São Carlos. É autor de 52 livros voltados para o público infantil, juvenil e educadores. É Comendador da Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República desde 2006. Em 2013 recebeu a mesma condecoração na Ordem Grã-Cruz. É Diretor-Presidente do Instituto UKA - Casa dos Saberes Ancestrais. Recebeu diversos prêmios literários no Brasil e no exterior. É membro da Academia de Letras de Lorena. Em 2018 foi condecorado pela Fundação Bunge na categoria Vida e Obra.

Isabelle Anchieta, doutora em Sociologia pela USP, mestre em Comunicação Social pela UFMG e jornalista pela PUC. Recebeu prêmio pela Associação Internacional de Sociologia (ISA) com apoio da UNESCO como "jovem socióloga", em 2014; primeiro lugar em Ciências Sociais pelo prêmio da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU/2020), em razão da trilogia de sua autoria "Imagens da Mulher no Ocidente Moderno"/Edusp; distinção acadêmica em sua defesa de tese pela USP; prêmio como Jornalista Cultural pelo Rumos Itaú Cultural, em 2008 e destaque acadêmico pela PUC. Suas pesquisas estão na fronteira entre: Sociologia; Sociologia da Imagem, Gênero; Comunicação, Cidades, Movimentos Sociais Urbanos e Redes Sociais. Possui artigos publicados em Revistas Qualis A e B, como: Tempo Social (USP); Intercom; Pensata (Unifesp) e Plural (USP). Além de artigos em meios de divulgação científica direcionadas ao grande público, como: Revista Mente & Cérebro (Scientific American); Revista Sociologia (Escala); Observatório da Imprensa; Bocc; dentre outros.

Mediação

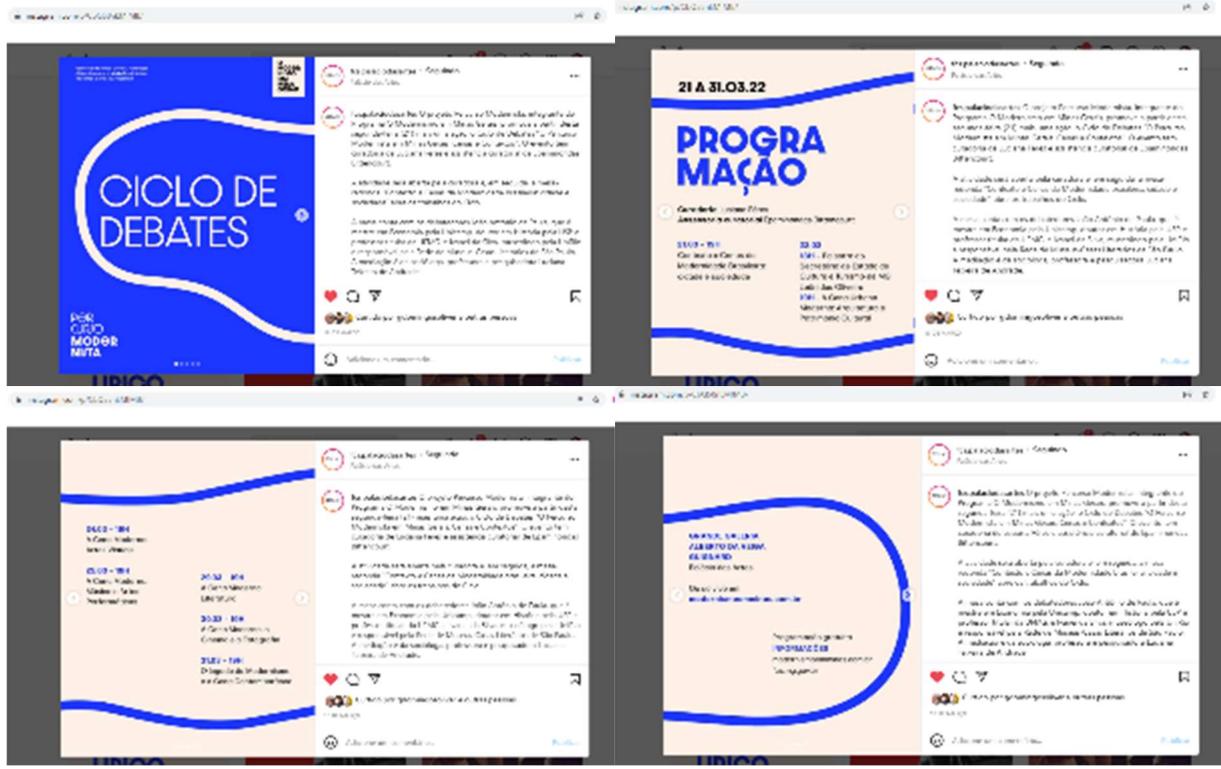
Daniella Zupo é jornalista, escritora e documentarista brasileira. Com mais de 20 anos de uma bem sucedida carreira nas redações de rádio e TV, trabalhou como repórter, editora de cultura e apresentadora de alguns dos principais veículos de comunicação de Minas como Rede Globo, Rádio Inconfidência e Rede Minas de Televisão, além de ter sido correspondente internacional do SBT. É diretora e roteirista da primeira websérie brasileira sobre o câncer de mama, o documentário "Amanhã Hoje é Ontem", selecionado para o RioWebFest como uma das melhores webséries brasileiras de 2016. A experiência gerou ainda um livro homônimo, que vem emocionando leitores com uma visão inspiradora da vida a partir da experiência de uma situação limítrofe: AHO! – uma jornada espiritual contra o câncer (SOMOS LIVROS). É co-criadora do podcast "As Perennials" sobre envelhecimento feminino e mundo ageless.



The image shows a YouTube video player interface. The video is titled "Ciclo de Debates | Percurso Modernista | O legado do Modernismo e a cena contemporânea". The video content shows three people sitting at a table in a studio setting, engaged in a discussion. The chat window on the right displays several messages, including questions and comments related to the video's topic. The chat messages are as follows:

- 14:11: "modernismo não é um movimento social no sentido de 'movimento'?"
- 14:12: "MARCOS: Qual o legado social do Modernismo no Brasil? A arte passa a ser utilizada também como uma forma de comunicação com pessoas comuns, não é?"
- 14:13: "Thalita das Neves - Fundação Clóvis Salgado: Obrigado pela pergunta, Thalita! É!"
- 14:14: "alissa mirvet: parecido, se não é mandando a mensagem!"
- 14:15: "Pete Kozlo: só emocionante."
- 14:16: "Thalita das Neves - Fundação Clóvis Salgado: Deixa sua pergunta aqui no chat e nós vamos tentar responder! Obrigado por comentar as discussões!"
- 14:17: "Leticia Ribeiro: Não tem uma ideia aqui sobre? Se quiser falar não precisa, só quer saber se não fazemos parte um movimento de progresso e preservação dos povos e valores humanos?"
- 14:18: "Thalita das Neves - Fundação Clóvis Salgado: Obrigado pela pergunta, Leticia! Seu questionamento está relacionado aos movimentos?"
- 14:19: "Thalita das Neves - Fundação Clóvis Salgado: Ainda não temos o tempo de responder sua pergunta aqui no chat, mas vamos levar seu comentário co..."

Imagem 7: Captura de tela | Transmissão Mesa 7 | canal do Youtube da FCS



Imagens 8 a 11: Divulgação no Instagram da FCS



Imagem 12: Captura de tela do site <http://modernismoemminas.com.br> onde os debates estão disponíveis

Fonte de comprovação do indicador

Livro de visitação, ou borderô, ou número de acessos ao link, divulgação em mídia eletrônica e impressa, redes sociais, registro em vídeo ou fotografia.

Indicador nº 2.8 – Nº de mostras fotográficas do projeto “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”**Meta do período avaliatório****Resultado do período avaliatório****1****1****Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório****EVENTO 1: Exposição Percurso Modernista****Local:** Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard**Período:** 14 de março a 10 de abril de 2022**Informações registradas:** Divulgação em mídias eletrônicas, redes sociais, notícias eletrônicas, registros em fotografia**Horário de Funcionamento:** Das 9h30 às 21h, de terça-feira a sábado, e das 17h às 21h, aos domingos.**Classificação Indicativa:** Livre

Entrada Gratuita

Público contabilizado durante o período expositivo: 2.302 até 05 de abril de 2022

O Modernismo como trajetória histórica e cultural é fonte rica e inesgotável: deve ser vivenciado, revisitado, apreciado e preservado. Essa premissa dá o tom de um caminho inédito traçado para o projeto Percurso Modernista, que proporciona ao visitante da Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard, entre os dias 14 de março e 10 de abril de 2022, um mergulho na trajetória do movimento artístico mais marcante do século XX no Brasil.

No total, 22 foto-reproduções foram envolvidas por uma linha do tempo, concebida como um caminho a ser percorrido, vivenciado e apropriado pelo público. As imagens apresentavam diversos acontecimentos, obras e curiosidades marcantes, estabelecendo um panorama amplo da participação e influência de intelectuais e artistas mineiros no Modernismo, como Carlos Drummond de Andrade, Rodrigo Melo Franco de Andrade e Cyro dos Anjos, entre outros.

A Mostra fotográfica *Percurso Modernista*, organizou em uma grande linha do tempo um rico percurso de conhecimento pelo Movimento Modernista.

O Percurso Modernista, projeto que integra o programa O Modernismo em Minas Gerais, teve curadoria do pesquisador Epaminondas Bittencourt, e celebrou o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922.

Durante o período, o Percurso Modernista contou com uma variada programação artística em diálogo com a mostra fotográfica e com o ciclo de debates. Intervenções de dança, teatro, música e tecnologias da cena aconteceram até 8 de abril de 2022, ocupando o ambiente da Grande Galeria e refletindo a pluralidade das atividades culturais oferecidas de forma gratuita pela Fundação Clóvis Salgado.

O visitante também teve acesso a uma sala especial onde foram exibidos vídeos do Festival Villa-Lobos. A iniciativa da produtora cultural Carminha Guerra reuniu músicos mineiros, como Gilvan de Oliveira, Família Barros, Patrícia Valadão, Celso Faria, Mauro Rodrigues, entre outros, que homenagearam o compositor, principal nome do modernismo brasileiro na música.

As atividades buscaram justamente ampliar a potencialidade artística do projeto, ocupando a galeria para além de sua utilização primeira, colocando em foco a importância dos mineiros e da mineiridade na formação da identidade cultural brasileira.

O Festival Villa-Lobos encerrou o ciclo da programação artística na Grande galeria Alberto da Veiga Guignard e aconteceu nos dias 05, 06 e 07 de abril de 2022.





Imagens 1 a 5: Registros fotográficos

Home > Agenda > Arte > **Mostra 'Percurso Modernista' detalha como BH participou na construção do movimento**

PALÁCIO DAS ARTES

Mostra 'Percurso Modernista' detalha como BH participou na construção do movimento

➔ Site oficial

📍 Palácio das Artes

Av. Afonso Pena, 1537 Centro - Belo Horizonte/MG

Entre os dias 15 de março e 10 de abril, o projeto Percurso Modernista proporcionará ao visitante da Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard, no Palácio das Artes, um mergulho na trajetória do movimento artístico mais marcante do século XX no Brasil. No total, 22 foto-reproduções serão envolvidas por uma linha do tempo, concebida como um caminho a ser percorrido, vivenciado e apropriado pelo público.

As imagens apresentam diversos acontecimentos, obras e curiosidades marcantes, estabelecendo um panorama amplo da participação e influência de intelectuais e artistas mineiros no Modernismo, como Carlos Drummond de Andrade, Rodrigo Melo Franco de Andrade e Cyro dos Anjos, entre outros.

Segundo Eliane Parreiras, presidente da Fundação Clóvis Salgado, o projeto Percurso Modernista vai presentear os cidadãos mineiros com um recorte inédito sobre o Modernismo e oportunidade rara de conhecimento e reflexão.

"Com uma curadoria atenta e repleta de contribuições para a análise do modernismo brasileiro, revisitamos importantes registros do movimento em Minas Gerais. E, ainda, estabelecemos um caminho cheio de oportunidades para reflexão de nossas identidades e do modernismo na contemporaneidade. A mostra compõe um amplo programa cultural, com um calendário intenso de ações ao longo do ano no Palácio das Artes. Estamos imensamente felizes com essa parceria com o Ministério Público de Minas e com a possibilidade de aprofundar a reflexão e difundir a significativa participação de Minas Gerais nesse importante movimento cultural".

O projeto também contará com o Ciclo de Debates O Percurso Modernista em Minas Gerais: Cenas e Contextos, que engloba sete mesas redondas com especialistas e pesquisadores do modernismo no Brasil. O Ciclo de Debates acontecerá na Grande Galeria, sempre às 19h, com transmissão ao vivo pelo Canal da FCS no [YouTube](#).

Imagens 6 a 8: recortes de notícia eletrônica publicada no site soubh.uai

Link para acessar a íntegra: <https://soubh.uai.com.br/agenda/arte/mostra-percurso-modernista-detalha-como-bh-participou-na-construcao-do-movimento>

Fonte de comprovação do indicador

Livro de visitação, ou borderô, ou número de acessos ao link, divulgação em mídia eletrônica e impressa, redes sociais, registro em vídeo ou fotografia.

Área Temática: 3 - Apoio à Formação Artística e Tecnológica

Indicador nº 3.2. Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Artes Visuais.

Meta do período avaliatório

Resultado do período avaliatório

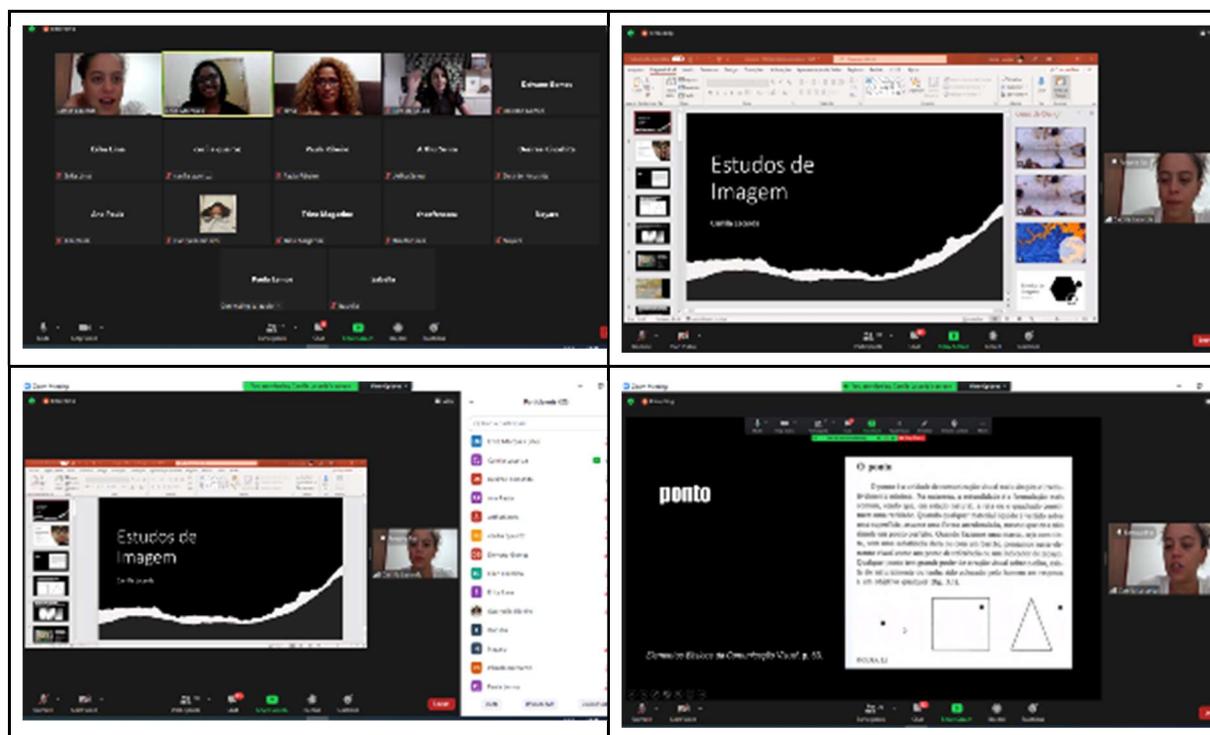
1

1

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

1 - Curso Complementar Estudos de Imagem

O Curso Complementar Estudos de Imagem oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA, ocorreu na modalidade virtual, uma vez que a Escola de Artes Visuais segue totalmente Online. Este curso contou com uma carga-horária de 10 horas e teve como proposta principal abordar a curadoria da imagem em exposições de artes e ao longo da História da Arte, problematizando o significado de “curadoria” para as artes visuais contemporânea, além de discutir e analisar trabalhos de curadores. O curso foi ministrado por Camila Lacerda, que trabalha em Belo Horizonte, MG. Mestre em Teorias e Práticas Artísticas (UEMG); pós-graduada em cinema (UNA/MG) e bacharel em Artes Plásticas pela Escola Guignard (UEMG). Participou de exposições e residências no Brasil e no exterior. É representada pela Galeria Periscópio Arte Contemporânea, em Belo Horizonte/MG e é professora de Artes. O curso teve 52 alunos inscritos e 43 alunos ativos.



Fonte de comprovação

Relação de matriculados, fotos e/ou prints das aulas remotas.

Indicador nº 3.4 – Nº de Cursos Complementares para a Escola de Dança

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
1	4

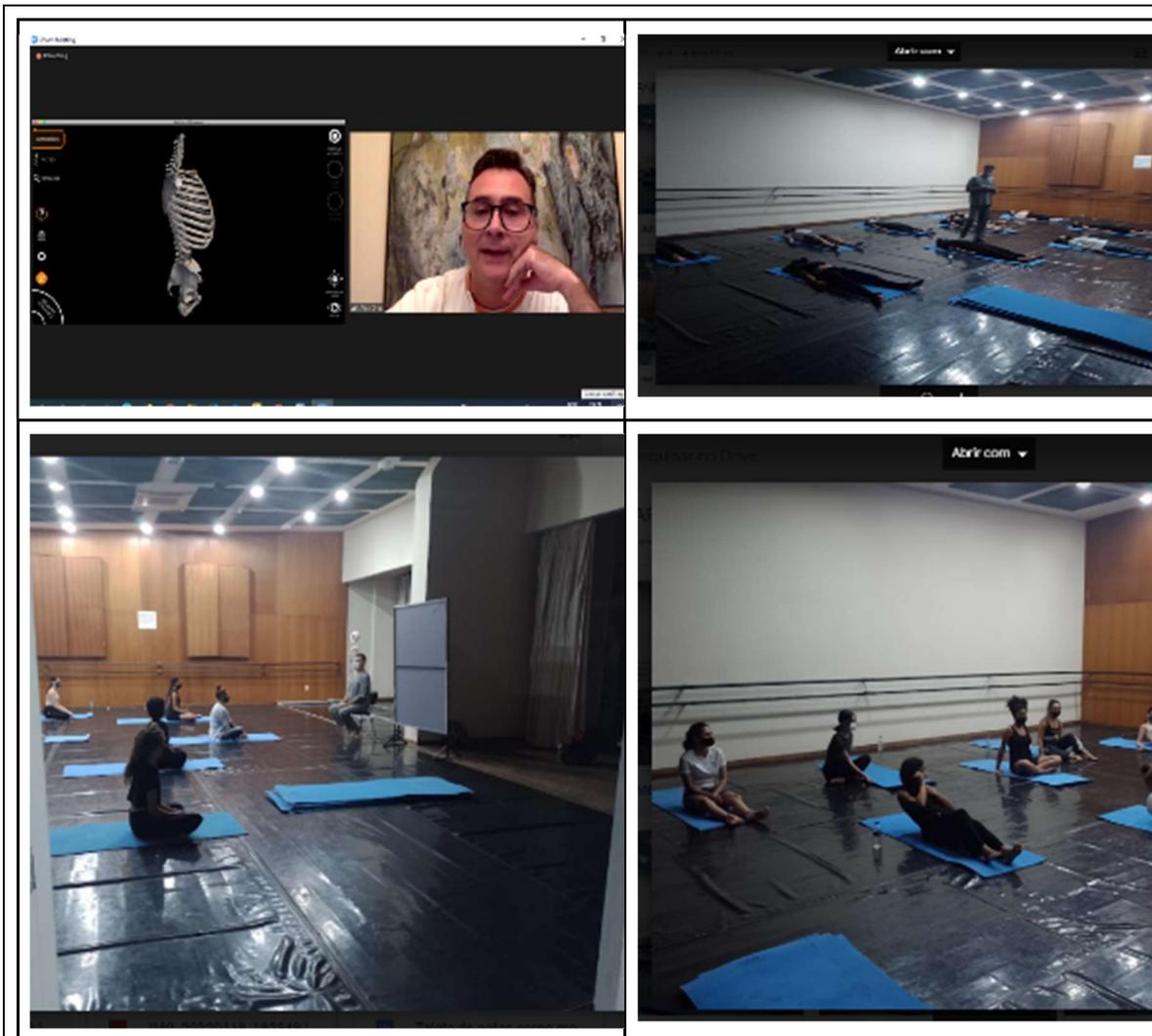
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

1 - Curso Complementar Corpo Móvel: experiências em movimento

O Curso Complementar Corpo Móvel oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA, fez parte do Percurso Formativo e teve 10 horas/aula. Foi realizado na modalidade presencial, exceto a primeira aula que aconteceu em formato online, devido ao agravamento da Pandemia e os diversos casos de Covid na turma. Da segunda aula em diante, os encontros foram presenciais. O curso teve como abordagem principal as práticas corporais que possibilitam um mover mais particular e autônomo. O Método Feldenkrais foi a base e o fio condutor desse curso, no qual a percepção adquirida por meio de lições deste método, serviam de suporte para livres explorações de movimentos. Foi um convite ao diálogo perceptivo, sem a preocupação de encontrar respostas, mas com a possibilidade de provocar a experiência do próprio movimento e retirar dessa experiência, o discernimento. Orientada como um processo, essa proposta se sustenta na experiência do mover, com o objetivo de desenvolver uma autoconsciência como ferramenta de criação e refinamento para a própria prática artística, ampliando vocabulário e qualidade de movimento.

O curso foi ministrado por Alex Dias, licenciado em dança pela Universidade Federal de Minas Gerais. É educador somático formado no Método Feldenkrais, com certificação concedida pelo Feldenkrais Guild of North America, uma organização membro da International Feldenkrais Federation. É artista da dança e atua como dançarino, professor e coreógrafo há mais de 30 anos. É integrante do Grupo de Dança 1º Ato em Belo Horizonte (MG) com o qual desenvolveu a pesquisa coreográfica dos espetáculos Mundo Perfumado (2004), Adorno (2010), InstHabilidade (2014) e Passagem (2016). Desenvolve o projeto Corpo Móvel, no qual pesquisa as interfaces entre dança e Método Feldenkrais, olhando para o movimento como potencializador do desenvolvimento pessoal e artístico. É integrante do coletivo Feldenkrais BH e da Rede Feldenkrais Brasil.

Este curso foi ministrado no Cefart Palácio das Artes no Pequeno Estúdio e contou com 09 alunos ativos e 19 alunos inscritos.

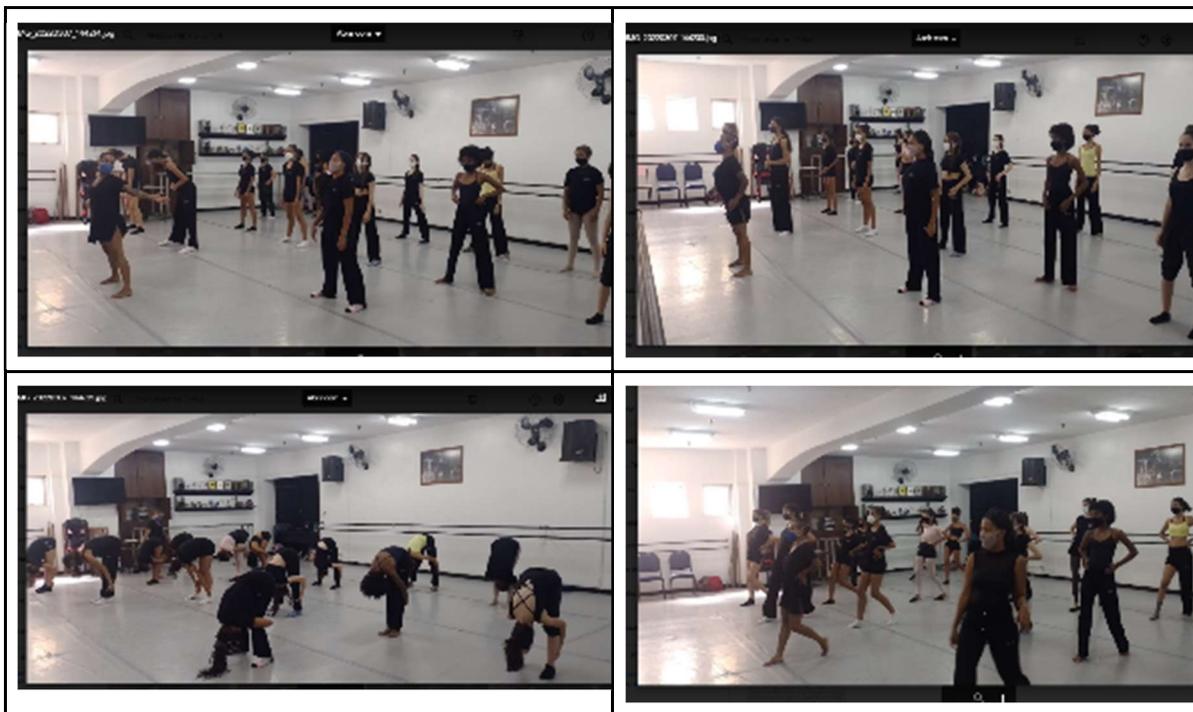


2 - Curso Complementar Jazz Dance

O Curso Complementar Jazz Dance oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA, foi ministrado em 10 horas/aula, na modalidade presencial, de acordo com orientação da coordenação da Escola de Dança.

O curso teve como objetivo principal o estudo teórico e prático das técnicas do jazz e suas diversas possibilidades. A proposta também era de capacitar os alunos com ações pedagógicas, metodológicas e interativas que visam introduzir não só um aprofundamento técnico, mas também artístico e pessoal, potencializando indivíduo e coletivo através de práticas artísticas e culturais que possibilitem a transformação de valores, ações e sentidos. O curso foi ministrado por Gutielle Ribeiro, que iniciou seus estudos em dança em 2009, no projeto sócio cultural Valores de Minas. Posteriormente iniciou sua experiência profissional na Cia Será Q? dirigida pelo bailarino e coreógrafo Rui Moreira, com assistência de Bete Arenque. Compôs o Núcleo de Estudos em Danças Negras Contemporâneas, faz parte do agrupamento artístico Multidanças, da Cia de Jazz Emaline Laia e do Ballet Jovem Minas Gerais. Em 2018 aprofundou-se em pesquisa solo que resultou no espetáculo "Acaso", apresentado no Festival Horizontes Urbanos. Seguindo sua formação em artes cênicas participou de vários festivais nacionais e internacionais como FIT, FID, VAC, Festival do Triângulo Mineiro, Terça da Dança, Festival de inverno de Ouro Preto, Mariana e da UFMG, Conexão VIVO, Descentra, Joinville, Desterro, FESMAN, DanzaMed, Danza en La Ciudad entre outros. Em 2020 foi indicada como melhor bailarina no 6º Prêmio Copasa Sinparc de Artes Cênicas. Atualmente, além de bailarina trabalha como professora de jazz e dança contemporânea.

Este curso foi realizado no Cefart Palácio das Artes no Estúdio B e contou com 25 alunos ativos, dentre os 30 alunos inscritos.

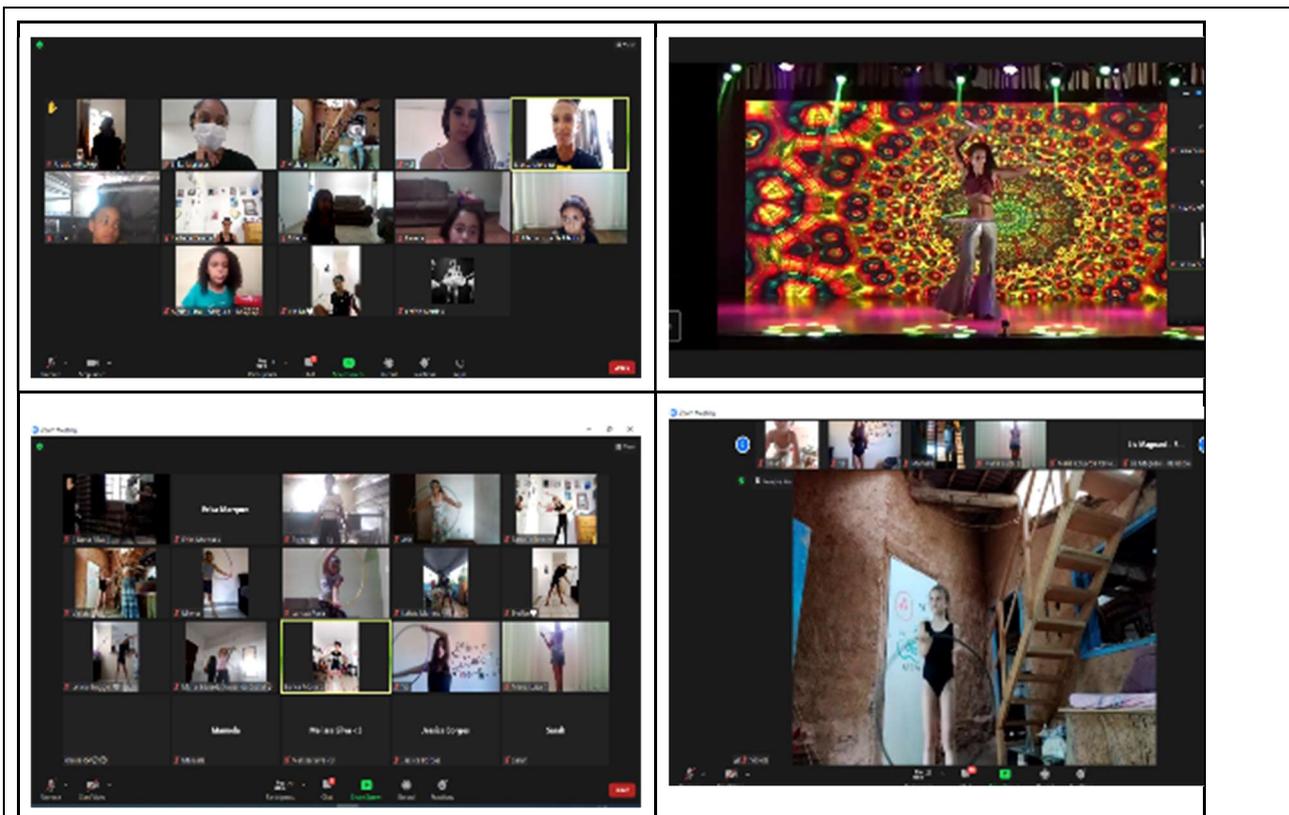


3 - Curso Complementar Dança com Bambolê

O Curso Complementar Dança com Bambolê oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA, foi realizado na modalidade virtual, por escolha da coordenação da Escola de Dança, uma vez que o público alvo eram crianças e adolescentes até 15 anos. A proposta principal do curso foi desenvolver a coordenação motora e a criatividade, através do estímulo do bambolê, focando em potencializar a consciência corporal e a flexibilidade através do domínio do objeto, articulando exercícios posturais com exercícios de alongamento e força, objetivando desenvolver a musicalidade, a capacidade de memorização, o domínio do espaço e do tempo.

O curso foi ministrado por Bianca Arenque, filha de artistas, que ingressou muito nova no mundo das artes. Começou sua formação pela dança, explorando diversos ritmos e modalidades como ballet clássico, dança contemporânea, danças afro, entre outras. Sempre muito ativa, criativa e curiosa, logo descobriu um grande interesse também pela arte circense, e suas habilidades a levaram a investigar diálogos possíveis entre a dança e o circo nestes últimos anos, resultando na criação do curso Dança com Bambolê.

Este curso contou com 21 alunos ativos e 22 alunos inscritos.



4 - Curso Complementar Corpo Móvel: experiências em movimento - Módulo II

O curso Complementar Corpo Móvel: experiências em movimento -Módulo II, oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA, foi realizado na modalidade presencial, seguindo a orientação da coordenação da Escola de Dança. Este curso teve como proposta, práticas corporais que possibilitam um mover mais particular e autônomo. Sendo um convite ao diálogo perceptivo, sem a preocupação de encontrar respostas, mas com a possibilidade de provocar a experiência do próprio movimento e retirar dessa experiência, discernimento. Orientada como um processo, essa proposta se sustentou na experiência do mover, com o objetivo de desenvolver uma autoconsciência como ferramenta de criação e refinamento para a própria prática artística, ampliando vocabulário e qualidade de movimento. Dando continuidade do Módulo I, no Módulo II foi introduzido o trabalho com o uso de rolamentos, apoios, quedas e recuperações.

O curso foi ministrado por Alex Dias, licenciado em dança pela Universidade Federal de Minas Gerais. É educador somático formado no Método Feldenkrais, com certificação concedida pelo Feldenkrais Guild of North America, uma organização membro da International Feldenkrais Federation. É artista da dança, atuando como dançarino, professor e coreógrafo há mais de 30 anos. É integrante do Grupo de Dança 1º Ato em Belo Horizonte (MG) com o qual desenvolveu a pesquisa coreográfica dos espetáculos Mundo Perfumado (2004), Adorno (2010), InstHabilidade (2014) e Passagem (2016). Desenvolve o projeto Corpo Móvel, no qual pesquisa as interfaces entre dança e Método Feldenkrais, olhando para o movimento como potencializador do desenvolvimento pessoal e artístico. É integrante do coletivo Feldenkrais BH e da Rede Feldenkrais Brasil.

Este curso foi realizado no Cefart Palácio das Artes, no Estúdio B, no turno da noite e contou com 10 alunos ativos e 12 alunos inscritos.



Fonte de comprovação do indicador

Relação de matriculados, fotos e/ou prints das aulas remotas.

Indicador nº 3.6 Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Música.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
1	3

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

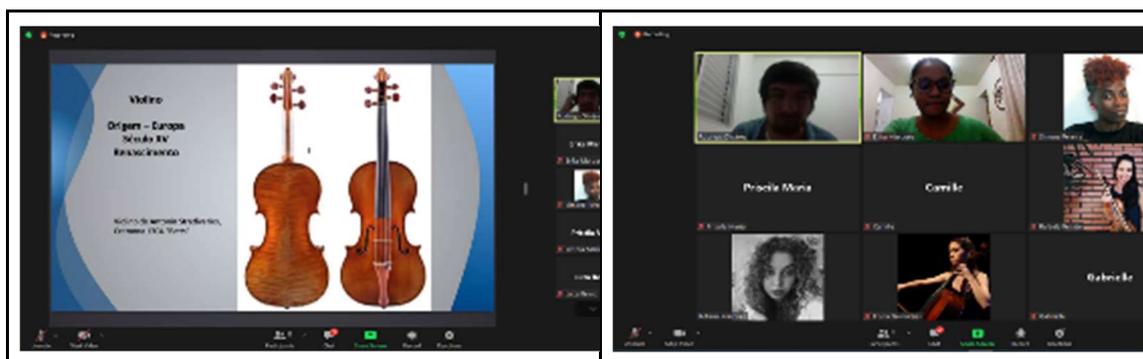
1 - Curso Complementar Prática e Performance para Instrumentos de Cordas Friccionadas

O Curso Complementar Práticas e Performance para Instrumentos de Cordas Friccionadas oferecido Cefart com a correalização da APPA, foi realizado na modalidade virtual, por opção da coordenação da Escola de Música. Este curso teve como proposta principal proporcionar aos instrumentistas de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), conhecimentos teóricos e práticos para seu uso nas diversas atividades da performance, requeridas na orquestra sinfônica, camerata de cordas e música de câmara. O objetivo do curso (no formato de workshop) foi auxiliar os instrumentistas a desenvolver habilidades técnicas e musicais para a execução instrumental, procurando determinar escolhas técnico-musicais quanto arcadas e elementos de expressão musical, a partir do conhecimento da genealogia do instrumento, compreensão musical sonora dos instrumentos de cordas friccionadas, e análise musical de trechos musicais na música erudita (Barroco, clássico e romântico).

Este curso foi ministrado por Rodrigo Olivarez (Chile) que é Doutor e Mestre em Música pela UFMG e possui graduação em Licenciatura em Contrabaixo pela Universidad Nacional de Cuyo (UnCuyo), Argentina. Realiza atividades como pesquisador e docente em música, participando da ISB Convention (EUA), BASSEUROPE (Italia), Encontro de cordas friccionadas Leocádio Rayol (UFMA) entre outros locais. Como contrabaixista integrou diversas agrupações sinfônicas como: Orquestra Juvenil del Bicentenario (Argentina), Orquestra Sinfônica da Universidad Nacional de Cuyo, Orquestra Sinfônica de Betim, e The World Orchestra. Como camerista, já se apresentou com diversos grupos de música erudita e conjuntos de música popular no Brasil e no exterior.

O curso contou com 11 alunos ativos dentre os 13 alunos inscritos.





2 - Curso Complementar Reconhecendo os Gêneros da Música Brasileira: candomblés, repentes e forró

O Curso Complementar Reconhecendo os Gêneros da Música Brasileira: candomblés, repentes e forros oferecido pelo Cefart em correálização da APPA, foi ministrado na modalidade virtual, seguindo a escolha da coordenação da Escola de Música. O curso teve como proposta principal proporcionar ao participante conhecer um pouco da diversidade das manifestações musicais da cultura popular brasileira, evidenciando suas peculiaridades através de análises sonoras e relações com seu contexto.

Este curso foi ministrado por Angelo Nonato, bacharel em piano pela Fundação Mineira de Arte Aleijadinho, atual Universidade do Estado de Minas Gerais. Ele possui Mestrado em Musicologia pela UNIRIO e Doutorado em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia. Faz mais de 20 anos que Angelo vem pesquisando a música popular brasileira. Ele tem artigos e resenhas publicadas por revistas especializadas da área e, atualmente, é professor da Universidade Federal de Minas Gerais, onde leciona disciplinas na área de Percepção Musical, Harmonia, Música Popular Brasileira e atua como colaborador na Pós-graduação dessa Universidade.

O curso contou com 22 alunos ativos e 31 inscritos.



3 - Aulas Abertas

As Aulas abertas oferecidas pelo Cefart com a correalização da APPA, foram organizadas como um ciclo de aulas voltadas para a formação profissional nas diferentes áreas de atuação dos alunos e profissionais da Escola de Música. Estas aulas foram disponibilizadas no Youtube da FCS e fizeram parte do percurso formativo, organizado pelos coordenadores da Escola de Música. Este ciclo de Aulas Abertas recebeu um total de 143 visualizações até o fechamento deste relatório.

Aula Aberta Percurso Formativo - Palestra 1 - Teatro Musical: carreira e oportunidades na área

A proposta desta aula foi conversar com os alunos sobre esta modalidade do teatro que combina música, canções, dança e diálogos falados. Foi ministrada por Douglas Toledo, que é ator/ cantor e atuou em grandes musicais produzidos no Brasil, estabelecendo sua carreira como performer de teatro musical. tem em seu currículo espetáculos como “ O Fantasma da Ópera”, “Les Misérables”, “Will Rock You”, “Meu Amigo Charlie Brown”, “Mudança de Hábito”, entre outros. Esta aula aberta está disponível no Youtube da FCS e pode ser acessada no seguinte link: https://youtu.be/jXs_YQyfgoo .

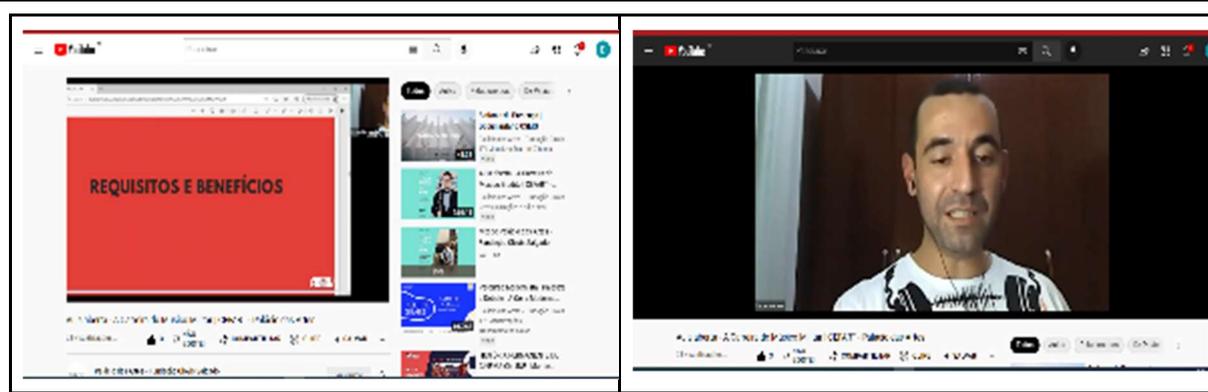


Aula Aberta Percurso Formativo - Palestra 2 - A Carreira do Músico Militar

A proposta principal desta aula foi conversar sobre a carreira nas forças armadas, um caminho longo e exigente, de dedicação integral, mas com toda a estabilidade da carreira militar e ainda assim fazer música, que é o que todo músico ama.

Esta aula foi ministrada por Lucas Moraes, natural de Itapeverica - MG, iniciou seus estudos de bateria aos 14 anos. Aos 16 anos, ingressou na Corporação Musical Santa Cecília, onde estudou teoria musical e percussão sinfônica. Em 2011 iniciou o curso de Educação Musical pela UFSJ. Em 2012 foi aprovado no vestibular de percussão da UFMG, onde estudou bateria e percussão com os professores DR. Fernando Rocha e André Limão Queiroz, se tornando bacharel em percussão no ano de 2017, onde em sua formatura foi solista da obra Concerto para Vibrafone e Orquestra Sinfônica de Edmundo Villani Côrtes. Ao longo de sua carreira já atuou em vários grupos eruditos, como Orquestra Sinfônica de Nova Lima, Coral de Trombones da UFMG, Orquestra Jovem de Itapeverica, Banda Sinfônica da UFMG. Desde 2014 é percussionista da Banda da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiro, onde, além de executar os tradicionais hinos, canções e dobrados, apresentou-se ao lado de Pato FU, Tianastácia, 14 Bis, Rogério Flausino, entre outros. Atualmente tem focado seus estudos e pesquisas no repertório para bandas e concursos militares.

Esta aula aberta está disponível no Youtube da FCS e pode ser acessada pelo seguinte link: <https://youtu.be/2ZXm9ta63pY>

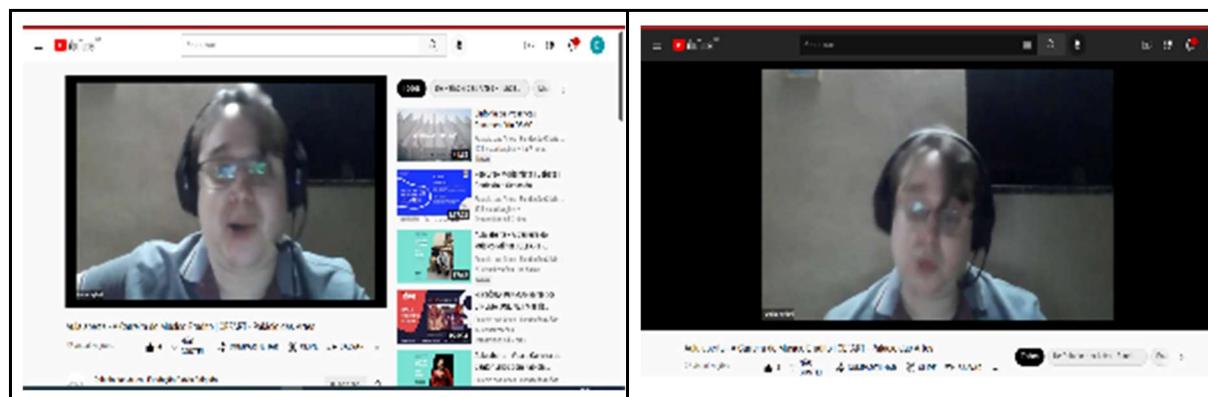


Aula Aberta Percurso Formativo - Palestra 3 - A carreira do Músico Erudito

Esta aula aberta teve como principal proposta conversar com os alunos sobre a carreira musical voltado para o trabalho em óperas, recitais, realizando preparação vocal de corais, criando partituras musicais, trilha sonoras para filmes, ou lecionando em escolas de música.

Esta aula foi ministrada por Patrick Viglioni, natural de Itapeverica/MG, onde começou seus estudos aos 10 anos. Ainda jovem teve como professor o clarinetista lura de Rezende, pelo curso de extensão da UFSJ. Aos dezessete anos foi vencedor, de sua categoria, da primeira edição do concurso Devon e Burgani. Ingressou na academia de música da OSESP (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) aos 20 anos onde teve destaque por ser aprovado em audições simuladas para a OSESP, participações com no naipe OSESP e como aluno premiado por dois anos consecutivos como destaque do festival de inverno de Campos do Jordão, o que lhe rendeu um concerto na Juilliard School of Music, e uma temporada na Royal Academy of London. Seu concerto na Juilliard School lhe rendeu uma crítica positiva no jornal The New York Times, na execução do trio para clarinete, violino e piano de Gian Carlo Menotti. Entre os clarinetistas que contribuíram para sua formação estão nomes como Ovanir Buosi, Sérgio Burgani, lura de Rezende, Mark van de Wiel, James Campbell, Eli Eban, Michael Collins. Além de ter dividido palco com músicos de renome como Stefan Dohr, Klaus Thunemann e Washington Barella. Participou como músico convidado da OSESP, OSGO (Orquestra Sinfônica de Goiânia). Atualmente é monitor das madeiras da Orquestra Jovem do Estado de Goiás, integra o naipe da Orquestra Sinfônica de Goiânia e ocupa a cadeira de clarinete solista da Orquestra Filarmônica de Goiás desde agosto de 2016.

Esta aula aberta está disponível no Youtube da FCS e pode ser acessada pelo seguinte link: <https://youtu.be/DJYDx7IOL7M>

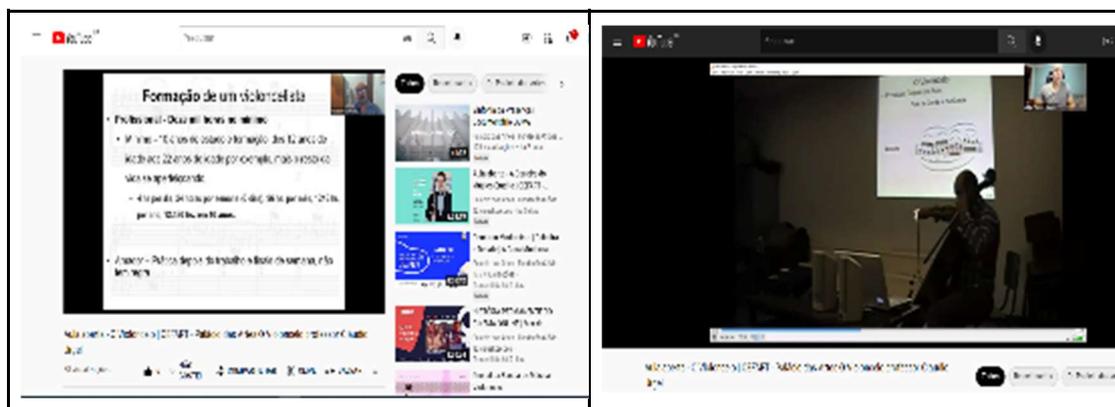


Aula Aberta Percurso Formativo - Palestra 4 - O Violoncelo

A Aula Aberta sobre o violoncelo teve como foco principal o violoncelo, um instrumento que consegue cobrir toda a extensão das vozes masculinas e boa parte das femininas, guardando assim uma relação natural com a voz humana. Por isso ele é reconhecido pelo alto grau de apelo emocional.

Esta aula foi ministrada por Cláudio Urgel, Violoncelista, Professor e Produtor Cultural, teve sua formação básica e de graduação na UFMG com o violoncelista Watson Clis, 1976 a 1980, 1983 a 1986. Estudou também com Zigmund Kubala e Charles Wendt, com quem conclui sua formação acadêmica realizando o Mestrado, 1991 a 1992, e Doutorado, 1992 a 1994, na University of Iowa, EUA. Tocou em orquestras como a Sinfônica de Campinas, a Cedar Rapids Symphonby, nos EUA e a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, 1985 a 1988, da qual foi o primeiro violoncelo. Foi membro de diversos grupos de câmara como Grupo Experimental de Câmara da Fundação de Educação Artística, Quarteto Brahms, e o Leopold La Fosse Barroque Ensemble. Participou também do Grupo Diadorim (formado com seus filhos), Trio Lorenzo Fernandez, Cellos de Minas, Quarteto MinasArte. Com o Grupo Diadorim e Quarteto Minas Artes realizou trinta e cinco concertos em diversas cidades de Minas Gerais pelo projeto Circulação dos Grupos de Câmara da Fundação Clóvis Salgado, 2006 a 2009. Como solista apresentou-se com a Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG, entre outras. Cláudio Urgel foi professor da Escola de Música da UFMG, 1985 a 2016. Fez diversas palestras sobre o Violoncelo, a Performance de Sons Harmônicos no Violoncelo, Leis de Incentivo à Cultura e o Empreendedorismo na Área de Música. Na área de administração escolar exerceu entre outros cargos, o de Chefe do Departamento de instrumentos e Canto e o de Diretor da Escola de Música da UFMG, mandato 1998- 2002. Como produtor cultural foi o responsável pelo projeto “Música de Concerto nas Escolas” financiado pelo Fundo Municipal de Cultural de Belo Horizonte - MG, 2007 e 2008, e também do projeto “Violoncelo ontem e hoje” contemplado pelo Edital 2012, também pelo FMC, entre outros trabalhos nessa área.

Esta aula aberta está disponível no Youtube da FCS e pode ser acessada pelo seguinte link: <https://youtu.be/G7GtS39hUKs>



Fonte de comprovação do indicador

Relação de matriculados, fotos e/ou prints das aulas remotas.

Indicador nº 3.8 Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Teatro.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
1	3

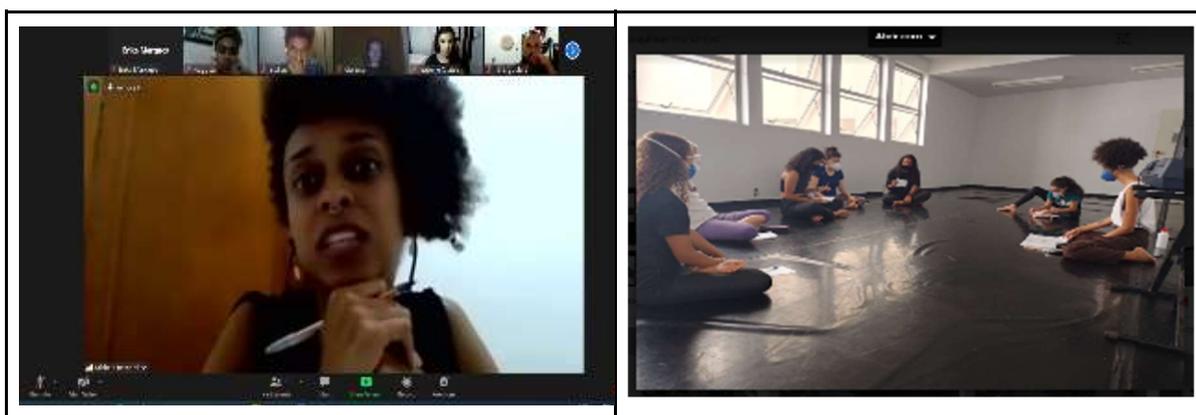
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

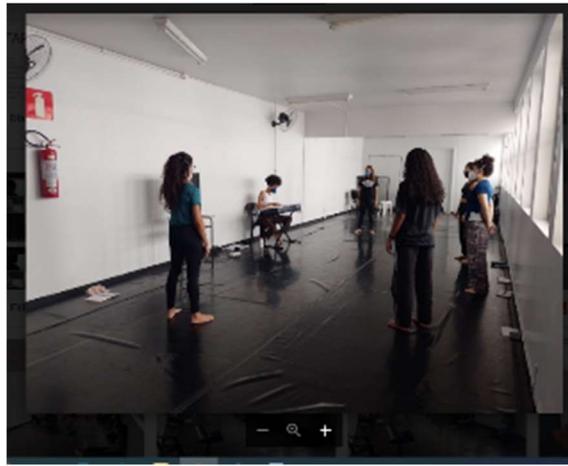
1 - Curso Complementar Encantoar: escrevivência musical

O Curso Complementar Encantoar: escrevivência musical oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA, foi ministrado na modalidade presencial, seguindo a orientação da coordenação da Escola de Teatro. Contudo, foi necessário realizar a 1ª aula de maneira remota, devido ao aumento de casos de Covid na turma e também à dificuldade de acesso dos alunos, causados pelo excesso de chuvas no mês de janeiro em Belo Horizonte. Este curso fez parte do Percurso Formativo e teve como público principal as turmas do Técnico em Teatro e foi ministrado para os turnos da manhã e da noite.

O objetivo principal do curso foi recuperar/investigar não somente as palavras, mas também os ritmos, sons e timbres das narrativas pessoais de cada participante. Os encontros têm em sua condução alguns referenciais da música em diáspora negra, e propõem uma imersão e criação a partir desses estímulos.

O curso foi ministrado por Michele Bernardino que é atriz, cantora, arte educadora e preparadora vocal. É formada pelo curso Técnico do Palácio das Artes (2016), e graduada em teatro pela UFMG em Bacharelado (2018) e Licenciatura (2020). Tem sua pesquisa suleada pelo canto em diáspora negra e traz essas referências conduzindo suas aulas, e em suas vivências artísticas, tais como em seu novo trabalho musical ARRUDA . Este curso foi realizado no Cefart - Palácio das Artes e contou com 21 alunos ativos nos dois turnos.



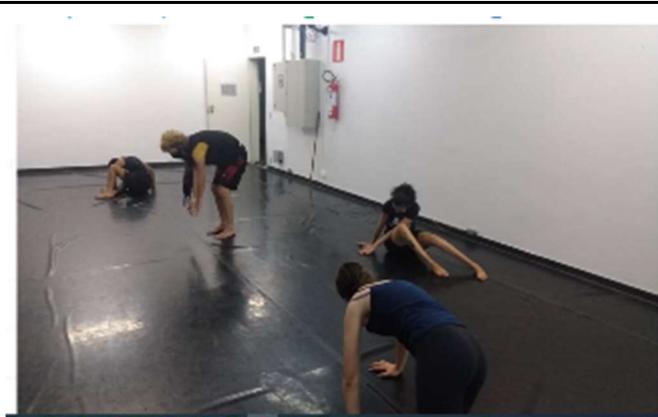
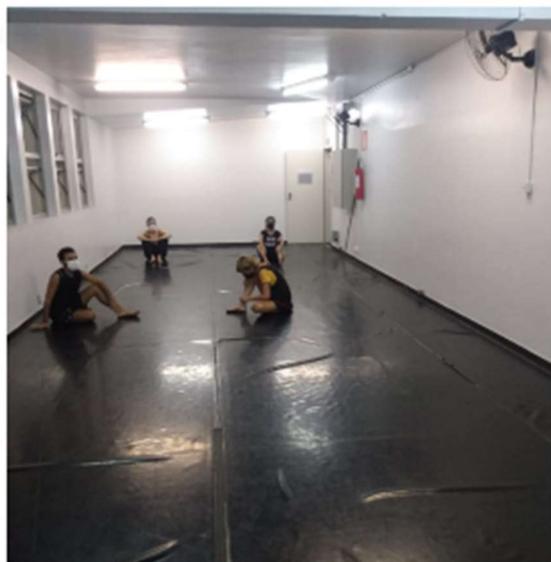


2 - Curso Complementar Luta Animal: composição cênica a partir de elementos da Capoeira de Angola e Contato Improvisação

O curso Luta animal: composição cênica a partir de elementos da Capoeira de Angola e Contato de Improvisação oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA, na modalidade presencial, de acordo com a escolha da coordenação da Escola de Teatro. Este curso foi ministrado no período noturno, fez parte do Percurso Formativo e teve como público alunos e alunas do Técnico em Teatro.

A proposta do curso desenvolveu-se em torno da elaboração de sistemas de elementos práticos da Capoeira Angola, visando investigar o treinamento como composição corporal, utilizando exercícios e técnicas usadas no Contraponto. Primeiramente foi utilizado como princípio de investigação os elementos da Capoeira de Angola (elementos de jogo, de pergunta e resposta etc.), técnicas de queda da arte marcial do Aikidô, e dos exercícios de Contato Improvisação. Dessa maneira, buscou-se formular as bases de um treinamento com técnicas extraídas dessas práticas. Foi feito também um estudo sobre quedas e proteção corporal, vetorização do movimento, modalidades de contato corporal e sua utilização na improvisação, uso do espaço e do tempo (velocidades, lentidões e quietudes). Ainda foi possível analisar alguns elementos de composição como: espacialização do movimento, criação de imagens corporais, introduzindo práticas de composição com elementos de arquitetura, vazios, obstáculos e aspectos da vida cotidiana presentes nos espaços.

Este curso foi realizado no Cefart Palácio das Artes e contou com 27 alunos ativos dentre os 37 alunos inscritos.



3 - Curso Complementar O Ator, a Cena e o Objeto

O Curso Complementar O Ator, a Cena e o Objeto oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA ocorreu na modalidade presencial, de acordo com a orientação da coordenação pedagógica da Escola. A proposta principal deste curso foi abordar elementos do processo criativo, exercícios físicos, jogos teatrais, jogos de percepção, estudo das relações cênicas entre ação e objeto, e a técnica de improvisação.

O curso foi ministrado por Raquel Pedras, que é atriz, locutora, apresentadora, diretora e professora de teatro. É bacharel em Artes Cênicas pela UFMG desde 2003. Atriz profissional formada pela Fundação Clóvis Salgado (1999). Atualmente cursa o 5º período de Psicologia – Universidade FUMEC. É integrante do Grupo de teatro Armatrix desde 2004. É professora da oficina de teatro 'O ator, o objeto e a cena' oferecida pelo Grupo Armatrix em diversos projetos culturais, desde 2006. Esta oficina já circulou por todo país em diferentes formatos de duração. Raquel também é professora de teatro no Instituto Ouro Verde, em Nova Lima.

Escritora: instagram: @poesia_de_5 e facebook @poesiadequinta2 Páginas pessoais: @vejo_coracoes @raquelpedras - Locuções: <https://soundcloud.app.goo.gl/8UKq5Rw94Q5S8Wrz5> .

Este curso foi realizado no Cefart Palácio das Artes no período vespertino, teve a participação de integrantes do Grupo Armatrix, como Rogério Araújo e Paula Manata e contou com 07 alunos ativos.



Fonte de comprovação do indicador

Relação de matriculados, fotos e/ou prints das aulas remotas.

Indicador nº 3.10 Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Tecnologia da Cena.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
1	1

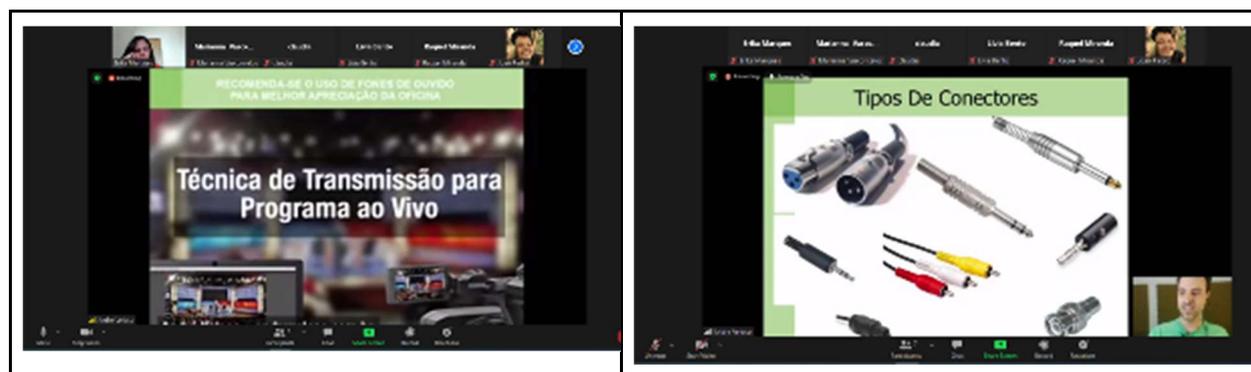
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

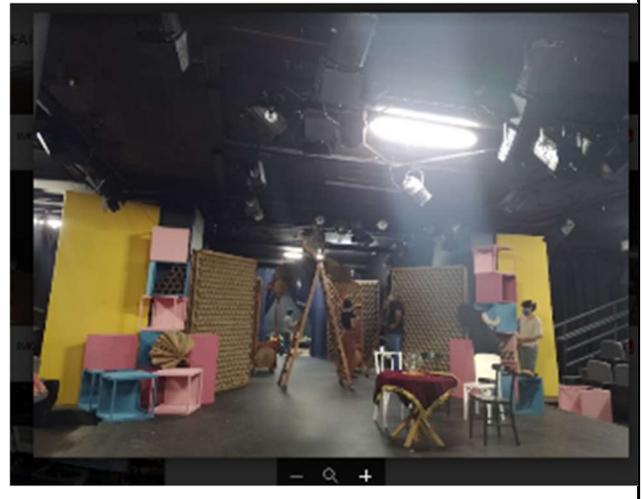
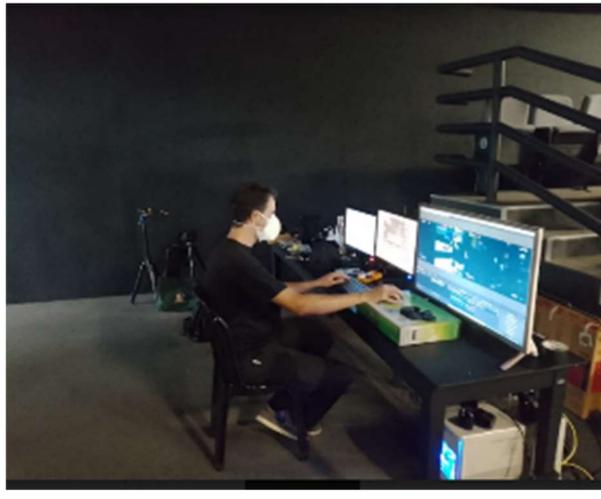
1 - Curso Complementar Transmissão Via Internet de Programas ao Vivo

O Curso Complementar Transmissão Via Internet de Programas ao Vivo oferecido pelo Cefart com correalização da APPA, foi realizado no formato híbrido, sendo 10 horas-aula pela plataforma de aulas virtual (Cefart Virtual) e outras 10 horas-aula presencial (no Teatro João Ceschiatti - na montagem do Espetáculo de Formatura de Escola da Tecnologia da Cena), totalizando 20 horas-aula.

O curso teve como proposta principal apresentar ferramentas de software, hardware, som e vídeo para a transmissão de eventos ao vivo pela internet, captados por meio de câmeras digitais e gerenciados por meio de computador. Além disso, o curso também fez análise do planejamento da estrutura que envolve essa transmissão, utilizando como estudo de caso e parte prática, a montagem do Show da mostra de final de semestre do curso de Tecnologia da Cena do Cefart, que foi captado e transmitido ao vivo pela internet, diretamente do Teatro João Ceschiatti. Este curso foi ministrado por André Veloso, que é Bacharel em Ciência da Computação pela UFMG, Engenheiro de Áudio, Sound Designer, Diretor de Cinematografia, Editor/Finalizador de Vídeo, Consultor de Tecnologia para Áudio, Cinema Digital, Arte Digital Audiovisual Interativa, Música e Artes Cênicas.

Este curso contou com 08 alunos ativos e 11 alunos inscritos.





Fonte de comprovação do indicador

Relação de matriculados, fotos e/ou prints das aulas remotas.

Indicador nº 3.11. Nº de cursos complementares para o Programa de Residência em Pesquisas Artísticas.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
1	1

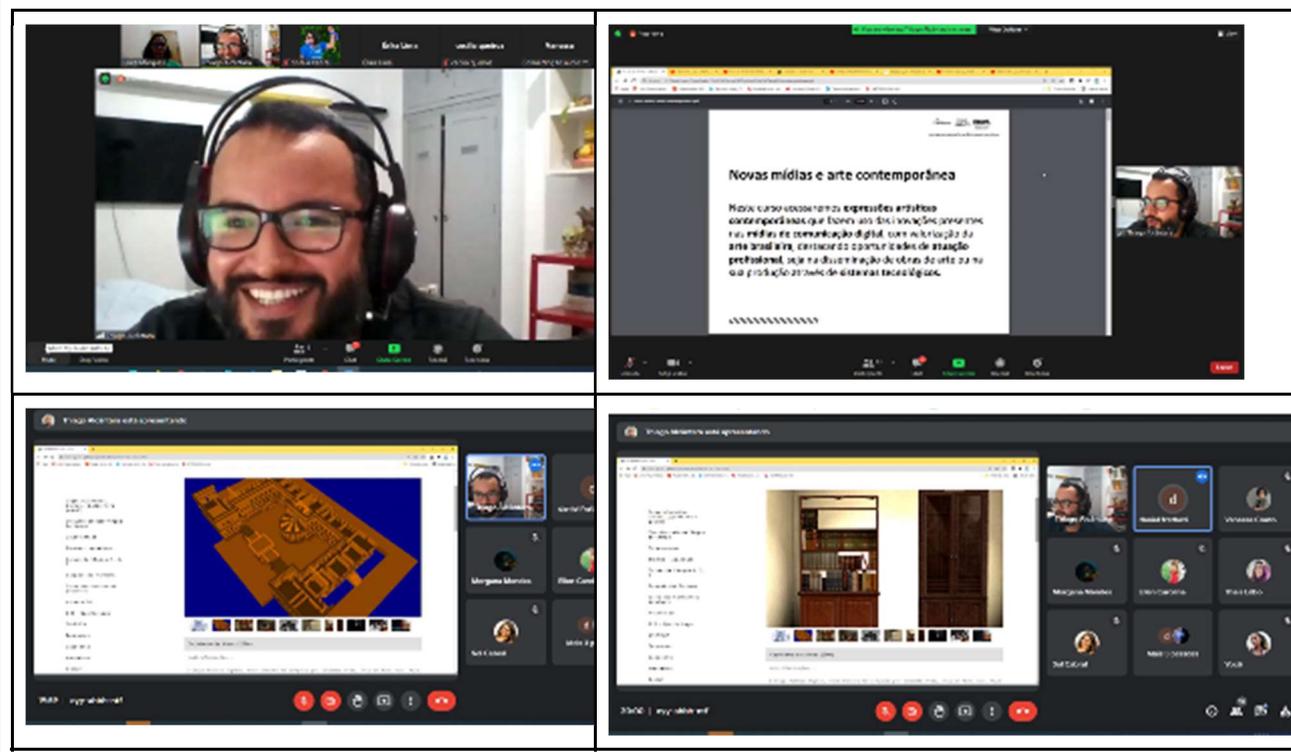
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

1 - Curso Complementar Novas Mídias e Arte Contemporânea

O Curso Complementar Novas Mídias na Arte Contemporânea oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA, na modalidade virtual, foi ministrado em 10 horas-aulas e contou com um público com diferentes interesses e áreas de atuação. Este curso teve como proposta apresentar expressões artísticas contemporâneas que fazem uso das inovações presentes nas mídias de comunicação digital, com valorização da arte brasileira, destacando oportunidades de atuação profissional, seja na disseminação de obras de arte ou na sua produção através de sistemas tecnológicos.

Este curso foi ministrado por Thiago Alcântara - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, e graduando em Artes Plásticas pela mesma Universidade. Thiago também é pós-graduado em Mídias Sociais e Gestão da Comunicação Digital pelo Centro Universitário UNA (2012), graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas (2006), além de experiente em atividades relacionadas à pintura e publicidade.

O curso contou com 22 alunos ativos e 30 inscritos.



Relação de matriculados, fotos e/ou prints das aulas remotas.

Área Temática: 4 - Gestão de CTPF

Indicador nº 4.1 – Número de locações de cenários, figurinos e adereços (acumulado)

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
112	92

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O objetivo deste indicador é mensurar o número de alugueis de peças do acervo cultural e artístico durante os períodos avaliatórios. É importante citar que se entende por acervo cultural e artístico o conjunto de cenários, figurinos, adereços, acessórios e objetos de cena que estão armazenados no CTPF.

Neste Período Avaliatório foram formalizados 4 (quatro) contratos de locação, conquistados de forma orgânica e oriundos de produtora de vídeo e cinema e profissionais configurados como pessoa física e vinculados a FCS.

Dos 92 itens locados, sendo 35 adereços de cena e 57 peças de figurinos, incluindo acessórios como meia calça e sapatos, foram selecionados artigos de óperas como Nabuco, O Holandês Errante, O Guarani, Um Baile de Máscaras, O Barbeiro de Sevilha, La Bohème e Viúva Alegre, que somaram rendimento total de R\$2.850,00 e ticket médio de R\$30,98 por item locado.

O cancelamento do carnaval, devido à pandemia que estamos vivendo, infelizmente foi um fator considerável para não atingirmos a meta de 112 locações, além da ausência de divulgação do serviço para públicos externos e fontes consumidoras pouco exploradas, o que possibilitaria a ampliação da cartela de clientes do CTPF, que atualmente depende quase que exclusivamente de algumas parcerias já estabelecidas pela Fundação Clóvis Salgado.

Contudo, neste trimestre, visando a melhoria dos resultados para os próximos períodos avaliatórios, foi contratada pela Appa, uma especialista para gestão do CTPF, para análise e diagnósticos das carências relacionadas às atividades propostas, além de elaboração, estruturação e execução de plano de ação, coordenado por um comitê gestor com representantes da FCS e Appa. O objetivo do comitê é ganhar agilidade e eficácia na implementação, monitoramento e execução do plano.

Contratos completos disponíveis em:

<https://drive.google.com/file/d/1AA53sO2aMoztDHZeJMPN3t0pvh5Oa5Dv/view?usp=sharing>

Fonte de comprovação do indicador

Relatório consolidado contendo os contratos utilizados para formalização dos aluguéis.

Indicador nº 4.2 – Net Promoter Score (locações do acervo cultural e artístico)

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
40%	100%

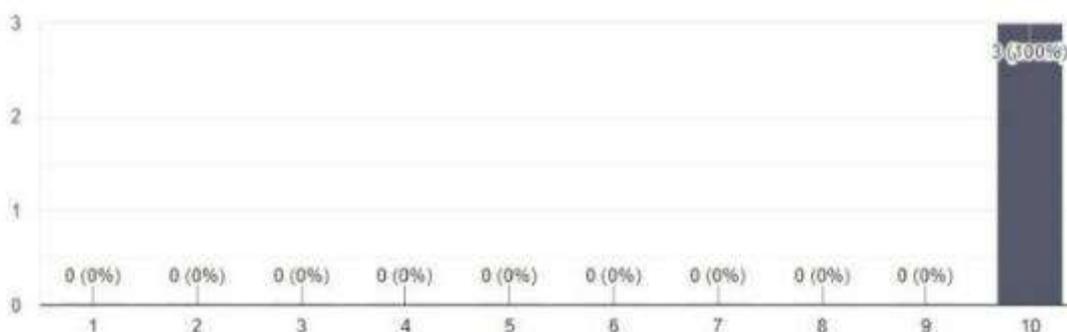
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Este indicador visa medir o Net Promoter Score (NPS) relativo às locações do acervo cultural e artístico do CTPF, ou seja, a satisfação dos clientes em relação ao objeto locado. A vantagem do NPS é que ele resume a satisfação em relação ao estado de conservação, qualidade, higiene, dentre outras variáveis do objeto em apenas uma pergunta: "Qual é a probabilidade de você recomendar o nosso produto/serviço a um amigo ou colega?" A pontuação para esta resposta é com base em uma escala de 0 a 10. Aqueles que respondem com uma pontuação de 9 ou 10 são chamados de Promotores, e são considerados propensos a apresentar comportamentos de criação de valor, tais como a compra adicional, permanecer clientes por mais tempo, e fazer mais referências positivas para outros potenciais clientes. Aqueles que respondem com uma pontuação de 0 a 6 são rotulados Detratores, e acredita-se serem menos propensos a apresentar comportamentos de criação de valor. Respostas de 7 e 8 são rotulados Passivos ou Neutros e seu comportamento cai no meio de promotores e detratores. O Net Promoter Score é calculado subtraindo a percentagem de clientes que são Detratores da percentagem de clientes que são Promotores. Para fins de cálculo de um Net Promoter Score, Passivos contam para o número total de entrevistados, mas não afetam diretamente o resultado líquido global. Por fim, o objetivo do indicador é gerar um feedback sobre a gestão da locação do acervo cultural e artístico do CTPF, criando um padrão de qualidade.

Conforme métrica de avaliação definida (NPS), com parâmetro da escala de satisfação do usuário, que é fundamentado na pergunta: "Em uma escala de 0 a 10, quanto você nos recomendaria a seus amigos e familiares?", obtivemos o resultado considerado "excelente", com percentual de satisfação igual a 100%.

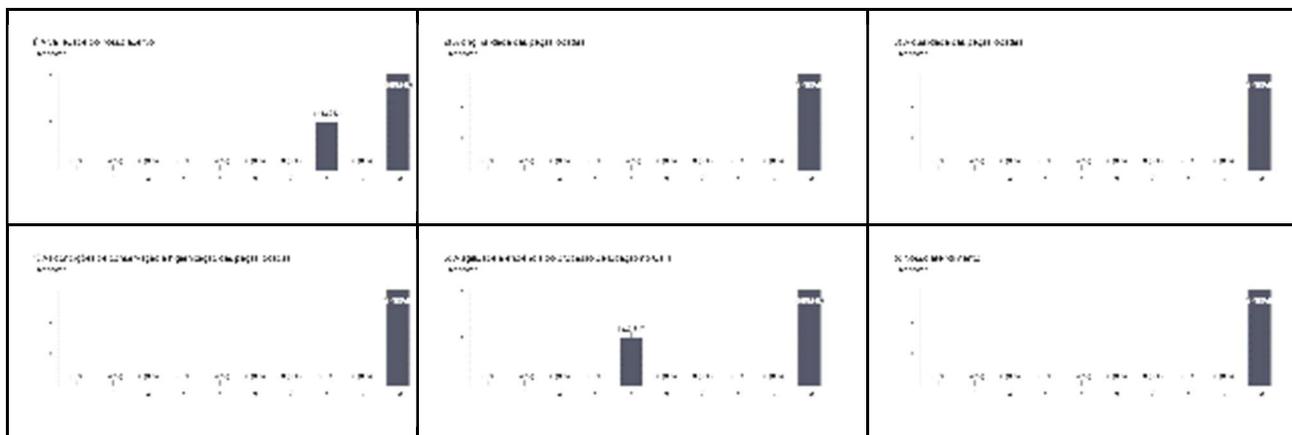
7) Ainda em uma escala de 0 a 10, quanto você recomendaria o serviço de locação do acervo cultural e artístico do CTPF à parceiros e amigos?

3 respostas



Porém, além deste, julgou-se necessário incluir outras perguntas que contemplassem individualidades das circunstâncias de contratação e as diversas áreas operacionais do processo de locação do acervo do CTPF, para melhor entendimento da qualidade de seu funcionamento e perfil do cliente. No formulário aplicado portanto, com retorno de 100% dos locatários deste trimestre, foram consideradas questões como: fonte de conhecimento do serviço de locação, frequência de locação, dados cadastrais como nome, telefone e endereço de e-mail, e avaliações sobre a variedade do acervo, originalidade e qualidade das peças, condições de higienização e conservação das mesmas, agilidade e eficiência do processo operacional e atendimento.

De todas as respostas recebidas, também em uma escala de 0 a 10, foi apurado apenas uma nota 8 para o item variedade do acervo e uma nota 5 referente a agilidade e eficiência do processo operacional de locação, considerada ainda assim, uma avaliação “muito boa” conforme o método empregado. De qualquer forma, averiguou-se junto a cliente em questão, um *delay* na etapa correspondente a formalização e pagamento e as medidas necessárias para melhoria foram consideradas e já estão em curso de resolução. Com relação às demais perguntas foi mantido o resultado “excelente” com percentual de satisfação igual a 100%.



Fonte de comprovação do indicador

Relatório consolidado contendo a avaliação de todos os clientes no período

Indicador nº 4.3 – Número de novos acervos catalogados no Sistema de Catalogação de Acervos

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
1	1

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O Sistema de Catalogação de Acervos é um mecanismo online utilizado para cadastrar o acervo cultural e artístico da FCS, como os figurinos, adereços, acessórios e objetos de cena de peças/espetáculos já realizados, facilitando a sua gestão. O objetivo deste indicador é atualizar o sistema, catalogando novos acervos ou revisando outros já catalogados. Neste período avaliatório, a catalogação foi do seguinte acervo:

1. Viramundo - Uma ópera contemporânea (2021)

Trata-se de uma montagem operística inédita composta por cinco óperas, resultado de uma parceria que uniu, regentes, curadores, encenadores, artistas da música, da literatura e pesquisadores. Como base, a obra “O Grande Mentecapto”, de Fernando Sabino, narra as peripécias de Geraldo Boaventura, vulgo ‘Viramundo’, em suas andanças pelas Minas Gerais. A narrativa de Sabino traz um olhar cômico às aventuras do “Dom Quixote” mineiro que, desde a infância, enfrentou os desafios da vida e precisou se virar para sobreviver.

Ficha Técnica:

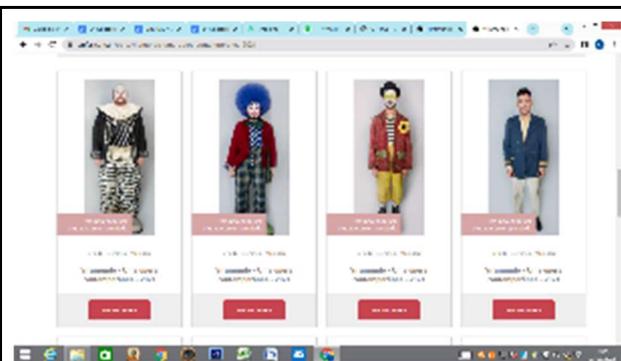
Direção musical e Regência: Gabriel Rhein-Schirato.
Direção e concepção cênica: Rita Clemente.

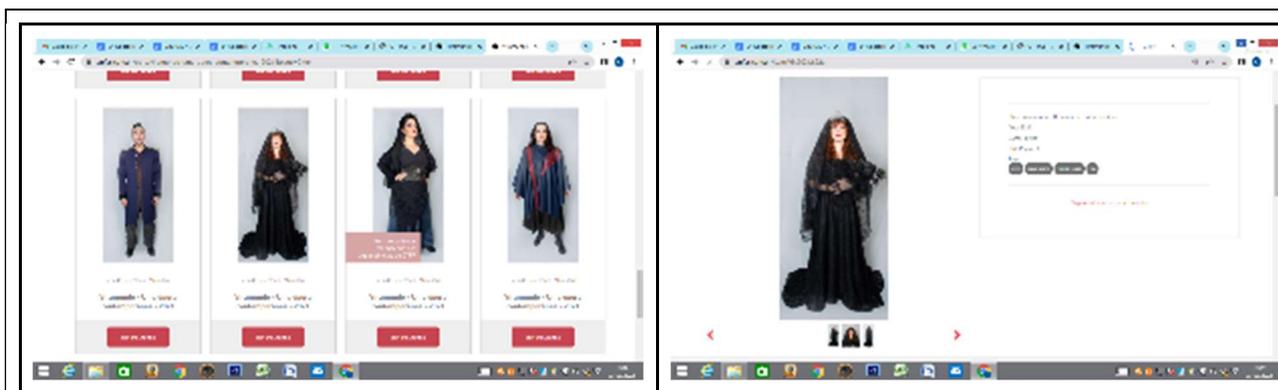
Curadoria - Gabriel Rhein-Schirato e Livia Sabag.

Cenografia - Miriam Menezes.

Figurinos - Sayonara Lopes.

Solistas - Pedro Vianna , Giovanni Tristacci , Sylvia Klein , Pedro Côrtes , Flávio Leite , Lucas Nogueira , Ramon Mundim.





Vale ressaltar ainda que o site com as catalogações encontra-se online, caso algum membro desta comissão tenha interesse de conhecer. <https://ctpfcs.com.br>

Fonte de comprovação do indicador

Sistema de Catalogação de Acervos.

Área Temática: 5 - Captação de recursos

Indicador nº 5.1 – Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
80%	100%

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O objetivo deste indicador é manter a qualidade dos projetos aprovados pela entidade parceira nas leis de incentivo à cultura. Abaixo um breve resumo dos projetos entres as instituições, a saber:

Palácio das Artes 50 Anos - Lei Federal

O projeto foi ajustado à realidade de execução em 20/01/2022 e encaminhado à análise técnica para emissão do parecer de homologação. Atualmente o projeto encontra-se na vinculada IPHAN, regional Minas Gerais para conclusão do parecer técnico.

Cinquentenário Operístico da Fundação Clóvis Salgado - Lei Federal

O projeto Cinquentenário Operístico atualmente possui o saldo captado de 99,18% compreendendo R\$3.270.073,50 advindas de captação de recursos e 2.677.138,49 transferidos dos PRONACs 185121 e 204460. Atualmente encontra-se em execução de seus objetivos e metas estabelecidos em última readequação aprovada em 02/02/2022. Foi solicitada ao MTUr/SEFIC atualização do prazo de execução do projeto, pedido este deferido em 11/02/2022 e do qual, considera-se o prazo final de execução do projeto 31/12/2022.

Manutenção das Atividades dos Corpos Artísticos da FCS 2019 - Lei Federal

Foi solicitado em 16/11/2021 pedido de readequação do projeto contemplando a continuidade/complemento das ações da meta Caminhos da Arte (2022), bem como, a continuidade das ações virtuais dos corpos artísticos da FCS. O projeto recebeu parecer de indeferimento do pedido em virtude de erro sistêmico do ambiente SALIC em que registrou divergência orçamentária de > 1% do valor à ser complementado, recaindo vedação da Instrução Normativa IN 2/2019. Se fez necessário aguardar a correção do erro sistêmico pela equipe técnica da SEFIC que ajustou o prazo de execução do projeto somente em 01/04/2022 e do qual, reenviamos em 05/04/2022 a planilha com a devida correção orçamentária. O pedido encontra-se em análise junto a coordenação para celeridade da tramitação em virtude do erro sistêmico enfrentado.

Programa de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado - Lei Federal

Foi solicitado em 06/12/2021 pedido de readequação de planilha orçamentário contemplando a complementação de valor inicial homologado e atualizando os objetivos/metasp para realização de 03 exposições compreendendo 01 exposição de Grande Porte e 02 de médio e pequeno porte nas galerias da FCS. O projeto

foi direcionado à análise do parecerista em 03/01/2022. O projeto após análise inicial da equipe vinculada foi redirecionado à novo exame em 04/03/2022, do qual, se encontra na Coordenação de Execução da pasta para revalidação do parecer técnico emitido.

CHM- Cine Humberto Mauro – Programação e Fomento

O projeto recebeu aporte de complementação orçamentária no exercício 2021 do qual, fora direcionado em 23/02/2022 a vinculada SAV-Setor do Audiovisual, pedido de readequação dos objetivos do projeto contemplando as ações de programação do CHM para o calendário 2022, bem como, ações pontuais – Mostras competitivas do 24º FestCurtas. Os pedidos de readequação do projeto foram deferidos em 16/03/2022 estando o projeto apto à execução com prazo de execução do projeto até 31/12/2022.

Programação Artística da Fundação Clóvis Salgado - Lei Estadual

Foi solicitado em 15/02/2022 junto a SECULT-MG pedido de readequação do cronograma de execução financeira do qual solicitamos a COPEFIC atualização do prazo de encerramento da execução em virtude dos pagamentos à fornecedores da exposição Raffaello, findando a execução em 31/03/2022. O pedido fora deferido em 25/02/2022 pelo órgão.

Complemento da Programação Artística da Fundação Clóvis Salgado - Lei Estadual

Foi solicitado à Secult-MG em 18/03/2022 pedido de 3ª readequação do projeto, contemplando além as ações previstas nos objetivos/metras do projeto, a revisão de custeio de equipe FCS e ações de comunicação. O pedido encontra-se em análise técnica da COPEFIC, do qual, estamos aguardando o parecer de homologação. O prazo de execução do projeto está atualizado para encerramento das ações em 30/06/2022.

Programação Artística da Fundação Clóvis Salgado - Ano 50 - Lei Estadual

O projeto foi inscrito no mecanismo de fomento ICMS Minas – Lei Estadual, do qual obteve sua aprovação em 12/11/2021. O projeto recebeu Declaração de Incentivo Usiminas em 22/02/2022 do qual direcionamos à SEFAZ para homologação. O processo encontra-se na SEF/SRFBH com despacho ao Subsecretário em 29/03/2022 aguardando a homologação da Declaração de Incentivo.

23º FestCurtas BH- Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte - Lei Municipal

O projeto executou as suas entregas conforme métricas estabelecidas e aprovadas no 1º pedido de readequação com parecer favorável de deferimento em 22/11/2021. O projeto encontra-se em fase de prestação de contas para entrega junto a diretoria de prestação de contas da LMIC.

24º FestCurtas BH- Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte - Lei Municipal

O projeto foi direcionado ao pleito para o Edital LMIC 2021 – Incentivo Fiscal no exercício 2021. Em 17/02/2022 a LMIC divulgou a lista de classificação dos projetos, do qual, o projeto obteve nota 93 ocupando a 18ª posição entre os dezenove projetos inicialmente contemplados. Após a revisão/recurso de notas oportunizada à todas as propostas participantes, em publicação de homologação dos projetos pela LMIC em 26/03/2022 o projeto passou a ser suplente ocupando a 3ª posição desta situação classificatória. Tal classificação refere-se aos critérios de desempate em que a proposta já detinha seus pontos suficientes, não logrando oportunidade de ajustes/revisão.

Fonte de comprovação do indicador

Lista de aprovação divulgada pelos órgãos responsáveis.

Indicador nº 6.2 – Efetividade do monitoramento do contrato de gestão

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100%	100%

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Com o objetivo de acompanhar o cumprimento das atribuições da parceria OEP e OS foram desenvolvidas ações para o monitoramento do Termo conforme quadro abaixo:

Ação	Fonte de comprovação	Status	
1	Publicar, na Imprensa Oficial, ato do dirigente máximo do OEP instituindo a comissão de avaliação – CA. Até 10 dias úteis após a assinatura do CG ou sempre que houver alteração de algum membro.	Página da Publicação.	-
2	Encaminhar, preferencialmente em meio digital, uma cópia do contrato de gestão e seus respectivos Termos Aditivos, bem como sua Memória de Cálculo para os membros designados para a comissão de avaliação. Até 5 dias úteis após a publicação que institui a comissão ou a cada publicação de alteração de seus membros.	Cópia digitalizada do ofício de encaminhamento, contendo o número do documento e do Processo no SEI.	-
3	Manter atualizada a indicação do supervisor e do supervisor adjunto do contrato de gestão. Até 5 dias úteis antes da reunião da comissão de avaliação, sempre que houver alteração.	Contrato de gestão	-
4	Manter atualizada a comissão de monitoramento do contrato de gestão. Até 5 dias úteis antes da reunião da comissão de avaliação, sempre que houver alteração de algum membro.	Contrato de gestão	-
5	Disponibilizar o contrato de gestão (e respectivos Termos Aditivos) devidamente assinado nos sítios eletrônicos do OEP e da OS. Até 5 dias úteis após a assinatura do CG.	E-mail enviado para a SCP/SEPLAG, contendo o <i>print screen</i> das telas dos sítios eletrônicos.	3o Termo Aditivo publicado no site da FCS e da Appa.
6	Disponibilizar, no sítio eletrônico da OS, o	E-mail enviado para a	Site da Appa atualizado.

	ato de qualificação como OS Estadual e os documentos exigidos pelo art. 61 do Decreto Estadual nº 45.969 de 2002, que regulamenta a Lei de Acesso à Informação. Até 5 dias úteis após a assinatura do CG.	SCP/SEPLAG, contendo o <i>print screen</i> das telas do sítio eletrônico.	Não ocorreram atualizações neste período
7	Disponibilizar, no sítio eletrônico da OS, regulamentos próprios que disciplinam os procedimentos que deverão ser adotados para a contratação de obras, serviços, pessoal, compras e alienações e de concessão de diárias e procedimentos de reembolso de despesas. Até 5 dias úteis após a aprovação pelo OEP, pelo OEI se houver, e pela Seplag.	E-mail enviado para a SCP/SEPLAG, contendo o <i>print screen</i> das telas do sítio eletrônico.	Site da Appa atualizado. Não ocorreram atualizações neste período
8	Encaminhar à comissão de monitoramento, a cada período avaliatório, relatório gerencial de resultados (RGR) e relatório gerencial financeiro (RGF), devidamente assinados. Até 7 dias úteis após o final do período avaliatório.	Cópia digitalizada do ofício de encaminhamento, contendo o número do documento e do Processo no SEI.	Relatório encaminhado no dia 12 de janeiro de 2022 e publicado no site da FCS.
9	Elaborar, a cada período avaliatório, relatório de monitoramento a ser encaminhado para a CA. Até 8 dias úteis após o recebimento do RGR e RGF.	Cópia assinada do relatório de monitoramento.	8o relatório elaborado dia 21 de janeiro
10	Encaminhar aos membros da comissão de avaliação, a cada período avaliatório, relatório de monitoramento, com informações sobre a execução física e financeira pertinentes ao período analisado. Antecedência mínima de 5 dias úteis da data da reunião da comissão de avaliação.	Cópia digitalizada do ofício de encaminhamento, contendo o número do documento e do Processo no SEI.	8o relatório enviado para a Comissão no dia 21 de janeiro
11	Realizar, a cada período avaliatório, as checagens amostrais periódicas e checagem de efetividade (esta se for o caso) gerando relatório(s) conclusivo(s). Até 15 dias úteis após o final do período avaliatório .	Relatórios de checagens amostrais periódicas e checagem de efetividade, (este se for o caso).	Checagem realizada em 12 de abril
12	Garantir, a cada período avaliatório, que as avaliações do contrato de gestão – reuniões da comissão de avaliação – sejam realizadas nos prazos previstos no contrato de gestão. Cronograma de Avaliação previsto no contrato de gestão.	Relatórios da comissão de avaliação.	Reunião realizada referente ao 8o PA, trimestre anterior, no dia 28/01/2022.
13	Disponibilizar os relatórios gerenciais de resultados e relatórios gerenciais financeiros, devidamente assinados, nos	E-mail enviado para a SCP/SEPLAG, contendo o <i>print screen</i> das telas	Publicado no site da FCS e da APPA.

	sítios eletrônicos do OEP e da OS. Até 5 dias úteis após a assinatura dos documentos.	dos sítios eletrônicos.	
14	Disponibilizar os relatórios de monitoramento do contrato de gestão devidamente assinados, no sítio eletrônico do OEP ou da Política Pública e da OS. Até 5 dias úteis após a assinatura dos documentos.	E-mail enviado para a SCP/SEPLAG, contendo o <i>print screen</i> das telas dos sítios eletrônicos.	Publicado no site da FCS e da APPA.
15	Disponibilizar os relatórios da comissão de avaliação, devidamente assinados, no sítio eletrônico do OEP ou da Política Pública e da OS. Até 5 dias úteis após a assinatura do documento.	E-mail enviado para A SCP/SEPLAG, contendo o <i>print screen</i> das telas dos sítios eletrônico.	Publicado no site da FCS e da APPA.
16	Realizar reunião com os dirigentes máximos do OEP, dirigente da OS e representante da Seplag, para reportar informações relevantes acerca da execução do contrato de gestão. Trimestralmente conforme cronograma de avaliação previsto no Contrato de Gestão	Lista de presença da reunião.	Reunião realizada referente ao 9o PA no dia 30/03/2022.
17	Comunicação pela parte interessada quanto ao interesse na celebração de Termo Aditivo ao contrato de gestão. Antecedência de 60 dias da assinatura do Termo Aditivo.	Ofício ou correio eletrônico do dirigente máximo do OEP ou da OS.	Não ocorreram atualizações/aditivos neste período.

Fonte de comprovação do indicador

Fonte de comprovação prevista, no quadro acima, para a cada ação e documento consolidado pela SCP/SEPLAG demonstrando o resultado alcançado pelo OEP.

4 – DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS

2º Termo Aditivo (tabelas extraídas do Relatório Gerencial Financeiro, doc SEI nº 46176514)

Contrato de Gestão nº. 05/20 celebrado entre a Fundação Clóvis Salgado e a Associação Pró-Cultura e Promoção das Artes

9º Relatório Gerencial Financeiro

Tabela 2 - Comparativo entre Receitas e Gastos Previstos e Realizados no Período em Exercício da Competência

Previsto				
	Janeiro	Fevereiro	Março	
1 Entrada de Recursos	01/01/2022 a 31/01/2022	01/02/2022 a 28/02/2022	01/03/2022 a 31/03/2022	TOTAL
11 Receitas				
111 Repasses do Contrato de Gestão	-	2.620.189,07	-	2.620.189,07
112 Receita Arrecadada em Função do CG				-
114 Outras Receitas				-
2.1 Rendimentos de Aplicações Fin.				-
(E) Total de Entradas:	-	2.620.189,07	-	2.620.189,07
2 Saída de Recursos	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
2.1 Gastos com Pessoal				
2.1.1 Salários	247.392,38	247.392,38	247.392,38	742.177,14
2.1.2 Estagiários	-	-	-	-
2.1.3 Encargos	164.825,17	164.825,17	164.825,17	494.475,52
2.1.4 Benefícios	75.106,37	75.106,37	75.106,37	225.319,10
Subtotal (Pessoal):	487.323,92	487.323,92	487.323,92	1.461.971,76
2.2 Gastos Gerais	145.281,47	159.781,47	162.181,47	467.244,42
2.3 Aquisição de Bens Permanentes				-
2.4 Transferência para Reserva de Recursos				-
2.5 Gastos custeados por captação				5.000.000,00
(S) Total de Saídas:	632.605,39	647.105,39	649.505,39	6.929.216,18

		Realizado					
1	Entrada de Recursos	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL	Realizado (/) Previsto	Previsto (-) Realizado
		01/01/2022 a 31/01/2022	01/02/2022 a 28/02/2022	01/03/2022 a 31/03/2022			
1.1	Receitas						
1.11	Repasse do Contrato de Gestão	-	2.620.189,07	-	2.620.189,07	100,00%	0,00
1.12	Receita Arrecadada em Função do CG	-	-	-	-	-	-
1.14	Outras Receitas	1.030,00	-	1.820,00	2.850,00	-	(2.850,00)
2.1	Rendimentos de Aplicações Fin.	6.654,84	6.342,27	12.394,21	25.391,32	-	(25.391,32)
(E) Total de Entradas:		7.684,84	2.626.531,34	14.214,21	2.648.430,39	101,08%	(28.241,32)
2	Saída de Recursos	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL	Realizado (/) Previsto	Previsto (-) Realizado
2.1	Gastos com Pessoal						
2.11	Salários	226.582,59	242.600,68	235.178,33	704.361,60	94,90%	37.815,54
2.12	Estagiários	-	-	-	-	-	-
2.13	Encargos	130.770,37	124.063,73	131.271,12	386.105,22	78,08%	108.370,30
2.14	Benefícios	46.045,77	48.526,75	57.317,13	151.889,65	67,41%	73.429,45
Subtotal (Pessoal):		403.398,73	415.191,16	423.766,58	1.242.356,47	84,98%	219.615,29
2.2	Gastos Gerais	209.593,92	214.285,55	309.542,85	733.422,32	156,97%	(266.177,90)
2.3	Aquisição de Bens Permanentes	-	-	-	-	-	-
2.4	Transferência para Reserva de Recursos	5.090,76	5.030,43	10.906,71	21.027,90	-	(21.027,90)
2.5	Gastos custeados por captação	311.501,81	256.517,29	784.304,41	1.352.323,51	27,05%	3.647.676,49
(S) Total de Saídas:		929.585,22	891.024,43	1.528.520,55	3.349.130,20	48,33%	3.580.085,99

Contrato de Gestão nº. 05/20 celebrado entre a Fundação Clóvis Salgado e a Associação Pró-Cultura e Promoção das Artes
9º Relatório Gerencial Financeiro

Tabela 3 - Demonstrativo dos Gastos das Atividades do Contrato de Gestão

Nº	Atividades do Contrato de Gestão - Vinculação ao Programa de Trabalho	Previsto	Realizado	Realizado (/) Previsto
1	Área Meio - Atividades e Gastos	438.721,24	106.257,54	24,22%
2	DIART Apoio à produção artística da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais	41.800,00	84.246,98	201,55%
3	DIART Apoio à produção artística do Coral Lírico de Minas Gerais	36.300,00	26.005,77	71,64%
4	DIART Apoio à produção artística da Cia de Dança Palácio das Artes	50.600,00	17.090,32	33,78%
5	DIART Apresentações da série Sinfônica Pop	19.200,00	-	-
6	DIART Récitas de Óperas	63.000,00	28.411,00	45,10%
7	CEFART Apoio aos Cursos Regulares	96.659,08	9.382,30	9,71%
8	CEFART Apoio à formação e extensão da Escola de Artes Visuais	23.000,00	26.226,30	114,03%
9	CEFART Apoio à formação e extensão da Escola de Dança	30.000,00	84.167,35	280,56%
10	CEFART Apoio à formação e extensão da Escola de Música	28.200,00	10.786,90	38,25%
11	CEFART Apoio à formação e extensão da Escola de Teatro	40.000,00	73.333,35	183,33%
12	CEFART Apoio à formação e extensão da Escola de Tecnologia do Espetáculo	34.000,00	18.990,53	55,85%
13	CEFART Apoio à formação e pesquisa do Programa de Residência em Pesquisas Artísticas	19.000,00	4.125,36	21,71%
14	CEFART Apoio às ações culturais formativas e de extensão	32.600,00	9.889,53	30,34%
15	Gestão do CTP Marzagão	219.861,48	89.778,83	40,83%
16	CEFART Apoio às ações do CTP	50.000,00	4.560,15	9,12%
17	DIPRO Apoio à realização das exposições da FCS	309.384,59	117.792,63	38,07%
18	DIPRO Mostras Especiais	222.927,71	15.143,81	6,79%
19	DIPRO História Permanente do Cinema	11.369,25	2.700,00	23,75%
20	Gastos custeados por captação	4.900.000,00	1.351.855,76	27,59%
21	Comunicação dos programas e atividades (condicionada à captação)	100.000,00	-	-
Total		6.766.623,35	2.080.744,41	

Destinação dos Gastos do Termo de Parceria com Pessoal

Destinação	%
Área Meio	9,95%
Área Fim	90,05%

Destinação dos Gastos do Termo de Parceria

Destinação	Valor
Área Meio	106.257,54
Área Fim	1.974.486,87

3º Termo Aditivo - O Modernismo em Minas Gerais

(tabelas extraídas do Relatório Gerencial Financeiro, doc SEI nº46176828)

III Termo de Aditivo ao Contrato de Gestão nº 05/20 celebrado entre a Fundação Clóvis Salgado e a Associação Pró-Cultura e

1º Relatório Gerencial Financeiro

Tabela 2 - Comparativo entre Receitas e Gastos Previstos e

Realizados no Período em Regime de Competência

Previsto					
	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL	
1	Entrada de Recursos	01/01/2022 a 31/01/2022	01/02/2022 a 28/02/2022	01/03/2022 a 31/03/2022	
11	Receitas				
111	Repasse do Contrato de Gestão	-	-	-	-
112	Receita Arrecadada em Função do CG	820.980,00	-	-	820.980,00
114	Outras Receitas	-	-	-	-
2.1	Rendimentos de Aplicações Fin.	-	-	-	-
(E) Total de Entradas:		820.980,00	-	-	820.980,00
2	Saída de Recursos	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
2.1	Gastos com Pessoal				
2.11	Salários	-	-	-	-
2.12	Estagiários	-	-	-	-
2.13	Encargos	-	-	-	-
2.14	Benefícios	-	-	-	-
Subtotal (Pessoal):		-	-	-	-
2.2	Gastos Gerais	-	435.805,00	385.175,00	820.980,00
2.3	Aquisição de Bens Permanentes	-	-	-	-
2.4	Transferência para Reserva de Recursos	-	-	-	-
(S) Total de Saídas:		-	435.805,00	385.175,00	820.980,00

Realizado					Realizado (/) Previsto	Previsto (-) Realizado	
1	Entrada de Recursos	Janeiro 01/01/2022 a 31/01/2022	Fevereiro 01/02/2022 a 28/02/2022	Março 01/03/2022 a 31/03/2022			TOTAL
1.1	Receitas						
1.1.1	Repasses do Contrato de Gestão	820.980,00	-	-	820.980,00	- (820.980,00)	
1.1.2	Receita Arrecadada em Função do CG	-	-	-	-	0,00% 820.980,00	
1.1.4	Outras Receitas	-	-	-	-	-	
2.1	Rendimentos de Aplicações Fin.	1.332,55	5.713,69	6.213,98	13.260,22	- (13.260,22)	
(E) Total de Entradas:		822.312,55	5.713,69	6.213,98	834.240,22	101,62% (13.260,22)	
2	Saída de Recursos	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL	Realizado (/) Previsto	Previsto (-) Realizado
2.1	Gastos com Pessoal						
2.1.1	Salários	-	-	-	-	-	-
2.1.2	Estagiários	-	-	-	-	-	-
2.1.3	Encargos	-	-	-	-	-	-
2.1.4	Benefícios	-	-	-	-	-	-
Subtotal (Pessoal):		-	-	-	-	-	-
2.2	Gastos Gerais	13.553,30	186.521,20	635.368,25	835.442,75	101,76%	(14.462,75)
2.3	Aquisição de Bens Permanentes	-	-	-	-	-	-
2.4	Transferência para Reserva de Recursos	1.279,25	5.479,99	5.064,86	11.824,10	-	(11.824,10)
(S) Total de Saídas:		14.832,55	192.001,19	640.433,11	847.266,85	103,20%	(26.286,85)

III Termo de Aditivo ao Contrato de Gestão nº 05/20 celebrado entre a Fundação Clóvis Salgado e a Associação Pró-Cultura e Promoção das Artes
1º Relatório Gerencial Financeiro
Tabela 3 - Demonstrativo dos Gastos das Atividades do Contrato de Gestão

Nº	Atividades do Contrato de Gestão - Vinculação ao Programa de Trabalho	Previsto	Realizado	Realizado (/) Previsto
1	Área Meio - Atividades e Gastos	100.000,00	19.533,00	19,53%
2	Ciclo de Debates - Minas Gerais e o Modernismo	225.000,00	166.148,00	73,84%
3	Saraus Modernistas	90.000,00	-	-
4	Espetáculos Musicais	200.000,00	-	-
5	Mostra de Cinema	112.000,00	-	-
6	Longa-metragem documental	756.000,00	261.851,45	34,64%
7	Espetáculo de Dança	150.000,00	-	-
8	Concertos Sinfônicos	36.000,00	28.708,09	79,74%
9	Mostra Fotográfica	97.000,00	150.198,09	154,84%
10	Livro "O Modernismo em Minas Gerais"	52.000,00	19.772,00	38,02%
11	Mini-enciclopédia Virtual "O Modernismo em Minas Gerais"	175.000,00	97.411,00	55,66%
12	Espetáculo teatral "Macunaíma"	170.000,00	-	-
13	Mídias Sociais	43.000,00	-	-
14	Assessoria de Imprensa e Comunicação	68.000,00	40.911,00	60,16%
15	Assessoria Jurídica	40.000,00	10.800,00	27,00%
16	Pesquisa Histórica	96.000,00	24.000,00	25,00%
17	Concepção Artística e Curadoria	60.000,00	15.000,00	25,00%
Total		2.470.000,00	834.332,63	

4.1 – ANÁLISE DAS RECEITAS E DESPESAS DO PERÍODO

4.1.1 - 2º Termo Aditivo

Para execução do 3º ano do Plano de Trabalho do Contrato de Gestão 05/2019 estão previstos desembolsos que totalizam R\$ 7.639.859,74 (sete milhões, seiscentos e trinta e nove mil, oitocentos e cinquenta e nove reais e setenta e quatro centavos).

Estava previsto para o mês de fevereiro um repasse de R \$2.620.189,07 (dois milhões, seiscentos e vinte mil, oitocentos e oitenta e nove reais e sete centavos). Este valor, foi repassado em 03 aportes; creditados em conta corrente nos dias 07/02, 07 e 23/03. Os rendimentos de aplicações financeiras desde o início do Contrato de Gestão até o momento, somam o montante de R \$70.268,75 (Setenta mil, duzentos e sessenta e oito reais e setenta e setenta e cinco centavos).

Do valor bruto mensal são deduzidos todos os impostos incidentes - IRRF, IOF, COFINS sobre aplicações financeiras - e o valor líquido é transferido, posteriormente, para Conta Reserva para compor os recursos financeiros do período.

Os gastos realizados neste trimestre, ficaram dentro do esperado para as metas estipuladas. Na equipe contratada pelo regime CLT que atuam tanto na área meio, como nas áreas finalísticas, foram contratados 4 novos profissionais, sendo: 1 coordenador de Comunicação, 2 bailarinos e 1 músico instrumentista.

Já os demais prestadores de serviços tais como montadores, produtores, iluminadores, técnica em acervo e técnica em higienização, dentre diversos outros serviços e profissionais especializados, foram mantidos, assim como aquisição de diversos produtos e insumos, para realização das atividades em atendimento aos indicadores e metas foram realizados e integram esse relatório de acordo com os lançamentos do Diário e Comprometido.

A transferência dos rendimentos apurados em função da aplicação financeira do saldo em conta da movimentação do III aditivo Modernismo, foi e será feita, para a conta Reserva aberta vinculada ao Contrato de Gestão, a fim de economizar as despesas de tarifas de manutenção cobradas pelo banco. Neste período foram realizadas duas transferências destes rendimentos referente aos meses de janeiro e fevereiro de 2022: R\$ 1.279,25 em 08/03 e R\$ 5.479,99 em 25/03/2022.

Observa-se na categoria de gastos de pessoal uma diferença entre previsto e realizado, uma vez que as contratações previstas no trimestre foram parcialmente efetuadas, em compensação, a categoria gastos gerais encontra-se bastante comprometida.

4.1.2 - 3º Termo Aditivo/Modernismo

Iniciou-se nesse período avaliatório a parceria firmada entre a Fundação Clóvis Salgado (FCS), o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e a Appa Arte e Cultura, para a realização do programa “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”, que acontecerá ao longo de 2022, com o objetivo de viabilizar a difusão, a pesquisa e a reflexão sobre o Modernismo em Minas Gerais, tendo em vista a celebração do Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, bem como ampliar e fortalecer os processos de democratização do acesso à produção cultural no Estado.

Essa parceria inédita foi viabilizada por meio de dois instrumentos jurídicos, sendo: um Termo de Descentralização de Crédito Orçamentário (TDCO) celebrado entre o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, por intermédio da Procuradoria Geral de Justiça, com interveniência do Fundo Especial do Ministério Público de Minas Gerais (FUNEMP) e a Fundação Clóvis Salgado, e um Termo Aditivo (TA), celebrado entre FCS e APPA. Com isso, o programa Modernismo em Minas Gerais é financiado com recursos do FUNEMP e executado por meio do Contrato de Gestão.

Como parte do 3º aditivo, foi definido que a movimentação financeira deste recurso seria realizada em conta corrente específica, para tornar ainda mais transparente a prestação de contas.

No dia 24 de janeiro de 2022, foi depositado em conta a primeira parcela de repasse referente ao III aditivo do CG - Modernismo, R \$820.980,00 (Oitocentos e vinte mil, novecentos e oitenta reais). Ocorreram diversos pagamentos neste período, neste momento, de maior expressão as ações da Mostra Fotográfica e o Ciclo de Debates. Outras despesas estão comprometidas, serão quitadas assim que as entregas pactuadas nos contratos forem se realizando e serão comprovadas no relatório financeiro do próximo PA, na prestação de contas anual da PPA e na prestação de contas para o MPE .

A transferência dos rendimentos apurados em função da aplicação financeira do saldo em conta da movimentação do III aditivo, foi e será feita, para a mesma conta Reserva aberta vinculada ao Contrato de Gestão, a fim de economizar as despesas de tarifas de manutenção cobradas pelo banco.

As atividades do programa foram iniciadas neste trimestre e serão executadas até o 12º período avaliatório. Dentre elas estão: saraus, longa-metragem documental, mini-enciclopédia virtual, mostras de cinema, espetáculos musicais, de dança e teatral, entre outros.

Importante citar que as atividades Ciclo de Debates - Minas Gerais e o Modernismo e a Mostra Fotográfica ocorreram no mesmo momento e no mesmo espaço, na principal galeria do Palácio das Artes, a Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard, com uma programação denominada “Percurso Modernista”. Com isso, buscando otimizar o

orçamento, somamos os valores das duas atividades e realizamos algumas contratações para atender as duas ações, gerando maior economicidade. Tais contratações foram divididas em rubricas específicas, desta forma, na análise do quadro de gastos por atividade, observa-se que uma atividade ultrapassou o valor previsto, ocorrendo uma redução na outra atividade, não ultrapassando o valor da somatória das duas ações, sem dano ou prejuízo ao plano de trabalho.

Além das ações já previstas no Plano de Trabalho, outras atividades artísticas e formativas foram incorporadas a esta programação, como por exemplo, intervenções artísticas da Cia de Dança e dos alunos do Cefart.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Modernismo em Minas Gerais

A partir da assinatura do 3º Termo Aditivo CG 05/2019 em dezembro de 2021, foram incorporadas novas metas e produtos ao Plano de Trabalho, a ser executado ao longo de 2022, para realização do programa “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”, que tem como objetivo fomentar a programação da FCS, viabilizar a difusão, a pesquisa e a reflexão sobre o Modernismo em Minas Gerais, bem como ampliar e fortalecer a democratização do acesso à produção cultural no Estado.

O programa é resultado da formatação de um modelo diferenciado de parceria, viabilizada por meio de dois instrumentos jurídicos, sendo: um Termo de Descentralização de Crédito Orçamentário (TDCO) celebrado entre o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, por intermédio da Procuradoria Geral de Justiça, com interveniência do Fundo Especial do Ministério Público de Minas Gerais (FUNEMP) e a Fundação Clóvis Salgado, e um Termo Aditivo (TA), celebrado entre FCS e APPA. Com isso, o programa Modernismo em Minas Gerais é financiado com recursos do FUNEMP e executado por meio do Contrato de Gestão.

As atividades do programa tiveram início neste trimestre e serão executadas até novembro, o 12º período avaliatório. Dentre elas estão: concertos, saraus, longa-metragem documental, mini-enciclopédia virtual, mostras de cinema, espetáculos musicais, de dança e teatral, entre outros.

No dia 14 de fevereiro, foi realizado o evento de lançamento do programa “O Modernismo em Minas Gerais”, no Grande Teatro do Palácio das Artes, uma parceria inédita entre a Fundação Clóvis Salgado (FCS), o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), e a Appa Arte e Cultura. A OSMG e o CLMG fizeram uma apresentação artística durante o evento com as participações especiais das cantoras de Rosana Lamosa (soprano) e Luciana Monteiro (mezzo). Foram executados o Hino Nacional e canções de Heitor Villa-Lobos, compositor e maestro que teve grande importância no período do modernismo no Brasil.

Além das atividades previstas inicialmente no projeto “*O Modernismo em Minas Gerais*”, outras intervenções artísticas foram incorporadas à programação do Percurso Modernista, uma das primeiras ações do projeto, que uniu a mostra fotográfica ao ciclo de debates, inicialmente previstos como ações desvinculadas.

O Percurso Modernista propôs a interlocução entre linguagens artísticas recebendo intervenções de dança, performance, música e literatura, promovendo um entendimento mais amplo sobre o movimento modernista e sua interferência no mundo contemporâneo. Os debates realizados na galeria contaram com a participação de representantes da classe artística e cultural de diferentes regiões do país trazendo à tona importantes reflexões acerca das diversas camadas que compõem o movimento modernista e os seus desdobramentos na produção artística e, também, no modo de vida dos brasileiros até o dia de hoje.

Dentro do Percurso Modernista, O Centro de Formação Artística e Tecnológica (CEFART) realizou uma variada programação, chamada de Ocupação Modernista CEFART, com intervenções de dança, teatro, música e tecnologias da cena onde trouxe a reflexão da pluralidade das atividades culturais. Além disso, a programação contou também com intervenções artísticas da Cia de Dança Palácio das Artes.

CEFART

Sobre a programação do Cefart no Percurso Modernista:

OCUPAÇÃO MODERNISTA CEFART - Escolas de Tecnologia da Cena e de Teatro

A Radionovela apresentada pelos alunos de Tecnologia da Cena e de Teatro foi inspirada no Modernismo Brasileiro e dedicada à primeira transmissão radiofônica no Brasil, que ocorreu em 1922.

OCUPAÇÃO MODERNISTA CEFART - Escola de Música

Apresentação dos alunos da Escola de Música - Turma de percussão com repertório brasileiro e influência modernista, sendo o músico responsável, João Paulo Drummond.

Roda de Conversa: A Semana de Arte Moderna (1922) e outros modernismos na música com os Profs. Diego D’Almeida (ESMU-UEMG e CEFART) e Loque Arcanjo (ESMU-UEMG).

A programação completa do *O Modernismo em Minas Gerais* pode ser conferida no site oficial do evento: <http://modernismoemminas.com.br/>

Além disso, nesse 1º trimestre foi destacado no CEFART o retorno dos cursos complementares no formato presencial, embora apenas a Escola de Artes Visuais tenha optado por cursos totalmente virtuais. No início do período avaliatório o tempo chuvoso foi um desafio para os cursos presenciais, assim como uma alta nos casos de Covid ocasionada principalmente pela disseminação de uma nova cepa. Em alguns cursos como os da Escola de Teatro e Dança, as aulas presenciais foram substituídas por aulas virtuais. Em outros casos, as aulas foram repostas posteriormente. Apesar destes percalços, este foi um período avaliatório de grande aprendizado com retomada às atividades presenciais no Cefart.

Outro ponto relevante do 9º PA, foi o percurso formativo, que ocorreu em janeiro, concomitante aos cursos regulares, que possibilitou a complementação e enriquecimento pedagógico dos alunos do Cefart. Ainda neste período teve início o Processo Seletivo de Novos Alunos - 1/2022, que disponibilizou ao todo 389 vagas, distribuídas nos 16 cursos das Escolas de Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Tecnologia da Cena, sendo que a grande maioria foi oferecido na modalidade presencial.

Neste início de ano o CEFART também realizou a “Mostra” pela Escola de Tecnologia da Cena. A escola tem como objetivo capacitar profissionais para as funções técnicas associadas a diversas linguagens artísticas. Anualmente, são ofertadas quatro formações: Iluminação, Sonoplastia, Figurinista e Auxiliar de Cenotecnia. Além da carga horária obrigatória, os alunos podem optar por disciplinas de outras áreas de formação e que auxiliam no conhecimento das linguagens cênicas dos cursos ofertados pelo Cefart.

Mesmo não sendo meta do Contrato de Gestão, a Diretoria do CEFART entende e defende a isonomia entre as escolas e por isso, no decorrer de cada finalização de semestre da escola de Tecnologia da Cena, acontece a Mostra dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos.

Sobre a Mostra (Programa de Auditório): Foi inspirada na Semana de Arte Moderna de 1922 e em suas reverberações estéticas, como o Tropicalismo, o Cinema Novo e os Programas de Calouros Cassino do Chacrinha e Elias Sunshine Show, a Fundação Clóvis Salgado, por meio da Escola de Tecnologia da Cena, do Centro de Formação Artística e Tecnológica – Cefart, realizou o programa de auditório **“É o que Trem pra hoje”**.

O programa de auditório, foi um evento virtual, pensado e executado por uma equipe ampla de professores e alunos, realizado no Teatro João Ceschiatti, nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2022 (quarta e quinta), às 20h, com transmissões ao vivo pelo canal no YouTube da Fundação Clóvis Salgado.

“É o que trem pra hoje” reuniu uma programação diversa composta por show de calouros, cenas teatrais, apresentações musicais e performances selecionadas entre os próprios alunos. O evento trouxe ainda um quadro de astrologia, entrevistas e uma radionovela dividida em dois capítulos, adaptada da obra “Ópio de Cor”, escrita por *Pagu (Patrícia Galvão)*, feminista ícone do Modernismo Brasileiro e da militância político/social, que no início do século XX tratava de assuntos que persistem até os dias de hoje, como proletariado, sexismo e machismo.

A radionovela, inspirada nos títulos que eram produzidos pelas rádios Inconfidência e Nacional nos anos 1950, contou com direção de *Geraldo Octaviano* e *Tomáz Mota*, e atuação de *Allan Andrade*, *Carmem Marosa*, *Douglas*, *Ellen Carolina* e *Y.UMI*. Esta atração também é dedicada à primeira transmissão radiofônica no Brasil, que ocorreu em 1922. Na ocasião, foi transmitido, entre diversos conteúdos, trechos da Ópera O Guarany, de Carlos Gomes, executada no Teatro Municipal, no Rio de Janeiro.

Assim como os clássicos programas de auditório da televisão brasileira, “É o que trem pra hoje” contou com jurados e uma apresentadora, a *DJ Black Josie*, que conduziu a dinâmica do evento. O tradicional troféu foi concedido à melhor atração de cada noite.



Corpos Artísticos

Em relação aos Corpos Artísticos, o início deste ano também marcou o retorno na íntegra das atividades presenciais e apresentações dos Corpos Artísticos. Após 20 meses de trabalho a distância, os grupos se organizaram para o retorno às rotinas e com uma programação anual e contínua.

Em fevereiro e março, mudanças nos protocolos sanitários da Prefeitura de Belo Horizonte afetaram o calendário e formato dos concertos, que inicialmente seriam presenciais e foram realizados no Grande Teatro, sem a presença de público, com transmissão ao vivo. Os procedimentos para os eventos tiveram que ser alterados a cada semana e portanto alguns não tiveram a presença do público presencial. Todas as mudanças dificultaram as atividades nesse trimestre e impactaram no trabalho dos artistas e equipe, na produção e realização dos eventos já planejados e, como consequência, houve reprocessamentos de ações e procedimentos por parte das instituições parceiras FCS e APPA, afetando inclusive a previsão orçamentária das atividades.

Para a realização das produções artísticas da OSMG, CLMG e CDPA, nos meses de fevereiro e março, foram elaborados 66 processos de contratações e compras temporárias com

profissionais e fornecedores variados, movimentando assim o mercado e a cadeia produtiva do setor cultural.

Destaca-se também a contratação de mais dois bailarinos da Cia de Dança Palácio das Artes pela APPA, pelo regime CLT, além de um músico instrumentista e uma coordenadora de comunicação (esta última atua na área meio).

Além disso, as equipes foram mobilizadas para a produção da Ópera Aleijadinho, 90ª produção operística da FCS, em homenagem ao mestre do barroco mineiro, que estreou em Ouro Preto no dia 29 de abril.

Artes Visuais

No primeiro trimestre de 2022, além do Percurso Modernista, as exposições de Artes Visuais realizadas nas galerias da Fundação Clóvis Salgado, Palácio das Artes e Câmerasete - Casa da Fotografia de Minas Gerais, totalizaram um público de 16.816 pessoas, proporcionando o contato do público belo horizontino com a produção artística clássica e contemporânea nacional e internacional.

Cinema

Além dos resultados das metas apresentados neste relatório, o Cinema inicia neste período avaliatório o planejamento do 24º FestcurtasBH.

CTPF

O processo de formalização da lista de bens e de reavaliação dos bens móveis e do bem imóvel (CTPF Andradas) para permissão de uso para a APPA avançou ainda mais neste período, rumo à finalização. Trata-se aqui dos anexos IV e V citados no Contrato cuja formalização foi diretamente impactada devido às restrições de acesso e convívio social impostas pela pandemia.

Em março, houve a criação da Comissão Gestora do CTPF – APPA, CEFART, DICULT e DRIN – para definição de Plano de Trabalho com prioridades, prazos e responsáveis, contemplando os desafios de infraestrutura, orçamento, avanço na catalogação e aluguel do acervo, sustentabilidade, política de uso entre outros.

Captação de recursos

O período foi marcado por grandes desafios enfrentados pelas equipes da APPA e FCS para readequação dos projetos às necessidades da FCS, bem como, para liberação dos recursos incentivados. Com isso, o Contrato de Gestão e os projetos da lei estadual de incentivo à cultura são as principais fontes de financiamento das atividades artísticas e formativas, além dos projetos Cinquentenário Operístico e CHM.

Gestão da parceria

Na gestão da parceria, vale ressaltar alguns avanços de gestão, como a construção de uma projeção orçamentária para 2022, compartilhada entre APPA e FCS, como ferramenta para aprimorar o controle a partir do planejamento das atividades e calendário estratégico da FCS. Em paralelo, a realização do controle financeiro de saldos e rubricas do CG e Leis de Incentivo.

Além disso, foi realizada em 18 de março a reunião de Planejamento das ações previstas para 10º PA FCS e APPA com as equipes da APPA e FCS.

Citamos aqui alguns pontos de atenção: a estratégia de financiamento dos projetos, buscando o melhor aproveitamento e equilíbrio das fontes de recursos financeiros e o constante aprimoramento da interlocução entre as equipes da FCS e APPA – foco nos processos, ferramentas de gestão e resultados;

Conclusão

Contudo, este relatório demonstra o resultado da parceria entre FCS e APPA com execução de todas as metas estabelecidas para o 9º período avaliatório, exceto de locação do figurino que não atingiu o número de itens estipulado na meta.

DECLARAÇÃO DA COMISSÃO DE MONITORAMENTO DO CONTRATO DE GESTÃO

Declaro ter realizado as rotinas de monitoramento e fiscalização do Contrato de Gestão, supervisionado as ações realizadas pela **Associação Pró-Cultura e Promoção das Artes - APPA** neste período avaliatório e realizado a conferência dos seguintes itens:

- dados apresentados no Relatório Gerencial de Resultados e Relatório Gerencial Financeiro;
- fontes de comprovação dos indicadores e produtos;
- saldo dos extratos bancários das contas vinculadas ao Contrato de Gestão;
- processos de rescisões trabalhistas e suas homologações;
- documentos fiscais, trabalhistas, previdenciários;
- valor do Provisionamento Trabalhista;
- lista de bens adquiridos pela OS no período;
- valores comprometidos, conforme demonstração no Relatório Gerencial Financeiro;

- observância dos regulamentos próprios que disciplinam os procedimentos que deverão ser adotados para a contratação de obras, serviços, pessoal, compras e alienações e de concessão de diárias e procedimentos de reembolso de despesas conforme disposto na legislação pertinente e na metodologia de checagens amostrais periódicas;
- adequação das despesas ao objeto do Contrato de Gestão.

Diante das informações assim obtidas, ratifico e atesto a fidedignidade das informações contidas neste relatório.

Belo Horizonte, 06 de maio de 2022.

JOANA MARIA BRAGA REIS
Presidente da Comissão de Monitoramento e Supervisora do Contrato de Gestão

LUÍZA HORTA BENTES
Supervisora adjunta do Contrato de Gestão

CLÁUDIA ZAGNOLI TORQUETTI LIMA
Representante da unidade financeira do OEP

MARTA GUERRA
Representante do CEFART

LUCIANA SALLES
Representante da DIRETORIA CULTURAL